

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	3
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2026 à 31/03/2026	9
DMPL - 01/01/2025 à 31/03/2025	10
Demonstração de Valor Adicionado	11
Comentário do Desempenho	12
Notas Explicativas	49

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	92
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	94
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	95

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2026
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	68.090.916
Preferenciais	164.014
Total	68.254.930
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0
#Error	
#Error	

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2026	Exercício Anterior 31/12/2025
1	Ativo Total	10.063.944	9.997.536
1.01	Ativo Circulante	3.393.800	3.414.417
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	900.770	466.065
1.01.01.01	Depósitos bancários à vista	10.219	28.815
1.01.01.02	Investimentos e fundos de investimentos	890.551	437.250
1.01.02	Aplicações Financeiras	168.566	890.697
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo através do Resultado	168.566	890.697
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	168.566	890.697
1.01.03	Contas a Receber	1.958.139	1.700.439
1.01.03.01	Clientes	1.348.093	1.163.475
1.01.03.01.01	Contas a receber de clientes	1.348.093	1.163.475
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	610.046	536.964
1.01.03.02.01	Outros créditos a receber	223.061	204.488
1.01.03.02.02	Serviços pedidos	150.073	154.067
1.01.03.02.03	Valores a receber de parcela A e outros itens financeiros	236.912	171.104
1.01.03.02.04	Instrumentos financeiro derivativos	0	7.305
1.01.04	Estoques	36.240	36.416
1.01.04.01	Almoxarifado	36.240	36.416
1.01.06	Tributos a Recuperar	325.615	315.913
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	325.615	315.913
1.01.06.01.01	Impostos e contribuições a recuperar	257.295	256.187
1.01.06.01.02	Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar	68.320	59.726
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	4.470	4.887
1.01.08.03	Outros	4.470	4.887
1.01.08.03.01	Depósitos Judiciais	4.470	4.887
1.02	Ativo Não Circulante	6.670.144	6.583.119
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	3.191.799	3.243.216
1.02.01.04	Contas a Receber	184.045	186.610
1.02.01.04.01	Contas a receber de clientes	133.293	135.858
1.02.01.04.03	Serviços pedidos	50.752	50.752
1.02.01.10	Outros Ativos Não Circulantes	3.007.754	3.056.606
1.02.01.10.03	Benefício pós-emprego	13	12
1.02.01.10.04	Depósitos Judiciais	218.794	210.392
1.02.01.10.05	Ativo Financeiro da Concessão	1.182.262	1.116.348
1.02.01.10.06	Ativos de contrato	1.230.146	1.215.790
1.02.01.10.07	Impostos e contribuições a recuperar	152.128	184.256
1.02.01.10.09	Valores a receber de parcela A e outros itens financeiros	223.602	324.444
1.02.01.10.10	Instrumentos financeiro derivativos	0	4.208
1.02.01.10.11	Outros Créditos a Receber	809	1.156
1.02.03	Imobilizado	4.794	5.173
1.02.03.02	Direito de Uso em Arrendamento	4.794	5.173
1.02.04	Intangível	3.473.551	3.334.730
1.02.04.01	Intangíveis	3.473.551	3.334.730
1.02.04.01.01	Contrato de Concessão	3.473.551	3.334.730

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2026	Exercício Anterior 31/12/2025
2	Passivo Total	10.063.944	9.997.536
2.01	Passivo Circulante	3.073.287	2.229.804
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	15.678	16.909
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	15.678	16.909
2.01.02	Fornecedores	778.390	792.130
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	778.390	792.130
2.01.02.01.01	Fornecedor Risco Sacado	62.928	60.757
2.01.02.01.02	Fornecedor	715.462	731.373
2.01.03	Obrigações Fiscais	235.348	249.595
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	53.370	54.315
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	19	16
2.01.03.01.02	Obrigações Fiscais Federais	53.351	54.299
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	176.276	190.590
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	5.702	4.690
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.184.530	277.455
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	986.975	128.860
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	85.887	53.801
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	901.088	75.059
2.01.04.02	Debêntures	196.066	147.139
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento	1.489	1.456
2.01.05	Outras Obrigações	444.163	483.774
2.01.05.02	Outros	444.163	483.774
2.01.05.02.04	Encargos setoriais	73.075	73.635
2.01.05.02.05	Outras contas a pagar	178.067	192.591
2.01.05.02.06	Instrumentos financeiro derivativos	476	0
2.01.05.02.07	Benefício pós-emprego	107.341	105.454
2.01.05.02.08	PIS/COFINS a serem restituídos a consumidores	58.781	86.609
2.01.05.02.09	Contribuição de iluminação pública	16.986	20.401
2.01.05.02.11	Participação nos lucros	9.437	5.084
2.01.06	Provisões	415.178	409.941
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	415.178	409.941
2.01.06.01.05	Provisão para riscos judiciais	415.178	409.941
2.02	Passivo Não Circulante	11.302.431	12.036.276
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	6.925.757	7.780.693
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	1.240.050	2.121.823
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	1.240.050	1.260.017
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	0	861.806
2.02.01.02	Debêntures	5.681.929	5.654.721
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento	3.778	4.149
2.02.02	Outras Obrigações	3.759.643	3.658.583
2.02.02.02	Outros	3.759.643	3.658.583
2.02.02.02.04	Obrigações com a Concessão	66.963	57.667
2.02.02.02.05	Obrigações Fiscais	2.654.673	2.630.360
2.02.02.02.07	Outros Passivos	94.047	92.620
2.02.02.02.08	Instrumentos financeiro derivativos	70.142	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2026	Exercício Anterior 31/12/2025
2.02.02.02.09	PIS/COFINS a serem restituídos a consumidores	160.228	154.801
2.02.02.02.10	Benefício pós-emprego	713.590	723.135
2.02.04	Provisões	617.031	597.000
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	617.031	597.000
2.02.04.01.05	Provisões para processos judiciais	617.031	597.000
2.03	Patrimônio Líquido	-4.311.774	-4.268.544
2.03.01	Capital Social Realizado	3.385.861	3.385.861
2.03.02	Reservas de Capital	1.901	1.865
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-6.676.360	-6.635.553
2.03.08	Outros Resultados Abrangentes	-1.023.176	-1.020.717

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2026 à 31/03/2026	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2025 à 31/03/2025
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.758.823	1.562.326
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.342.761	-1.201.307
3.02.01	Custo com Energia Elétrica	-892.792	-769.091
3.02.02	Custo da Operação	-141.945	-124.022
3.02.03	Custo de construção	-308.024	-308.194
3.03	Resultado Bruto	416.062	361.019
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-150.710	-109.594
3.04.01	Despesas com Vendas	-45.814	-38.577
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-75.222	-45.710
3.04.03	Perdas pela Não Recuperabilidade de Ativos	-27.121	-29.730
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	29.870	32.562
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-32.423	-28.139
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	265.352	251.425
3.06	Resultado Financeiro	-306.159	-254.807
3.06.01	Receitas Financeiras	468.108	320.859
3.06.02	Despesas Financeiras	-774.267	-575.666
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	-40.807	-3.382
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	-40.807	-3.382
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	-40.807	-3.382
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	-0,59786	-0,04955
3.99.01.02	PN	-0,59786	-0,04955
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	-0,59786	-0,04955
3.99.02.02	PN	-0,59786	-0,04955

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2026 à 31/03/2026	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2025 à 31/03/2025
4.01	Lucro Líquido do Período	-40.807	-3.382
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-2.459	3.832
4.02.04	Resultado em hedge accounting de fluxo de caixa	-2.459	3.832
4.03	Resultado Abrangente do Período	-43.266	450

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2026 à 31/03/2026	Anterior 01/01/2025 à 31/03/2025
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	67.439	108.352
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	370.661	305.906
6.01.01.01	Lucro/Prejuízo do Período	-40.807	-3.382
6.01.01.02	Encargos de dívidas, juros, variações monetárias e cambiais líquidas	193.274	106.619
6.01.01.03	Depreciação e amortização	81.650	45.710
6.01.01.04	Baixa de intangível, financeiro e contratual	7.930	168
6.01.01.05	Perdas (ganhos) com instrumentos derivativos	80.447	78.844
6.01.01.06	Atualização do ativo financeiro	-15.736	-38.097
6.01.01.07	Ajuste a valor presente	-5.141	-3.363
6.01.01.08	Perda esperada de crédito de liquidação duvidosa para clientes	27.121	29.730
6.01.01.09	Provisão e atualização de encargos setoriais	14.952	12.847
6.01.01.10	Provisão para riscos judiciais	52.779	42.951
6.01.01.11	Valores a receber de parcela A e outros itens financeiros	7.205	72.506
6.01.01.12	Rendimentos de aplicações financeiras	-15.572	-24.470
6.01.01.13	Provisão pra perda de estoque	-26.354	-19.458
6.01.01.14	Atualização do PIS e COFINS a serem restituídos a consumidores	4.917	-2.090
6.01.01.15	Valor justo das opções de compra	-573	802
6.01.01.16	Baixa de recebíveis incobráveis	195	5.167
6.01.01.17	Participação nos lucros	4.374	1.544
6.01.01.19	Atualização (reversão) encargos geração distribuída	0	-122
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-272.826	-82.284
6.01.02.01	Contas a receber de clientes	-204.131	-194.337
6.01.02.02	Almoxarifado	176	-7.412
6.01.02.03	Impostos e contribuições a recuperar	-15.771	200
6.01.02.04	Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar	-8.594	3.375
6.01.02.05	Depósitos judiciais	-7.985	-2.416
6.01.02.06	Valores a receber de parcela A e outros itens financeiros	0	882
6.01.02.07	Serviços pedidos	-16.037	-13.882
6.01.02.08	Outros créditos a receber	-18.323	49.183
6.01.02.09	Fornecedores	-19.479	44.561
6.01.02.10	Obrigações e encargos sobre folha de pagamento	-18.303	-13.117
6.01.02.11	Impostos e contribuições a recolher	57.365	92.837
6.01.02.12	Impostos e contribuições sobre o lucro a recolher	876	0
6.01.02.13	Benefício pós emprego	-7.659	-3.386
6.01.02.14	Encargos setoriais	13.815	-8.325
6.01.02.15	Provisão para riscos judiciais	-27.511	-27.112
6.01.02.16	Contribuição de iluminação publica	-3.415	782
6.01.02.17	Fornecedor - risco sacado	2.171	1.523
6.01.02.18	Participação nos lucros	-21	-5.640
6.01.03	Outros	-30.396	-115.270
6.01.03.01	Outras contas a pagar	-12.488	-40.038
6.01.03.02	Juros Pagos	-135.520	-99.702

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2026 à 31/03/2026	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2025 à 31/03/2025
6.01.03.03	Rendimentos de aplicações financeiras	118.485	24.470
6.01.03.04	Imposto de renda e contribuição social pagos	-873	0
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	377.917	-120.856
6.02.03	Aquisições no ativo contratual	-241.301	-261.977
6.02.05	Resgate das aplicações financeiras	619.218	141.121
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-10.651	-4.377
6.03.01	Amortização de passivo de arrendamento	-355	-290
6.03.02	Amortização de empréstimos e financiamentos	-10.296	-4.087
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	434.705	-16.881
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	466.065	83.929
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	900.770	67.048

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2026 à 31/03/2026

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.385.861	1.865	0	-6.635.553	-1.020.717	-4.268.544
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.385.861	1.865	0	-6.635.553	-1.020.717	-4.268.544
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	36	0	0	0	36
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	36	0	0	0	36
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-40.807	-2.459	-43.266
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-40.807	0	-40.807
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-2.459	-2.459
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	-2.459	-2.459
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.385.861	1.901	0	-6.676.360	-1.023.176	-4.311.774

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2025 à 31/03/2025

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	3.385.861	1.570	0	-5.930.969	-1.074.793	-3.618.331
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	3.385.861	1.570	0	-5.930.969	-1.074.793	-3.618.331
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	46	0	0	0	46
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	46	0	0	0	46
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-3.382	3.832	450
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-3.382	0	-3.382
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	3.832	3.832
5.05.02.01	Ajustes de Instrumentos Financeiros	0	0	0	0	3.832	3.832
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	3.385.861	1.616	0	-5.934.351	-1.070.961	-3.617.835

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado

(Reais Mil)

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício	Anterior
		01/01/2026 à 31/03/2026	01/01/2025 à 31/03/2025
7.01	Receitas	2.547.325	2.142.579
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.574.446	2.172.309
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-27.121	-29.730
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.372.783	-1.224.921
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.200.816	-1.077.285
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-148.156	-136.681
7.02.04	Outros	-23.811	-10.955
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.174.542	917.658
7.04	Retenções	-81.650	-45.710
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-81.650	-45.710
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.092.892	871.948
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	473.173	323.758
7.06.02	Receitas Financeiras	473.173	323.758
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.566.065	1.195.706
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.566.065	1.195.706
7.08.01	Pessoal	22.993	28.094
7.08.01.01	Remuneração Direta	14.585	19.585
7.08.01.02	Benefícios	5.129	5.941
7.08.01.03	F.G.T.S.	3.279	2.568
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	808.891	593.363
7.08.02.01	Federais	480.741	316.120
7.08.02.02	Estaduais	328.141	277.221
7.08.02.03	Municipais	9	22
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	774.988	577.631
7.08.03.01	Juros	626.802	421.702
7.08.03.02	Aluguéis	721	1.965
7.08.03.03	Outras	147.465	153.964
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-40.807	-3.382
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-40.807	-3.382

Comentário do Desempenho

1T26

RELEASE DE RESULTADOS

GRUPO
equatorial



EQTL B3

LISTED NM



BRASIL
BOLSA
BALCÃO

Comentário do Desempenho

Brasília, 13 de maio de 2026 – A Equatorial S.A., *holding multi-utilities*, com atuação nos segmentos de Distribuição, Geração, Comercialização, Serviços, Saneamento e Telecom (B3: EQTL3; USOTC: EQUEY), anuncia os resultados do primeiro trimestre de 2026 (1T26).

EBITDA Consolidado Ajustado cresce 11,3%, R\$ 2,9 bilhões no período (vs. 1T25)¹

Avanço nos indicadores de qualidade, crescimento de mercado e melhora da alavancagem

- **Qualidade da Operação** – Redução do DEC no 1T26 vs 1T25, em 5 das 7 distribuidoras, e atingimento do FEC em todas as distribuidoras do grupo.
- **Aumento** consolidado do Mercado Fio-B de **3,8%**.
- **Perdas totais consolidadas** abaixo do nível regulatório (18,0%, 0,9 p.p. abaixo do regulatório).
- **Equivalência Patrimonial** da **SABESP** atingiu **R\$ 254 milhões** no trimestre.
- **Investimentos consolidados** totalizaram cerca de **R\$ 2,6 bilhões** no 1T26.
- Relação **Dívida Líquida / EBITDA consolidado** na visão *covenant*, encerrou o trimestre em **2,7x** (Ex-ganho de capital da venda da Transmissão a relação Dívida Líquida/EBITDA é de 3,1x).
- **Resgate antecipado das ações preferenciais classes A e B** da Equatorial Distribuição no montante de R\$ 607 milhões.
- **Disponibilidade e Aplicações** do período atingiram **R\$ 11,6 bilhões**, **2,5x** da dívida de curto prazo.
- **R\$ 3,2 bilhões captados no 1T26**, com alongamento do prazo médio da dívida de 5,6 anos no 1T25 para 6,1 anos e o spread médio, somente das dívidas em CDI, reduziu em 49 bps (CDI + 1,07% a.a para CDI + 0,58% a.a). Desconsiderando o segmento de Transmissão no 1T25, o prazo médio foi de 5,3 anos para 6,1 anos.
- **R\$ 1,7 bilhão captados** no mês de abril, ao custo médio aproximado de CDI + 0,89% a.a.
- O PMSO Ajustado por Consumidor (12 meses) cresceu **4,5%**, enquanto em uma visão PMSO Ajustado por Consumidor mais Compensações a variação foi de **1,4%**.
- **Adesão ao Acordo Gaúcho** em R\$ 911 milhões de passivo, com desconto de 75% de juros e multa e a possibilidade de pagamento com até 60% em precatórios negociados com deságio.
- Assinatura dos contratos **de renovação da concessão da Equatorial Pará e Equatorial Maranhão**.
- A partir do 1T26, passamos a destacar de forma segregada a despesa relacionada aos **Custos de Remoção**, com o correspondente ajuste do 1T25 para fins comparativos. Essa reclassificação reflete a adoção de uma melhor prática de divulgação, proporcionando maior transparência sobre os efeitos caixa da operação. Anteriormente, esses valores eram integralmente ajustados na linha de Outras Receitas/Despesas Operacionais e, a partir deste trimestre, deixam de ser ajustados no EBITDA.

¹EBITDA Ajustado líquido de efeitos não-recorrentes e efeito não caixa de VNR e MtM e comparação com visão proforma 1T25 sem o ajuste de custo de remoção no EBITDA.

Comentário do Desempenho

PRINCIPAIS MACROINDICADORES

Destaques Financeiros	1T25	1T26	Δ%	Δ
R\$ milhões				
Receita operacional líquida (ROL)	11.384	12.750	12,0%	1.366
EBITDA ajustado	2.587	2.879	11,3%	292
Margem EBITDA (%ROL)	22,7%	22,6%	-0,1 p.p.	
Lucro líquido ajustado²	470	359	-23,6%	(111)
Margem líquida (%ROL)	4,1%	2,8%	-1,3 p.p.	
Lucro líquido - Mesmos ativos	360	359	-0,3%	(1)
Investimentos	2.304	2.585	12,2%	281
Dívida líquida	44.071	44.286	0,5%	215
Dívida líquida/EBITDA (12m - Covenants)	3,2x	2,7x	-0,5x	
Disponibilidade / Dívida de curto prazo	1,4x	2,5x	1,1x	

²O Lucro Líquido Ajustado do 1T25 considera o resultado de Transmissão, em uma visão mesmos ativos, o valor seria de R\$ 360 milhões.

Comentário do Desempenho

Sumário

Sumário	4
1. DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO	6
1.1 MARGEM BRUTA AJUSTADA	7
1.2 CUSTOS E DESPESAS	8
1.3 EBITDA	10
1.4 RESULTADO FINANCEIRO	11
1.5 LUCRO LÍQUIDO	12
1.6 ENDIVIDAMENTO	13
1.7 INVESTIMENTOS	15
1.8 ESG (<i>Environmental, Social and Governance</i>)	16
2. DISTRIBUIÇÃO	17
2.1 DESEMPENHO COMERCIAL	17
2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL	19
2.3 DESEMPENHO FINANCEIRO	20
2.4 MARGEM BRUTA	20
2.5 DESPESAS OPERACIONAIS E PMSO/CONSUMIDOR	21
2.6 EBITDA	24
2.7 EFEITOS NÃO RECORRENTES EBITDA	25
2.8 RESULTADO FINANCEIRO	26
2.9 LUCRO LÍQUIDO	26
2.10 INVESTIMENTOS	26
2.11 IMPOSTOS	27
3. RENOVÁVEIS	28
3.1 DESEMPENHO OPERACIONAL	28
3.2 DESEMPENHO FINANCEIRO	31
4. SANEAMENTO	34
4.1 DESEMPENHO FINANCEIRO	34
5. EQUATORIAL SERVIÇOS	36
6. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE	37

Comentário do Desempenho

AVISO

As declarações sobre eventos futuros estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação às declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras “acredita”, “poderá”, “irá”, “continua”, “espera”, “prevê”, “pretende”, “estima” ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Companhia.

Critérios contábeis adotados:

As informações estão apresentadas na forma consolidada e de acordo com os critérios da legislação societária brasileira, a partir de informações financeiras revisadas. As informações financeiras consolidadas apresentadas neste relatório representam 100% do resultado de suas controladas diretas e indiretas e consideram o resultado dos ativos a partir de sua aquisição, exceto quando indicado o contrário para fins de comparabilidade.

As informações operacionais consolidadas representam 100% dos resultados de controladas diretas e indiretas.

Comentário do Desempenho

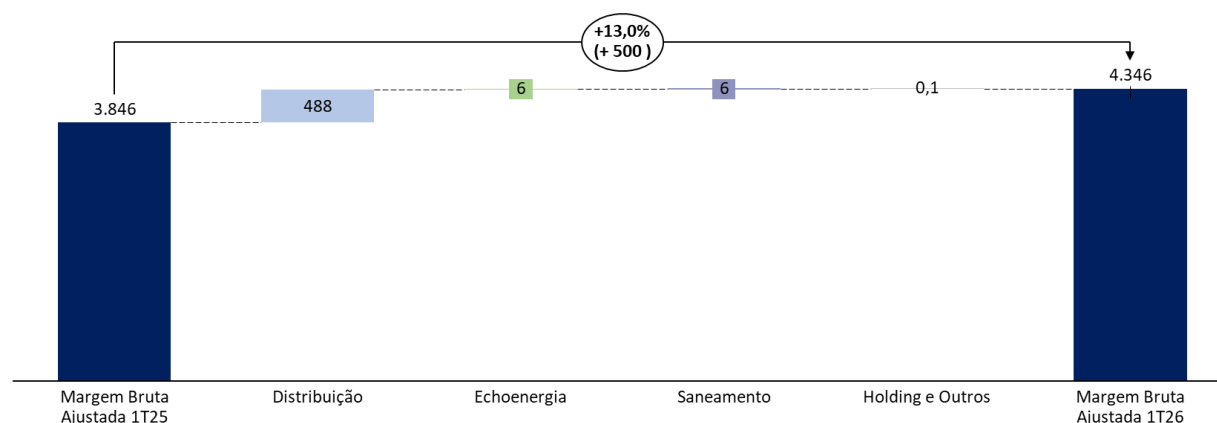
1. DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

Demonstração de Resultado	1T25	1T26	Δ%	Δ
R\$ milhões				
Receita operacional bruta (ROB)	15.140	17.519	15,7%	2.379
Receita operacional líquida (ROL)	11.384	12.750	12,0%	1.366
Custos	(7.208)	(8.106)	12,5%	(898)
Margem Bruta	4.175	4.644	11,2%	469
Margem Bruta Ajustada	3.846	4.346	13,0%	500
Custo e despesas operacionais	(1.400)	(1.634)	16,7%	(234)
Outras receitas/despesas operacionais	(129)	(95)	-26,5%	34
Equivalência patrimonial	214	254	18,7%	40
EBITDA	2.647	2.915	10,1%	268
EBITDA Ajustado	2.587	2.879	11,3%	292
Depreciação	(619)	(749)	21,1%	(130)
Amortização de ágio	(81)	(95)	18,1%	(15)
Resultado do serviço (EBIT)	2.161	2.325	7,6%	163
Resultado financeiro	(1.374)	(1.504)	9,5%	(130)
Resultado financeiro ajustado	(1.428)	(1.511)	5,8%	(82)
Lucro antes da tributação (EBT)	787	821	4,2%	33
IR/CSLL	(191)	(214)	11,9%	(23)
Participações minoritárias	(150)	(182)	21,4%	(32)
Lucro líquido Ex Minoritários	446	424	-4,9%	(22)
Lucro líquido Ajustado³	470	359	-23,6%	(111)
Investimentos	2.304	2.585	12,2%	281

³O Lucro Líquido Ajustado do 1T25 considera o resultado de Transmissão, em uma visão mesmos ativos, o valor seria de R\$ 360 milhões.

Comentário do Desempenho

1.1 MARGEM BRUTA AJUSTADA



De forma consolidada, a Margem Bruta ajustada do grupo Equatorial no 1T26 apresentou um crescimento de 13% em comparação ao 1T25, totalizando R\$ 500 milhões, já excluindo os efeitos da receita de construção e os efeitos IFRS (VNR e MtM).

O resultado é explicado, principalmente, pelo aumento da margem bruta do segmento de Distribuição (R\$ 488 milhões), em função do crescimento de margem da Equatorial Maranhão (R\$ 168 milhões), da Equatorial Pará (R\$ 108 milhões), da CEEE-D (R\$ 71 milhões), da Equatorial Piauí (R\$ 64 milhões), Equatorial Alagoas (R\$ 51 milhões) e Equatorial Goiás (R\$ 26 milhões).

O resultado também foi impactado pela margem bruta positiva da Echoenergia (R\$ 6 milhões), influenciada pelo menor custo de compra de energia elétrica para revenda.

Neste trimestre, a variação da tarifa fio-b e do crescimento de mercado impactaram a margem da distribuição em R\$ 198 milhões e R\$ 127 milhões, respectivamente.

Na tabela abaixo apresentamos os efeitos não recorrentes ou não caixa da margem bruta:

Não Recorrentes Margem Bruta Ajustada	Distribuição	Echoenergia	Saneamento	Outros	PPAs	1T26 Total
Deduções da receita operacional	28	-	-	-	-	28
Não neutralidade CVA	28				-	
Receita Operacional líquida	28	-	-	-	-	28
Ajustes IFRS (VNR/MtM)	(349)	-	-	23	-	(326)
Margem Bruta Ajustada	(321)	-	-	23	-	(298)

Abaixo o detalhamento dos efeitos não recorrentes que impactam a Margem Bruta:

Deduções da Receita Operacional:

- Não neutralidade CVA no valor de R\$ 28 milhões, que afetou todas as distribuidoras, com o descasamento de itens CVA referente a outros períodos e no trimestre, após mudança metodológica interna para antecipação do fechamento contábil;*
- Ajustes IFRS (VNR): No segmento de Distribuição, o valor é referente à atualização do ativo financeiro (R\$ 349 milhões), com destaque para as distribuidoras do PA, MA e GO que apresentaram um VNR maior, em virtude da atualização do IPCA;*
- Ajustes IFRS (MtM): No segmento Outros, o montante refere-se ao ajuste de marcação a mercado (MtM) dos contratos da comercializadora (R\$ 23 milhões), refletindo o impacto das operações de trading.*

Comentário do Desempenho

1.2 CUSTOS E DESPESAS

Custos Operacionais	1T25	1T26	Δ%	Δ
R\$ milhões				
(+) Pessoal	324	416	29%	93
(+) Material	51	60	17%	9
(+) Serviço de terceiros	643	658	2%	15
(+) Outros	100	154	54%	54
(=) PMSO Reportado	1.117	1.289	15,3%	171
Ajustes - Não Recorrentes	3	-	N/A	(3)
PMSO Ajustado	1.121	1.289	15,0%	168
(+) Provisões	269	308	15%	39
(+) Sistemas Isolados e Subv. CCC	13	37	186%	24
(+) Outras receitas/despesas operacionais	129	95	-27%	(34)
(+) Custo de Remoção	56	86	55%	30
(+) Outros Custos Não Caixa	73	8	-89%	(65)
(+) Depreciação e amortização	619	749	21%	130
Total	2.147	2.477	15,4%	330
IPCA (12 meses)	4,14%			
IGPM (12 meses)	-1,82%			

A partir desse trimestre, os valores de efeito Caixa que antes eram considerados na linha de Outras Receitas/Despesas Operacionais foram evidenciados na linha de **Custo de Remoção**. Essa nova linha se refere ao gasto com serviços de retirada (desativação) de ativos, por exemplo, postes, cabos ou equipamentos da rede elétrica que precisam ser substituídos ou descartados. Vale destacar que essa despesa integra o PMSO real em todos os mecanismos de definição dos Custos Operacionais Regulatórios. Adicionalmente, deve-se notar que essas despesas são diretamente relacionadas ao volume de capex e à intensidade do processo de unitização e capitalização das obras, ou seja, tendem a variar ao longo do ciclo tarifário conforme a estratégia de alocação temporal de investimentos de cada empresa.

Custos Operacionais	1T25	Δ Distribuição	Δ Ecoenergia	Δ Saneamento	Δ Outros*	1T26	Δ%	Δ
R\$ milhões								
(+) Pessoal	324	91	1	1	(0)	416	28,6%	93
(+) Material	51	3	6	0	(0)	60	17,2%	9
(+) Serviço de terceiros	643	(31)	33	1	12	658	2,4%	15
(+) Outros	100	22	1	1	31	154	54,4%	54
(=) PMSO Reportado	1.117	84	41	3	43	1.289	15,3%	171
Ajustes	3	12	(27)	-	13	-	-100,0%	(3)
PMSO Ajustado	1.121	96	14	3	56	1.289	15,0%	168
(+) Provisões	269	43	-	0	(4)	308	14,5%	39
(+) Sistemas Isolados e Subv. CCC	13	24	-	-	-	37	185,6%	24
(+) Outras receitas/despesas operacionais	129	(34)	4	1	(5)	95	-26,5%	(34)
(+) Depreciação e amortização	619	125	1	1	2	749	21,1%	130
Custos e Despesas Reportado	2.147	243	47	5	36	2.477	15,4%	330
IPCA (12 meses)	4,14%							
IGPM (12 meses)	-1,82%							

*Inclui PPAs e Eliminações

O PMSO Ajustado apresentou aumento de 15% na comparação entre trimestres, passando de R\$ 1.121 milhões para R\$ 1.289 milhões. Na visão PMSO Ajustado/Consumidor do Trimestre, no segmento de Distribuição, observou-se um crescimento de 6,9% e, desconsiderando os efeitos dos Incentivos de Longo Prazo (ILP), que em parte foram impactados pela performance da ação, a variação seria de 4,0%.

Comentário do Desempenho

Como principais efeitos do PMSO Ajustado do trimestre, destacamos:

Distribuição:

- (i) Aumento de R\$ 91 milhões na linha de **Pessoal**, em função principalmente da Primarização (R\$15,1 milhões) que está ocorrendo nas distribuidoras do PA (regional Sul), AP, AL e GO (Uruaçu), além de provisionamento para pagamento de remuneração variável, incentivos de longo prazo – ILP e reajustes contratuais, na ordem de R\$ 56,9 milhões;
- (ii) Redução de R\$ 31 milhões de **Serviço de Terceiros**, reflexo da Primarização das equipes, redução nos serviços de limpeza de faixa e poda em virtude da não mobilização de equipes terceiras, redução em despesas voltadas ao Relacionamento com Clientes no AL (estratégia de reversão das provisões);
- (iii) Aumento de R\$ 22 milhões em **Outros**, principalmente em função do pagamento de tributos devido à frota primarizada e imóveis e doação anual para o Instituto Equatorial;

Outros (Holding):

- (i) Aumento de R\$ 31 milhões, sendo R\$ 14 milhões relacionados à contabilização de Pis/Cofins sobre a declaração de JSCP da Sabesp;

Na linha de Provisões, houve aumento de 14,5%, refletindo a movimentação das provisões para contingências, com destaque para Goiás, em função do maior reconhecimento de *impairment* e PECLD relacionados às provisões da FUNAC (R\$ 49 milhões), decorrente do aumento no saldo de processos contabilizados no 4T25.

A abertura das explicações para os movimentos de cada segmento está em suas respectivas seções no documento.

Na tabela abaixo apresentamos os efeitos não caixa, abertos por segmento:

Não Recorrentes / Não Caixa Custos	Distribuição	Echoenergia	Saneamento	Outros	PPAs	1T26 Total
Outros Custos Não Caixa	8	-	-	-	-	8

Abaixo o detalhamento do efeito não recorrente/não caixa:

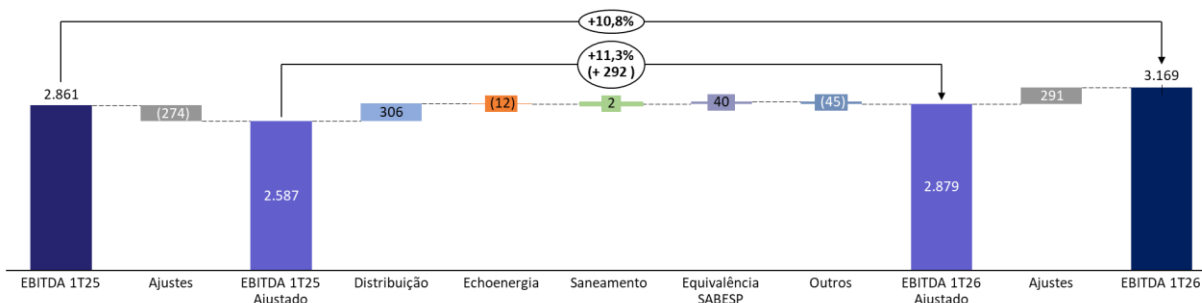
Outros Custos Não Caixa

- (i) Contabilização de R\$ 8 milhões nas distribuidoras, referente à perda esperada por redução ao valor recuperável, correspondente à baixa de estoque (não caixa);

O efeito individual por distribuidora pode ser visualizado na tabela de não recorrentes da seção de Distribuição.

Comentário do Desempenho

1.3 EBITDA



O EBITDA reportado da Equatorial atingiu R\$ 3.169 milhões no 1T26, valor 10,8% superior ao 1T25, que foi afetado principalmente por: EBITDA Ajustado da distribuição de R\$ 2.544 milhões, no 1T26 e R\$254 milhões de equivalência da SABESP.

O EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa alcançou R\$ 2.879 milhões, 11,3% superior ao mesmo período do ano anterior, ou R\$ 292 milhões superior, crescimento explicado principalmente por (i) aumento do segmento de distribuição em R\$ 306 milhões, fruto do crescimento da margem bruta e (ii) efeito da equivalência patrimonial da SABESP, que cresceu R\$ 40 milhões entre trimestres.

O EBITDA ajustado já contempla os ajustes não caixa e IFRS (VNR e MtM).

A seguir apresentamos a conciliação do EBITDA, conforme Instrução CVM 156/22:

EBITDA	1T25	1T26	Δ%	Δ
R\$ milhões				
EBITDA Equatorial Societário	2.861	3.169	10,8%	308
Ajustes EBITDA	(274)	(291)	6,1%	(17)
Não Recorrentes / Não Caixa	101	35	-64,8%	(65)
(-) VNR	(344)	(349)	1,6%	(5)
(-) MtM	(31)	23	-173,9%	54
EBITDA Equatorial Ajustado	2.587	2.879	11,3%	292

Os efeitos não-recorrentes ou não caixa que impactaram o EBITDA estão relacionados a seguir.

Não Recorrentes EBITDA	Distribuição	Echoenergia	Saneamento	Outros	PPAs	1T26 Total
Margem Bruta	28	-	-	-	-	28
Ajustes IFRS (VNR/MTM)	(349)			23		(326)
Margem Bruta Ajustada	(321)	-	-	23	-	(298)
Outros Custos Não Caixa	8	-	-	-	-	8
Ajustes EBITDA	(313)	-	-	23	(0)	(291)

Os ajustes do EBITDA estão representados nas seções “Margem Bruta” e “Custos e Despesas”. Para maiores detalhes, ver seção de “Distribuição”.

Comentário do Desempenho

1.4 RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro líquido	1T25	Δ Distribuição	Δ Echoenergia	Δ Outros	1T26	Δ%	Δ
R\$ milhões							
(+) Rendas Financeiras	316	41	14	8	380	20,2%	64
(+) Acréscimo Moratório - Venda de Energia	120	0	(0)	(0)	120	-0,1%	(0)
(+) Encargos da dívida	(1.656)	(326)	23	94	(1.864)	12,6%	(208)
(+) Encargos CVA	(9)	93	-	-	84	-1012,8%	93
(+) AVP - Comercial	9	1	-	(0)	10	5,4%	1
(+) Contingências	(65)	6	-	1	(57)	-11,7%	8
(+) Outras Receitas / Despesas	(90)	17	6	(109)	(176)	95,8%	(86)
Resultado financeiro	(1.374)	(168)	43	(5)	(1.504)	9,4%	(130)
(-/+ Efeitos Não Recorrentes	-				-	N/A	-
(-/+ Efeitos Não Caixa	(55)				(7)	-87,8%	48
Resultado financeiro ajustado	(1.429)				(1.511)	5,7%	(82)

De forma consolidada, o resultado financeiro reportado da Companhia atingiu R\$ 1.504 milhões negativos contra R\$ 1.374 milhões negativos no 1T25, enquanto resultado financeiro ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa no 1T26 foi de R\$ 1.511 milhões negativos, 5,7% maior em relação ao 1T25. A piora no resultado financeiro do trimestre é explicada, principalmente, pelo aumento do CDI, principal indexador da dívida (2,99% no 1T25 vs 3,41% no 1T26) aliado ao crescimento de 14,7% no saldo da dívida no período.

Os efeitos não-recorrentes que impactaram o resultado financeiro estão relacionados a seguir:

Não Recorrentes Resultado Financeiro	Distribuição	Echoenergia	Saneamento	Outros	PPAs	1T26 Total
Resultado Financeiro	-	-	-	-	-	-
Não Caixa	Distribuição	Echoenergia	Saneamento	Outros	PPAs	1T26 Total
Atualização das PNs				(7)		

Abaixo o detalhamento do efeito não caixa:

- (i) *Efeitos não Caixa: Contabilização de R\$ 7 milhões de atualização da opção de compra das ações preferenciais na Equatorial Distribuição.*

Comentário do Desempenho

1.5 LUCRO LÍQUIDO

De forma consolidada, o lucro líquido do período foi de R\$ 607 milhões, enquanto o lucro líquido ajustado do período foi de R\$ 359 milhões.

Lucro Líquido Consolidado (R\$ Milhões)	1T25	1T26	Δ%	Δ
Distribuição	645	676	5%	31
Echo Participações	(26)	(27)	3%	(1)
Echo Crescimento	(71)	(48)	-33%	24
Serviços	(1)	(65)	N/A	(64)
CSA	(59)	(40)	-33%	19
PPAS	14	-	-100%	(14)
Holding + outros	205	110	-46%	(95)
(=) Lucro Líquido	706	607	-14%	(100)
Ajustes Totais	(237)	(248)	5%	(11)
Ajustes Distribuição	67	(26)	-139%	(93)
Ajustes Echoenergia	-	-	N/A	-
Ajustes Saneamento	-	-	N/A	-
Ajustes Serviços	-	-	N/A	-
Ajustes PPAS e Holding	(1)	-	-100%	1
Ajustes PNs - Não caixa	(55)	(7)	-88%	48
Ajustes IFRS (VNR e MtM)	(247)	(215)	-13%	32
(=) Lucro Líquido Equatorial Ajustado	470	359	-23,6%	(111)
(=) Lucro Líquido	706	607	-14,1%	(100)
<i>(-) Participações Minoritárias</i>	<i>(150)</i>	<i>(182)</i>	<i>21,4%</i>	<i>(32)</i>
(=) Lucro Líquido Ex Minoritários	556	424	-23,7%	(132)
Lucro Líquido Ajustado - Mesmos ativos	360	359	-0,3%	(1)

As participações minoritárias da companhia são afetadas pelo direito econômico dos dividendos no ano em curso conferido às ações PN emitidas na Equatorial Distribuição, e por isso não refletem a participação econômica existente na Equatorial. O Lucro Líquido Ajustado por minoritários, para uma visão mais aderente, deve levar em consideração: (i) as participações minoritárias das empresas do grupo, que no trimestre atingiram R\$ 113,6 milhões e (ii) o valor da atualização das PNs por CDI, que no trimestre registrou R\$ 38,8 milhões. Efetuando estes ajustes, o Lucro Líquido Ex Minoritários seria de R\$ 454,3 milhões.

Abaixo apresentamos os efeitos não recorrentes e não caixa que impactaram o lucro da companhia:

Não Recorrentes Lucro Líquido	Distribuição	Echoenergia	Saneamento	Outros	PPAs	1T26 Total
Ajustes EBITDA (Margem + Custos)	28	-	-	-	-	28
Impostos	(54)	-	-	-	-	(54)
Ajuste PNs - Não caixa	-	-	-	(7)	-	(7)
Ajustes IFRS (VNR / MtM) líquido de impostos	(230)	-	-	15	-	(215)
Ajustes Totais Lucro Líquido	(257)	-	-	8	-	(248)

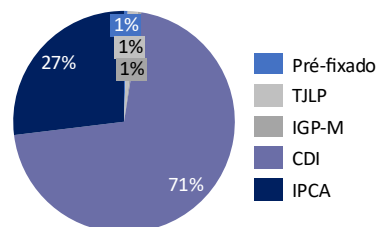
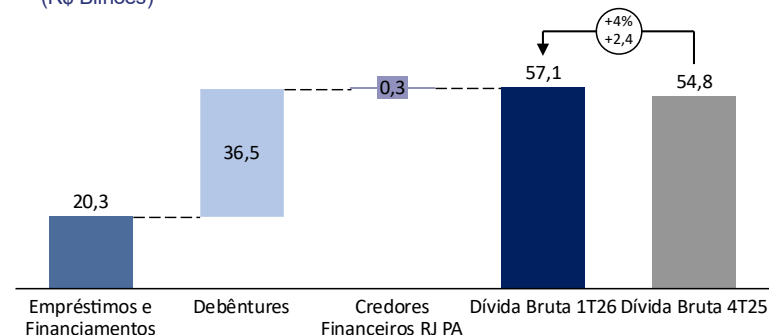
A linha de impostos ajusta o valor do trimestre para a incidência de impostos sobre o resultado recorrente, e a linha de Ajustes IFRS traz os efeitos não caixa já líquidos de impostos.

Comentário do Desempenho

1.6 ENDIVIDAMENTO

No trimestre, a dívida bruta consolidada, considerando empréstimos e financiamentos, credores financeiros da recuperação judicial (líquido de ajuste a valor presente) e debêntures, atingiu R\$ 57,1 bilhões, representando um aumento de 4,3% em relação ao 4T25. Para abertura mais detalhada da dívida, visite o website de RI, na seção: Informações Financeiras – Dados Operacionais e Financeiros.

Build-up Dívida Bruta
(R\$ Bilhões)



Build-up Dívida Líquida / EBITDA*
Visão Covenants

Os covenants da Equatorial consideram o EBITDA 12m das aquisições da companhia e desconsidera parte das dívidas de RJ

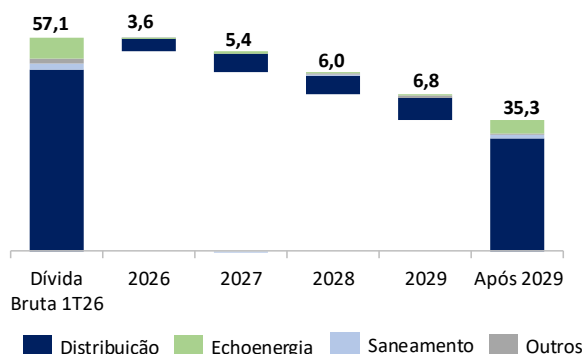
Build-up - Covenants	
Dívida Bruta	57,1
(-) Ajustes Covenants	1,2
(-) Disponibilidades	11,6
Dívida Líquida	44,3
EBITDA Covenants	16,6
Dívida líquida / EBITDA	2,7x

Prazo e Custo Médio

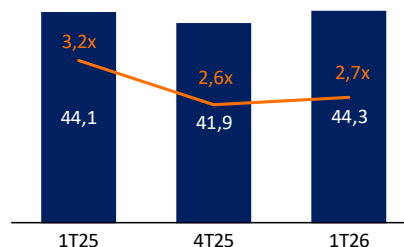
6,1 anos / 13,74% a.a.

Referente ao custo médio do passivo incorrido no período

Cronograma de Amortização
(R\$ Bi)



Histórico Dívida Líquida / EBITDA
Visão Covenants (R\$ Bi)



A dívida líquida apurada para fins de *covenants* atingiu R\$ 44,3 bilhões, implicando numa relação dívida líquida/EBITDA de 2,7x, desconsiderando o ganho de capital da Transmissão, a relação dívida líquida/EBITDA fica em 3,1x. A abertura do quadro de *covenants* apresenta o EBITDA da Equatorial, além da equivalência patrimonial da participação de 15% na SABESP, ambos referentes aos últimos 12 meses.

Comentário do Desempenho

Nos últimos 12 meses a parcela da dívida do grupo indexada ao CDI registrou um custo de 15,5% a.a., ou CDI + 0,58% a.a., enquanto a parcela da dívida indexada ao IPCA registrou um custo médio de 9,4% a.a., ou IPCA + 5,40% a.a.

A cobertura de caixa com relação às obrigações de curto prazo da Companhia foi de 2,5x no 1T26, e o prazo médio da dívida aumentou de 5,6 (1T25) para 6,1 anos com as captações realizadas no período.

Comentário do Desempenho

1.7 INVESTIMENTOS

Investimentos	1T25	1T26	Δ%	Δ
R\$ milhões				
Distribuição	2.252	2.536	13%	284
Ativos elétricos	1.805	1.931	7%	125
Obrigações especiais	317	464	46%	147
Ativos não elétricos	130	142	9%	12
Renováveis	8	35	354%	28
Ativos Operacionais	3	35	976%	32
Projetos em desenvolvimento	5	0	-	-4
Saneamento	35	9	-74%	-26
Outros	9	5	-49%	-4
Total Equatorial	2.304	2.585	12%	281

As informações relativas aos Investimentos realizados consideram 100% dos nossos ativos nos períodos reportados. Os novos ativos, são considerados a partir de suas respectivas consolidações.

No 1T26 os investimentos consolidados somaram cerca de R\$ 2,58 bilhões, volume 12% superior ao registrado no 1T25.

A variação dos investimentos entre trimestres é reflexo do aumento do volume investido no segmento de distribuição, em especial na linha de ativos elétricos, resultado dos investimentos em expansão, qualidade e perdas.

A linha de Obrigações especiais apresentou um aumento relevante devido a maiores investimentos no PLPT (Programa Luz para Todos), PLPT Remoto e avanços na construção de uma nova Subestação em Alagoas.

Os investimentos em ativos não elétricos representaram 9,4% do CAPEX total no segmento de distribuição na comparação entre os trimestres. Nesta linha destacam-se os investimentos em Projetos Estratégicos, sendo estes, em sua maioria, projetos de inovação relevantes para o grupo, representando cerca de 51,4% ou R\$ 73 milhões do CAPEX não elétrico da Distribuição no 1T26.

Para maiores detalhes, ver seção de “Distribuição”.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

Comentário do Desempenho

1.8 ESG (Environmental, Social and Governance)

O Grupo Equatorial chega a este trimestre consolidando um ciclo de avanços na agenda de sustentabilidade e eficiência operacional. A evolução nos ratings ESG e a permanência na carteira do ISE B3 no ano de 2026 mostram que a estratégia de negócios está realmente integrada a essas práticas.

No campo da inovação e eficiência, o início deste ano foi marcado pelo reconhecimento no Prêmio OSE (O Setor Elétrico), onde vencemos em três categorias técnicas. Além disso, alcançamos o 2º lugar entre as empresas de energia mais inovadoras do país no uso de TI, o que reforça como a tecnologia tem sido um motor fundamental para a modernização dos nossos ativos e processos.

No pilar social, as entregas deste semestre reforçam o foco na geração de valor compartilhado por meio do Instituto Equatorial. O programa Energia Feminina segue como o grande destaque de inclusão produtiva, tendo mobilizado 400 mulheres e ganhado projeção no festival global *World Creativity Day*. Para escalar ainda mais o impacto em nossas áreas de atuação, divulgamos o resultado da 2ª edição do Edital Diálogos, que vai destinar R\$ 4 milhões para apoiar projetos de organizações da sociedade civil e o restante do investimento, R\$ 2,9 milhões, foram destinados para outros projetos, como o Energia Feminina, cursos de profissionalização em ciência e tecnologia para jovens, dentre outros. Além do fomento direto, lançamos uma parceria estratégica com a rede Gerando Falcões para a implementação do programa Favela 3D, voltado para a transformação estrutural e geração de renda em periferias. Fechando esse ciclo com foco em economia circular, avançamos com o Projeto Recriar, que capacita pessoas em situação de vulnerabilidade para transformar nossos antigos uniformes operacionais em novos itens, como mochilas e porta-capacetes.

É importante destacar também a redução da Intensidade de Emissões de SF6, através de medidas adotadas junto às Distribuidoras, como um maior número de manutenções em disjuntores, havendo uma redução de 16,7% na comparação com o 1T25.

Saiba mais sobre nossos indicadores, disponibilizados a cada trimestre, no quadro abaixo.

Indicadores ESG	Unidade	1T25	1T26	Δ%
Ambiental				
Consumo de Combustíveis Renováveis na Frota Administrativa	L	257.770	240.128	-6,8%
Intensidade de Emissões de SF6	tCO2eq/GWh	0,036	0,030	-16,7%
Número de Ligações de Energia em Áreas Remotas via SIGFI (Sistema Individual de Geração de Energia Elétrica com Fonte Intermitente)	#	2.196	2.250	2,5%
Investimentos P&D e Eficiência Energética em Meio Ambiente	R\$ mil	29.359	15.465	-47,3%
Social				
% de Mulheres no Grupo Equatorial	%	33,9%	33,3%	-1,8%
% de Mulheres em Cargos de Liderança x Total de Líderes	%	22,3%	23,0%	3,1%
% de Negros em Cargos de Liderança x Total de Líderes	%	6,8%	6,5%	-4,4%
% de Fornecedores Locais	%	43,1%	49,6%	15,0%
Investimentos Sociais	R\$ mil	270	8.940	3211,1%
TG Próprios	#	53	54	1,9%
TG Terceiros	#	320	566	76,9%
Número de óbitos de empregados (próprios + terceiros)	#	1	3	200,0%
Número de Acidentes com a População	#	9	11	22,2%
Número de Unidades Consumidoras (UCs) beneficiadas pela Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE)	#	4.350.927	4.208.782	-3,3%
Governança				
% de Conselheiros Independentes ¹	%	86,0%	86,0%	0 p.p.
% de Mulheres no Conselho	%	14,0%	12,5%	-0,015 p.p.
% de Colaboradores Treinados na Trilha de Integridade	%	97,9%	99,0%	1,1 p.p.
Casos Registrados no Canal de Ética	#	168	297	76,8%

1 - Considera composição atual

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).



Comentário do Desempenho

2. DISTRIBUIÇÃO

2.1 DESEMPENHO COMERCIAL

Dados Operacionais		1T25								1T26							
	Medida	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total
Energia Injetada SIN	GWh	2.261	3.426	1.218	1.384	3.043	424	4.596	16.352	2.417	3.667	1.272	1.430	2.911	425	4.402	16.524
Sistema isolado	GWh	0	68	0	0	0	13	0	82	1	67	1	0	0	14	0	83
Energia injetada pela Geração Distribuída	GWh	205	299	217	180	161	24	650	1.736	266	384	277	236	215	39	913	2.330
Energia Injetada Bruta Total	GWh	2.466	3.793	1.435	1.564	3.204	461	5.247	18.171	2.684	4.119	1.549	1.666	3.126	479	5.315	18.937
Varição Injetada Bruta Total (%)	%									8,8%	8,6%	7,9%	6,5%	-2,4%	3,9%	1,3%	4,2%
Residencial - convencional	GWh	688	711	301	318	957	101	1.369	4.444	718	731	297	330	928	113	1.279	4.395
Residencial - baixa renda	GWh	422	428	199	193	153	79	264	1.738	455	463	219	206	146	73	293	1.856
Industrial	GWh	27	53	13	17	39	8	65	222	21	40	13	12	29	7	54	176
Comercial	GWh	126	261	106	118	394	48	375	1.429	125	242	99	107	343	47	312	1.275
Outros	GWh	354	359	205	180	382	38	645	2.163	368	368	198	187	351	41	611	2.124
Consumidores Cativos	GWh	1.616	1.812	824	826	1.925	275	2.718	9.996	1.688	1.845	826	842	1.796	280	2.549	9.825
Industrial	GWh	107	356	38	181	267	4	935	1.888	123	405	44	182	293	5	942	1.993
Comercial	GWh	141	246	72	103	285	19	232	1.099	158	281	83	108	313	20	259	1.223
Outros	GWh	9	34	20	41	71	4	59	239	16	42	24	62	102	5	68	319
Consumidores livres	GWh	257	636	130	325	623	27	1.227	3.225	297	727	151	353	708	30	1.269	3.535
Energia de Conexão - outras Distribuidoras	GWh	4	8	44	3	21	0	3	82	4	7	47	4	20	0	1	82
Energia Faturada	GWh	1.878	2.456	998	1.155	2.568	302	3.947	13.304	1.989	2.579	1.024	1.198	2.524	310	3.818	13.442
Varição Faturada (%)	%									5,9%	5,0%	2,6%	3,7%	-1,7%	2,6%	-3,3%	1,0%
SCEE - GDII + GD III	GWh	54	104	57	43	29	14	147	448	91	161	89	74	52	25	338	830
Mercado Fio B	GWh	1.931	2.560	1.056	1.198	2.597	316	4.095	13.752	2.079	2.740	1.113	1.273	2.575	335	4.157	14.273
Varição Mercado Fio B (%)	%									7,7%	7,1%	5,5%	6,2%	-0,8%	6,2%	1,5%	3,8%
Energia Medida Total + Fluxo Passante	GWh	2.016	2.703	1.208	1.281	2.724	325	4.632	14.889	2.190	2.910	1.303	1.373	2.723	349	4.760	15.608
Varição Energia Medida Total + Fluxo Passante (%)	%									8,6%	7,7%	7,9%	7,1%	0,0%	7,5%	2,8%	4,8%
Número de Consumidores	MIL	2.799	3.047	1.547	1.398	1.971	264	3.454	14.479	2.870	3.103	1.590	1.432	2.011	277	3.550	14.834
Varição Número de Consumidores (%)	%									2,5%	1,8%	2,8%	2,5%	2,0%	4,8%	2,8%	2,4%

PERDAS (12 meses)

Distribuidoras	1T25	4T25	1T26	Regulatório 1T26 Homologado Pós CP 09	Δ 1T25	Δ 4T25	Δ Regulatório
Consolidado	18,2%	18,1%	18,0%	18,9%	-0,2%	-0,1%	-0,9%
Equatorial Maranhão	18,6%	19,2%	19,2%	19,1%	0,6%	0,0%	0,1%
Equatorial Pará	29,3%	29,6%	29,7%	28,9%	0,4%	0,1%	0,8%
Equatorial Piauí	17,5%	17,1%	17,1%	19,3%	-0,4%	0,0%	-2,2%
Equatorial Alagoas	17,0%	16,5%	16,4%	18,6%	-0,5%	-0,1%	-2,2%
CEEE-D	13,5%	13,7%	13,1%	12,5%	-0,4%	-0,6%	0,5%
CEA¹	32,0%	30,8%	30,2%	33,2%	-1,8%	-0,6%	-3,0%
Equatorial Goiás	10,8%	10,3%	10,0%	12,8%	-0,8%	-0,3%	-2,8%

¹Em relação à cobertura tarifária para compra de energia da CEA, cumpre destacar que além do valor usual implícito no nível de perdas regulatórias, a Aneel disponibilizou na Sparta da RTA 2025 o valor de adicional R\$ 55,3 milhões, homologado pela REH 3.572, de 07 de abril de 2026, e é referente ao parágrafo único do art. 4º b da lei 12.111, de 09 de dezembro de 2009. Este mecanismo complementar, previsto em lei, se extingue no processo tarifário de 2026.

As informações operacionais foram divulgadas na planilha de dados do site. Para acessar o documento, [clique aqui](#).

Comentário do Desempenho

PERCENTUAL DE CONTRATAÇÃO (12 meses)

A seguir, apresentamos a expectativa do nível de contratação das distribuidoras para o primeiro trimestre de 2026 na visão com e sem ajustes decorrentes da sobrecontratação involuntária.

1T26	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO
% de contratação	99,24%	97,24%	101,91%	111,33%	101,66%	139,86%	112,32%
% desconsiderando involuntária	99,24%	97,24%	101,91%	106,01%	101,66%	104,35%	107,74%

O efeito da sobrecontratação de Goiás e Alagoas no trimestre gerou um resultado positivo de R\$ 756 mil e R\$ 56,5 mil, respectivamente, devido ao preço médio do PLD estar maior do que o preço médio de compra.

O percentual de contratação no AP foi consideravelmente mais alto em função da incorporação dos contratos A10 firmados em 2015, período em que a CEA ainda não fazia parte do SIN e havia uma expectativa de crescimento mais robusto do estado, que acabou se materializando em ritmo inferior ao projetado. Desconsiderando o efeito da sobrecontratação involuntária, a CEA se enquadra dentro do patamar regulatório, ou seja, abaixo de 105%.

PECLD e ARRECADAÇÃO – TRIMESTRE

PECLD/ROB ¹	1T25	1T26	Δ	Arrecadação - IAR	1T25	1T26	Δ
Equatorial Maranhão	1,68%	2,35%	0,67 p.p.	Equatorial Maranhão	97,68%	96,00%	-1,68 p.p.
Equatorial Pará	2,21%	2,79%	0,59 p.p.	Equatorial Pará	96,66%	95,24%	-1,42 p.p.
Equatorial Piauí	2,66%	2,17%	-0,49 p.p.	Equatorial Piauí	99,27%	96,91%	-2,36 p.p.
Equatorial Alagoas	1,83%	0,47%	-1,36 p.p.	Equatorial Alagoas	98,95%	100,03%	1,08 p.p.
CEEE-D	1,87%	1,21%	-0,66 p.p.	CEEE-D	94,71%	95,12%	0,41 p.p.
CEA	2,94%	1,00%	-1,94 p.p.	CEA	92,76%	101,20%	8,44 p.p.
Equatorial Goiás	0,58%	0,77%	0,19 p.p.	Equatorial Goiás	100,58%	100,89%	0,31 p.p.
Consolidado	1,66%	1,64%	-0,01 p.p.	Consolidado	97,83%	97,52%	-0,31 p.p.

¹ Desconsidera Receita de Construção

De maneira consolidada, a PECLD do grupo atingiu 1,64% da ROB contra 1,66% no 1T25, valor em linha entre os trimestres. Este resultado é reflexo, principalmente, do desempenho da CEA, Equatorial Alagoas, CEEE-D e Equatorial Piauí.

Os efeitos que impactaram a linha de PECLD das distribuidoras estão detalhados na seção de custos e despesas.

A arrecadação das companhias finalizou o trimestre em um patamar consolidado de 97,52%, com destaque para os níveis de arrecadação da CEA (101,20%), Equatorial Alagoas (100,03%) e Equatorial GO (100,89%). Em contrapartida, houve uma menor arrecadação na Equatorial PI, MA e PA.

As distribuidoras do PI, MA e PA ainda refletem os efeitos dos processos tarifários, com o aumento das tarifas. Estamos atuando para equacionar esses desvios, por meio da intensificação da comunicação e do uso de outras ferramentas de cobrança, como mutirões e campanhas de arrecadação.

Comentário do Desempenho

2.2 DESEMPENHO OPERACIONAL

DEC e FEC (12 meses)

Distribuidoras	1T25	4T25	1T26	Regulatório	Δ 1T25	Δ 4T25	Δ Regulatório
DEC							
Equatorial Maranhão	12,5	13,2	13,2	13,7	0,7	0,0	-0,6
Equatorial Pará	18,9	15,8	15,5	20,3	-3,4	-0,3	-4,8
Equatorial Piauí	18,1	17,4	18,4	18,0	0,3	1,0	0,4
Equatorial Alagoas	17,9	13,9	13,6	14,1	-4,3	-0,3	-0,5
Equatorial Rio Grande do Sul	15,7	9,8	10,2	7,6	-5,5	0,3	2,6
Equatorial Amapá	33,5	28,0	26,9	45,0	-6,6	-1,0	-18,0
Equatorial Goiás	14,9	12,7	11,4	11,0	-3,5	-1,2	0,4
FEC							
Equatorial Maranhão	5,3	6,0	6,3	7,9	1,0	0,3	-1,6
Equatorial Pará	7,6	6,9	6,8	14,6	-0,7	-0,1	-7,8
Equatorial Piauí	6,4	6,3	6,6	11,0	0,2	0,3	-4,5
Equatorial Alagoas	6,1	5,4	5,2	10,8	-0,9	-0,2	-5,6
Equatorial Rio Grande do Sul	6,3	4,5	4,5	5,3	-1,8	0,1	-0,8
Equatorial Amapá	14,2	12,3	11,8	30,4	-2,3	-0,4	-18,6
Equatorial Goiás	7,1	5,9	5,3	7,1	-1,8	-0,6	-1,9

O Grupo Equatorial iniciou 2026 mantendo a consistência operacional observada ao longo de 2025, com desempenho sólido nos indicadores de continuidade (DEC e FEC) e aderência regulatória na maior parte das concessões.

No DEC, as distribuidoras do Maranhão, Pará, Alagoas, Amapá e Goiás apresentaram melhora em relação ao trimestre anterior, com destaque para Maranhão, Pará, Alagoas e Amapá, que permaneceram dentro dos limites regulatórios, e Goiás com trajetória de atingimento. As distribuidoras, Piauí e Rio Grande do Sul registraram aumento pontual no indicador, refletindo o período chuvoso mais intenso entre janeiro e março. Ainda assim, as distribuidoras seguem focadas no reforço da rede e no aumento da resiliência operacional.

Atualmente, quatro das sete concessões da Equatorial estão dentro do limite regulatório do DEC, e todas as distribuidoras do grupo estão dentro do limite regulatório do FEC.

Comentário do Desempenho

2.3 DESEMPENHO FINANCEIRO

Análise da receita	1T25								1T26								Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	Total
(+) Vendas as classes	1.327	1.972	794	810	1.564	264	2.495	9.226	1.652	2.048	919	763	1.800	275	2.677	10.134	10%
Renda Não Faturada	(25)	(24)	(12)	7	84	(4)	65	92	(9)	(13)	(13)	5	70	(6)	8	42	-55%
(+) Ult. de demanda / reativo excedente	(5)	(11)	(3)	(4)	(10)	(1)	(17)	(51)	(5)	(12)	(4)	(4)	(10)	(1)	(19)	(54)	6%
(+) Outras receitas	348	689	169	205	354	69	583	2.417	503	913	277	264	444	110	799	3.309	37%
Subvenção baixa renda	92	118	53	52	19	11	48	395	163	193	99	79	26	16	80	657	66%
Subvenção CDE outros	54	206	44	53	55	31	148	590	80	237	67	63	117	38	189	790	34%
Uso da rede	55	149	37	71	193	15	275	796	83	212	55	78	237	14	398	1.078	36%
Atualização ativo financeiro	101	152	6	5	38	3	39	344	109	178	6	4	16	1	35	349	2%
Bandeira Tarifária	7	9	4	4	7	4	-	34	24	28	22	20	3	35	12	143	323%
Multa por atraso de pagamento	16	24	10	8	9	3	24	93	20	25	11	8	11	3	30	107	15%
(+) Outras receitas operacionais	23	31	16	12	33	3	49	166	25	40	17	12	34	3	55	186	12%
Outras Receitas (Parcela B)	13	20	8	6	25	2	33	107	14	27	7	6	25	2	34	115	7%
(+) Suprimento	12	20	6	8	23	17	40	127	56	66	28	17	58	56	61	343	170%
(+) Valores a receber de parcela A	71	26	37	(75)	(67)	55	247	295	(4)	71	6	68	(26)	27	101	243	-18%
(+) Receita de construção	307	720	190	160	308	82	486	2.252	273	787	231	169	308	131	638	2.536	13%
(=) Receita operacional bruta	2.060	3.416	1.193	1.103	2.172	486	3.834	14.265	2.474	3.873	1.458	1.277	2.574	597	4.256	16.511	16%
(+) Deduções à receita	(528)	(721)	(315)	(290)	(610)	(104)	(1.105)	(3.674)	(737)	(860)	(430)	(341)	(816)	(122)	(1.361)	(4.666)	27%
PIS/COFINS/ICMS/ISS	(414)	(562)	(247)	(231)	(382)	(85)	(664)	(2.584)	(560)	(634)	(332)	(251)	(505)	(94)	(791)	(3.168)	23%
Compensações Indicadores de Qualidade	(8)	(14)	(11)	(1)	(22)	(2)	(55)	(112)	(11)	(10)	(10)	(3)	(13)	(2)	(36)	(86)	-23%
Demais Deduções (CDE e Encargos)	(107)	(146)	(57)	(58)	(205)	(18)	(387)	(977)	(166)	(215)	(87)	(87)	(298)	(25)	(534)	(1.412)	45%
(=) Receita operacional líquida	1.532	2.695	879	813	1.562	382	2.729	10.592	1.737	3.013	1.029	936	1.759	476	2.896	11.845	12%
(-) Receita de construção	(307)	(720)	(190)	(160)	(308)	(82)	(486)	(2.252)	(273)	(787)	(231)	(169)	(308)	(131)	(638)	(2.536)	13%
(=) Receita operac. líq. sem rec.de construção	1.226	1.975	688	653	1.254	300	2.243	8.340	1.464	2.227	797	767	1.451	345	2.258	9.309	12%
(-) Energia comprada e transporte e Encargos	(625)	(937)	(350)	(370)	(769)	(145)	(1.217)	(4.414)	(680)	(1.046)	(387)	(415)	(893)	(201)	(1.279)	(4.900)	11%
(=) Margem Bruta	600	1.038	338	283	485	155	1.026	3.926	784	1.181	411	352	558	144	979	4.409	12%
(+) Não-Recorrentes	-	-	-	18	-	-	-	18	(8)	(8)	(8)	(1)	(24)	9	69	28	57%
(-) VNR	(101)	(152)	(6)	(5)	(38)	(3)	(39)	(344)	(109)	(178)	(6)	(4)	(16)	(1)	(35)	(349)	2%
(=) Margem Bruta Ajustada (Ex-VNR)	499	886	333	296	447	152	986	3.600	668	994	397	347	518	152	1.012	4.088	14%
Δ% Margem Bruta Ajustada									33,7%	12,2%	19,2%	17,1%	15,9%	-0,4%	2,6%	13,5%	

2.4 MARGEM BRUTA

No 1T26, a Margem Bruta ajustada das distribuidoras ex-VNR alcançou R\$ 4,09 bilhões, 14% maior do que o mesmo período do ano anterior, influenciada, principalmente, pelo efeito positivo da tarifa fio-B (R\$ 198 milhões) e crescimento de mercado (R\$ 127 milhões). A Equatorial Maranhão foi a distribuidora que mais contribuiu para a variação positiva da margem do trimestre (+ R\$ 168 milhões).

Comentário do Desempenho

2.5 DESPESAS OPERACIONAIS E PMSO/CONSUMIDOR

Custos Operacionais	1T25								1T26								Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	Total
(+) Pessoal	64	52	16	26	29	10	40	238	57	65	35	36	28	17	91	329	38%
(+) Material	5	9	3	5	3	3	17	45	6	10	4	4	6	1	16	47	6%
(+) Serviço de terceiros	105	118	71	40	112	22	218	686	113	124	70	39	120	13	176	655	-5%
(+) Outros	9	8	4	3	8	1	15	47	10	11	6	4	10	2	26	69	46%
(=) PMSO Reportado	182	188	94	75	151	36	290	1.016	186	210	115	84	163	34	310	1.100	8%
Ajustes	(4)	(6)	(1)	(1)	-	-	-	(12)	-	-	-	-	-	-	-	-	-100%
PMSO Ajustado	178	182	93	74	151	36	290	1.004	186	210	115	84	163	34	310	1.100	10%
PECLD e perdas	30	59	27	17	35	12	19	199	52	86	27	5	27	5	28	230	15%
PECLD/ROB (Ex-Receita de Construção)	1,7%	2,2%	2,7%	1,8%	1,9%	2,9%	0,6%	1,7%	2,4%	2,8%	2,2%	0,5%	1,2%	1,0%	0,8%	1,6%	
Provisões - contingências	3	5	2	3	15	0	17	46	6	9	1	(7)	21	1	10	41	-10%
Provisões - FUNAC	-	-	-	-	-	-	31	31	-	-	-	-	-	-	49	49	55%
(+) Provisões	33	64	28	21	50	12	68	277	58	95	27	(1)	49	5	87	320	16%
Ajustes PECLD	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Ajustes Provisões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
(=) Provisões Ajustadas	33	64	28	21	50	12	68	277	58	95	27	(1)	49	5	87	320	16%
(+) Sistemas Isolados e Subv. CCC	(13)	22	-	-	-	3	-	13	0	32	-	-	-	5	-	37	186%
(+) Outras receitas/despesas operacionais	31	17	8	6	(14)	1	78	128	14	43	19	9	(1)	2	7	94	-27%
(+) Depreciação e amortização	97	112	49	36	46	15	182	536	100	167	54	40	82	21	198	662	23%
(=) Custos e despesas gerenciáveis	330	404	179	137	234	68	618	1.970	358	547	216	131	293	67	602	2.213	12%
PMSO Ajustado/Consumidor (12m)	255	236	247	213	298	526	347	279	258	263	271	236	330	498	337	291	
Δ% PMSO por Consumidor									1,0%	11,5%	9,8%	10,6%	10,9%	-5,4%	-2,8%	4,5%	

MARANHÃO

No comparativo entre trimestres, o PMSO Ajustado/Consumidor, na visão 12 meses, aumentou 1,0%, totalizando R\$ 258. O PMSO ajustado do período aumentou 4,1%, ou R\$ 7,3 milhões maior do que no mesmo período do ano anterior.

O aumento do trimestre vem principalmente da linha de **Serviços de Terceiros** (R\$ 8 milhões) e reflete uma maior mobilização de equipes para serviços de recuperação de energia, de faturamento e entrega de contas e manutenção de softwares.

A **PECLD** atingiu R\$ 52 milhões no 1T26 e representa 2,4% da ROB, um aumento de R\$ 22 milhões em comparação com o 1T25, reflexo do crescimento do nível de constituição PECLD por envelhecimento de dívida, concentrado principalmente no residencial, influenciado pelo percentual médio do reajuste tarifário do MA de 17,90%.

PARÁ

No 1T26, o PMSO Ajustado/Consumidor, na visão 12 meses, aumentou 11,5%, totalizando R\$ 263. O PMSO ajustado do período atingiu R\$ 210 milhões, 15,4% maior que o 1T25, ou R\$ 27,9 milhões.

O aumento do PMSO no trimestre vem principalmente das linhas de **Pessoal** e **Serviço de Terceiros**. Em Pessoal (R\$ 13 milhões) refere-se ao maior *headcount* entre períodos influenciado pela primarização, remuneração variável e aumento de despesas com incentivos de longo prazo, fruto da performance da ação. Em Serviço de Terceiros (R\$ 6 milhões) houve aumento da volumetria de serviços de limpeza de faixa e manutenção da rede de distribuição e subestações, com foco em melhoria dos indicadores de continuidade e redução de penalidades atreladas.

No 1T26, a **PECLD** alcançou R\$ 86 milhões, representando 2,8% da ROB, demonstrando um aumento de R\$ 27 milhões na comparação com o 1T25, sendo o principal influenciador o envelhecimento de faturas do poder público, seguido do segmento de varejo.

Comentário do Desempenho

PIAUI

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) registrou R\$ 271, um aumento de 9,8% contra o 1T25, enquanto o PMSO ajustado cresceu 23,4%, ou R\$ 21,8 milhões.

Essa variação é fruto principalmente da linha de **Pessoal** (R\$ 19 milhões) que foi impactada por fatores como a remuneração variável, compartilhamento de pessoal (salários e benefícios) e aumento de despesas com incentivos de longo prazo, fruto da performance da ação.

A **PECLD** do trimestre foi de R\$ 27 milhões, 2,2% da ROB, permanecendo em linha com o 1T25.

ALAGOAS

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) foi de R\$ 236, 10,6% maior que o 1T25, enquanto o cresceu 13,0%, ou R\$ 9,6 milhões.

O aumento do PMSO do trimestre foi concentrado na linha de **Pessoal**, que cresceu R\$ 10,0 milhões, em função das despesas de remuneração variável, incentivos de longo prazo e benefícios, bem como crescimento nas linhas referentes a salários e encargos, em função da inflação acumulada do período.

Em Alagoas, as Perdas Esperadas para Créditos de Liquidação Duvidosa (**PECLD**) do trimestre foram de R\$ 5 milhões, representando 0,5% da ROB, uma redução de R\$ 12 milhões na comparação com o 1T25.

CEEE-D

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) foi de R\$ 330, um aumento de 10,9%. O PMSO ajustado do período cresceu R\$ 12 milhões, ou 8,0% em relação ao 1T25.

O aumento do PMSO no período vem principalmente da linha de **Serviços de Terceiros**, em função do maior volume de serviços de faturamento, custos com reaviso de débitos, em decorrência do crescimento da demanda e à expansão das equipes; e com despesa de honorários advocatícios. Na linha de **Materiais** a variação ocorre em função do maior consumo de materiais com o objetivo de reduzir os índices de DEC e FEC.

A **PECLD/ROB** do período atingiu 1,2%, ou R\$ 27 milhões, uma redução de R\$ 7,5 milhões na comparação com o 1T25, fruto do avanço nas ações de cobrança.

CEA

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) foi de R\$ 498, valor 5,4% menor que o mesmo período do ano anterior. O PMSO ajustado da CEA foi de R\$ 34 milhões, 6,2% menor que o 1T25.

O PMSO no trimestre apresentou redução, tendo como principal fator a redução da linha de **Serviços de Terceiros** em função dos processos primarizados de plantão, poda e manutenção de rede de distribuição, com contrapartida em aumento na linha de **Pessoal** (R\$ 7,0 milhões), reflexo dos efeitos da primarização, somados ao reajuste anual do ACT, bem como a remuneração variável e aumento de despesas com incentivos de longo prazo, fruto da performance da ação.

No 1T26 a **PECLD/ROB** foi de 1,0% ou R\$ 5 milhões, uma redução de R\$ 7,2 milhões na comparação com o 1T25, impactada pela efetividade do plano de cobrança e fortes campanhas de negociações.

Comentário do Desempenho

GOIÁS

O PMSO Ajustado/Consumidor (12 meses) foi de R\$ 337 no 1T26, resultado 2,8% menor no comparativo com 1T25. O PMSO ajustado foi de R\$ 310 milhões, 6,7% maior que o mesmo período do ano anterior.

O aumento do PMSO no trimestre foi concentrado na linha de **Pessoal** e de **Outros**. Em Pessoal, refere-se à remuneração variável e despesas com incentivos de longo prazo, fruto da performance da ação e maior *headcount* entre períodos influenciado pela primarização (serviços de Rede de Distribuição, tais como: manutenção, plantão, poda e linha viva). Em Outros houve antecipação do repasse anual para o Instituto Equatorial e aumento com campanhas institucionais e comerciais.

No 1T26 a **PECLD** registrou R\$ 28 milhões no trimestre, ou 0,8% da ROB, um aumento de R\$ 8 milhões em relação ao 1T25, reflexo da atualização da metodologia aplicada para cálculo da matriz de perdas.

Comentário do Desempenho

2.6 EBITDA

Recomposição EBITDA	1T25								1T26								Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	Total
(+) Resultado do Exercício	142	393	47	56	(3)	8	2	645	272	384	33	120	(41)	(5)	(88)	676	4,9%
(+) Impostos sobre o Lucro	35	93	7	28	-	2	(25)	140	57	73	65	47	-	5	(66)	181	28,8%
(+) Resultado Financeiro	93	147	106	62	255	77	431	1.171	97	176	96	55	306	76	531	1.339	14,4%
(+) Depreciação e Amortização	97	112	49	36	46	15	182	536	100	167	54	40	82	21	198	662	23,4%
(=) EBITDA societário (CVM)*	367	746	208	182	297	102	590	2.492	526	801	249	261	347	98	575	2.857	15%
Ajustes Totais	(94)	(131)	2	15	(56)	(2)	13	(254)	(115)	(173)	(3)	(4)	(61)	4	39	(313)	23,4%
(+) Outras receitas/despesas operacionais	15	15	7	2	(18)	0	52	72	1	14	11	1	(21)	(4)	6	8	-89,3%
(+) Impactos Margem Bruta	-	-	-	18	-	-	-	18	(8)	(8)	(8)	(1)	(24)	9	69	28	57,2%
(+) Sistemas Isolados	(12)	-	-	-	-	-	-	(12)	-	-	-	-	-	-	-	-	-100,0%
(+) Ajustes de PMSO	4	6	1	1	-	-	-	12	-	-	-	-	-	-	-	-	-100,0%
(+) Ajustes Provisões	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	N/A
(-) VNR	(101)	(152)	(6)	(5)	(38)	(3)	(39)	(344)	(109)	(178)	(6)	(4)	(16)	(1)	(35)	(349)	1,6%
(=) EBITDA societário ajustado	273	614	210	197	241	99	603	2.238	411	628	247	257	286	102	614	2.544	13,7%

MARANHÃO

No 1T26, o EBITDA ajustado por VNR e efeitos não recorrentes atingiu R\$ 411 milhões, 50,5% maior que o 1T25, ou R\$ 138 milhões.

A margem bruta ajustada do trimestre registrou crescimento de 33,7% ou R\$ 168 milhões, influenciada principalmente por: (i) tarifa fio-b no valor de R\$ 120 milhões, (ii) crescimento de mercado (R\$ 8 milhões) e (iii) RNF positiva no valor de R\$ 16 milhões.

O PMSO ajustado do período apresentou um aumento de R\$ 7 milhões, enquanto as provisões e contingências ajustadas do período aumentaram R\$ 25 milhões, em decorrência principalmente do aumento de Perdas esperadas por redução ao valor recuperável entre os trimestres.

PARÁ

O EBITDA Ajustado por VNR e efeitos não recorrentes do Pará atingiu R\$ 628 milhões, 2,3% maior que o 1T25, ou R\$ 14 milhões, em razão do aumento da margem bruta.

A margem bruta ajustada do período aumentou 12,2% ou R\$ 108 milhões, influenciada principalmente por: (i) crescimento de mercado em R\$ 61 milhões e (ii) RNF positiva no valor de R\$ 11 milhões.

O PMSO ajustado aumentou em R\$ 27,9 milhões, enquanto a linha de provisões ajustadas aumentou R\$ 31 milhões em comparação com o 1T25, em decorrência principalmente do aumento de Perdas esperadas por redução ao valor recuperável entre os trimestres.

PIAUI

No Piauí, o EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e não caixa atingiu R\$ 247 milhões, 17,3% maior, ou R\$ 36 milhões, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

A margem bruta ajustada do período aumentou 19,2% ou R\$ 64 milhões comparado ao 1T25, reflexo principalmente de: (i) crescimento de mercado (R\$ 18 milhões) e (ii) aumento da tarifa fio-b (R\$ 17 milhões).

A linha de PECLD e Contingências ajustadas teve uma melhora de R\$ 1 milhão em comparação ao 1T25, enquanto o PMSO ajustado apresentou aumento de R\$ 21,8 milhões entre períodos. O custo de remoção no trimestre foi de R\$ 8 milhões.

Comentário do Desempenho

ALAGOAS

O EBITDA Ajustado por VNR e efeitos não recorrentes de Alagoas atingiu R\$ 257 milhões, R\$ 60 milhões maior que o 1T25, ou 30,3% superior.

A margem bruta ajustada do período teve um aumento de 17,1% ou R\$ 51 milhões, principalmente em função de: (i) crescimento de mercado de R\$ 17 milhões, (ii) aumento da tarifa fio-b (R\$ 10 milhões) e impactada pela (iv) Renda Não Faturada (- R\$ 2 milhões).

As provisões e contingências ajustadas apresentaram uma melhora de R\$ 12 milhões, enquanto o PMSO ajustado aumentou cerca de R\$ 9,6 milhões.

CEEE-D

O EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e VNR do Rio Grande do Sul atingiu R\$ 286 milhões no trimestre, 18,4% maior que o 1T25, ou R\$ 44 milhões.

A margem bruta ajustada da CEEE-D apresentou um crescimento de 15,9% ou R\$ 71 milhões, em virtude de: (i) crescimento na tarifa fio-b (R\$ 14 milhões).

O PMSO ajustado do período apresentou um aumento de R\$ 12 milhões, enquanto as provisões e contingências ajustadas do período apresentaram uma melhora de R\$ 2 milhões.

CEA

O EBITDA Ajustado alcançou R\$ 102 milhões, com crescimento de 2,2% em relação ao mesmo período do ano anterior (R\$ 2,0 milhões). Esse resultado reflete, principalmente, a Margem Bruta ajustada ex-VNR, que se manteve estável frente ao 1T25, aliada à redução de R\$ 2,2 milhões no PMSO entre os trimestres.

GOIÁS

O EBITDA ajustado por efeitos não recorrentes e VNR da Equatorial Goiás atingiu R\$ 614 milhões, um aumento de 1,9% em relação ao mesmo período do ano anterior ou R\$ 12 milhões.

A margem bruta ajustada neste trimestre apresentou uma variação positiva de R\$ 26 milhões em função de: (i) tarifa fio-b (R\$ 36 milhões), (ii) crescimento de mercado (R\$ 13 milhões), sendo parcialmente compensada por (iii) Renda Não Faturada (- R\$ 57 milhões).

Adicionalmente, o PMSO ajustado do período apresentou um aumento de R\$ 19,5 milhões, bem como a PECLD e provisões ajustadas variaram positivamente em R\$ 19 milhões.

2.7 EFEITOS NÃO RECORRENTES EBITDA

Não Recorrentes EBITDA Distribuição	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	1T26 Total
Margem Bruta	(8)	(8)	(8)	(1)	(24)	9	69	28
Outros Custos Não Caixa	1	14	11	1	(21)	(4)	6	8
VNR	(109)	(178)	(6)	(4)	(16)	(1)	(35)	(349)
Ajustes EBITDA	(115)	(173)	(3)	(4)	(61)	4	39	(313)



Comentário do Desempenho

2.8 RESULTADO FINANCEIRO

Resultado Financeiro	1T25								1T26								Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	Total
(+) Rendas Financeiras	44	92	23	24	24	23	32	262	19	101	37	34	44	19	48	303	15,8%
(+) Acréscimo Moratório - Venda de Energia	19	36	13	10	23	2	15	118	20	39	12	9	16	5	18	119	0,2%
(+) Encargos da dívida	(136)	(249)	(128)	(77)	(188)	(96)	(427)	(1.300)	(128)	(300)	(156)	(101)	(278)	(96)	(566)	(1.626)	25,1%
(+) Encargos CVA	(7)	(4)	0	(3)	5	5	(5)	(9)	4	4	19	2	29	4	22	84	-1012,8%
(+) AVP - Comercial	0	0	1	1	3	6	(2)	9	1	(1)	2	1	5	1	-	10	6,3%
(+) Contingências	(3)	(3)	(0)	(4)	(32)	(2)	(20)	(65)	(5)	(5)	(4)	8	(32)	(2)	(19)	(58)	-9,7%
(+) Outras Receitas / Despesas	(10)	(20)	(16)	(13)	(90)	(14)	(24)	(187)	(8)	(14)	(7)	(8)	(91)	(6)	(35)	(170)	-9,0%
Resultado financeiro	(93)	(147)	(106)	(62)	(255)	(77)	(431)	(1.171)	(97)	(176)	(96)	(55)	(306)	(76)	(531)	(1.339)	14%
(-/+ Efeitos Não Recorrentes	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	N/A
Resultado financeiro ajustado	(93)	(147)	(106)	(62)	(255)	(77)	(431)	(1.171)	(97)	(176)	(96)	(55)	(306)	(76)	(531)	(1.339)	14%
Δ%									4,6%	19,5%	-9,0%	-11,0%	20,2%	-0,8%	23,4%	14,4%	

2.9 LUCRO LÍQUIDO

Lucro Líquido	1T25								1T26								Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	MA	PA	PI	AL	CEEE-D	CEA	GO	Total	Total
(+) Lucro Líquido / Prejuízo	142	393	47	56	(3)	8	2	645	272	384	33	120	(41)	(5)	(88)	676	5%
(+) Impacto EBITDA (líquido de IR)	(8)	6	1	18	-	-	-	17	(8)	(8)	(8)	(1)	(24)	9	69	28	60,4%
(+) Efeito IR e CSLL	16	19	(0)	14	-	-	-	49	1	1	(36)	(1)	-	(3)	(16)	(54)	-209,7%
(+) Depreciação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	N/A
(+) Ajustes do Resultado Financeiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	N/A
(+) Outras Receitas/Despesas Não Operacionais	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	N/A
(+) VNR Líquido de IR e CSLL	(67)	(100)	(4)	(3)	(25)	(2)	(26)	(227)	(72)	(118)	(4)	(3)	(10)	(1)	(23)	(230)	1,6%
(=) Lucro Líquido / Prejuízo Ajustado	84	318	44	85	(29)	6	(24)	485	194	259	(15)	115	(75)	0	(58)	420	-13%
Δ%									132,0%	-18,5%	-134,5%	34,9%	164,3%	-92,7%	146,3%	-13,4%	

2.10 INVESTIMENTOS

Investimentos Distribuidoras	1T25								1T26								Δ%
R\$ milhões	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	MA	PA	PI	AL	RS	AP	GO	Total	Total
Ativos elétricos	275	433	161	151	287	51	448	1.805	219	403	181	158	287	103	580	1.931	6,9%
Obrigações especiais	11	253	19	2	-	24	8	317	33	357	39	3	-	24	8	464	46,2%
Ativos não elétricos	20	34	11	7	21	7	30	130	21	27	11	8	21	4	49	142	9,4%
Projetos Estratégicos	4	8	2	1	9	5	9	38	10	14	6	4	11	2	26	73	92,7%
Total	307	720	190	160	308	82	486	2.252	273	787	231	169	308	131	638	2.536	13%
Δ%									-10,9%	9,3%	21,4%	5,6%	-0,1%	60,1%	31,3%	12,6%	

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

Comentário do Desempenho

2.11 IMPOSTOS

No Grupo Equatorial, a apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) a pagar é influenciada positivamente pelos seguintes itens: (i) incentivo fiscal de redução de 75% do Imposto de Renda, decorrente do benefício de modernização total, obtido junto à SUDENE/SUDAM (válido até 2032 para as distribuidoras Maranhão, Piauí, Alagoas e CEA; e até 2034 para a Equatorial Pará); (ii) benefício de exclusão de até 60% dos valores despendidos em PD&I do lucro líquido; e (iii) benefícios de dedução do Imposto de Renda relacionados a despesas com alimentação dos colaboradores (PAT), licença-maternidade e doações.

IRPJ / CSLL	2025						
R\$ Milhões	Maranhão	Pará	Piauí	Alagoas	CEEE-D	CEA	Goiás
Lair	177	486	53	84	(3)	10	(23)
Despesas IRPJ/CSLL	(35)	(93)	(7)	(28)	-	(2)	25
(+) Ativo Fiscal Diferido	29	65	(31)	7	-	-	(33)
Imposto Calculado	(7)	(28)	(38)	(21)	-	(2)	(7)
(+) Incentivos Fiscais	24	72	12	-	-	-	-
Imposto Caixa	(7)	(28)	(38)	(21)	-	(2)	-
Alíquota Efetiva de IRPJ e CSLL	4%	6%	71%	25%	0%	22%	0%

2026						
Maranhão	Pará	Piauí	Alagoas	CEEE-D	CEA	Goiás
329	458	98	166	(41)	0	(154)
(57)	(73)	(65)	(47)	-	(5)	66
15	44	52	31	-	-	(73)
(42)	(29)	(13)	(16)	-	(5)	(7)
55	82	8	12	-	-	-
(42)	(29)	(13)	(16)	-	(5)	(7)
13%	6%	13%	10%	0%	1978%	-4%

Na tabela abaixo, tem-se os ajustes por efeitos não-recorrentes:

	2025						
Não recorrentes	Maranhão	Pará	Piauí	Alagoas	CEEE-D	CEA	Goiás
Despesas IRPJ/CSLL		(37)	-	(27)	-	-	-
Ativo fiscal diferido	28	37	-	27	-	-	-
Incentivos fiscais	15	20	-	21	-	-	-

2026						
Maranhão	Pará	Piauí	Alagoas	CEEE-D	CEA	Goiás
-	-	(2,2)	3,0	-	-	(6,6)
-	-	(35,0)	(4,0)	-	-	12,5
-	-	-	-	-	-	-

Dessa forma, a alíquota caixa das distribuidoras atinge:

IRPJ / CSLL (c/ não recorrentes)	2025						
R\$ Milhões	Maranhão	Pará	Piauí	Alagoas	CEEE-D	CEA	Goiás
Lair	177	486	53	84	(3)	10	(23)
Despesas IRPJ/CSLL	(79)	(113)	(7)	(49)	-	(2)	25
(+) Ativo Fiscal Diferido	57	102	(31)	34	-	-	(33)
(+) Incentivos Fiscais	39	92	12	21	-	-	-
Imposto Caixa	(22)	(11)	(38)	(15)	-	(2)	-
Alíquota Efetiva de IRPJ e CSLL	12%	2%	71%	18%	0%	22%	0%

2026						
Maranhão	Pará	Piauí	Alagoas	CEEE-D	CEA	Goiás
329	458	98	166	(41)	0	(154)
(57)	(73)	(28)	(46)	-	(5)	60
15	44	17	27	-	-	(60)
55	82	8	12	-	-	-
(42)	(29)	(11)	(19)	-	(5)	(1)
13%	6%	11%	11%	0%	1978%	0%

Comentário do Desempenho

3. RENOVÁVEIS

3.1 DESEMPENHO OPERACIONAL

GERAÇÃO

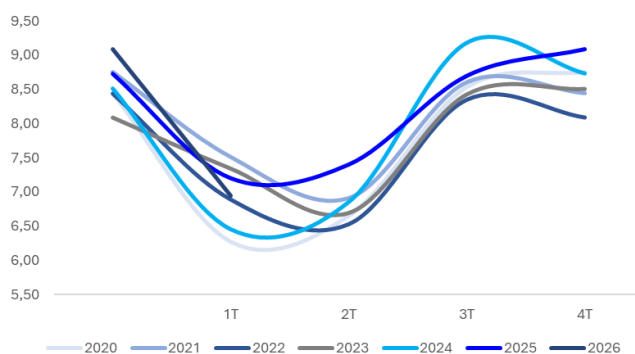
Complexos Eólicos	Geração (GWh)				Ventos (m/s)			
	1T25	1T26	Δ%	Δ	1T25	1T26	Δ%	Δ
Portfólio Eólico	921,8	871,7	-5,4%	-50,1	7,2	7,0	-3,5%	-0,3
<i>Constrained-Off</i>	82,4	78,6	-4,7%	-3,8				
Portfólio Eólico ex Constrained-Off	1.004,1	950,2	-5,4%	-53,9				

Complexos Solares	Geração (GWh)				Irradiância Média (W/m ²)			
	1T25	1T26	Δ%	Δ	1T25	1T26	Δ%	Δ
Portfólio Solar	248,0	235,4	-5,1%	-12,6	276,6	274,9	-0,6%	-1,7
<i>Constrained-Off</i>	87,2	102,9	18,0%	15,7				
Portfólio Solar ex Constrained-Off	335,2	338,3	0,9%	3,0				

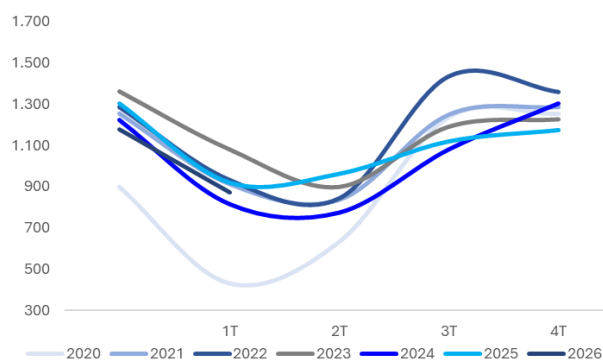
Portfólio	Geração (GWh)			
	1T25	1T26	Δ%	Δ
Portfólio Consolidado	1.169,8	1.107,1	-5,4%	-62,7
<i>Constrained-Off</i>	169,6	181,4	7,0%	11,8
Portfólio ex Constrained-Off	1.339,4	1.288,5	-3,8%	-50,8

As informações operacionais foram divulgadas no release operacional da companhia. Para acessar o documento, [clique aqui](#).

MÉDIA DOS VENTOS - PORTFÓLIO EÓLICO (m/s)



GERAÇÃO TOTAL - PORTFÓLIO EÓLICO (GWh)

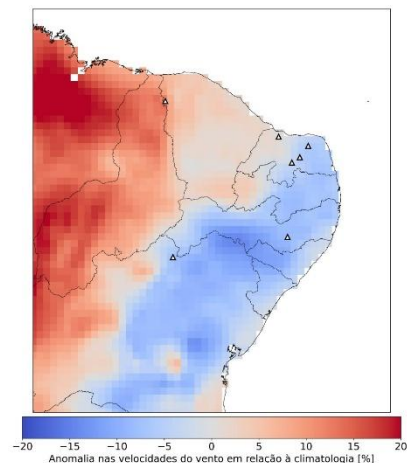


O 1T26 foi marcado por velocidades de vento abaixo da média climatológica na maior parte do Nordeste, com anomalias negativas mais acentuadas nas áreas mais a oeste da faixa costeira, abrangendo trechos dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia. Na comparação com o 1T25, a velocidade média dos ventos nos complexos da Echoenergia recuou 4%, com parte dos ativos operando abaixo da respectiva média climatológica.

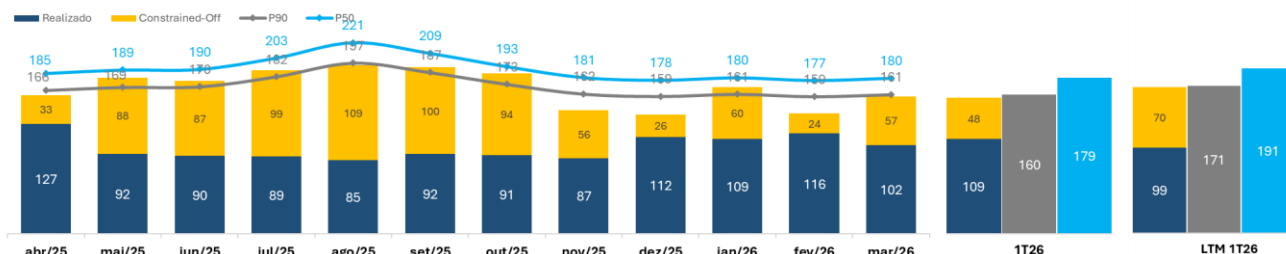
Comentário do Desempenho

A figura ao lado ilustra as anomalias de vento no 1T26 em relação à média de longo prazo, evidenciando o impacto climático negativo nos complexos eólicos da Echoenergia. Desconsiderando os efeitos do *constrained-off*, os resultados de geração deste período ficaram próximos de P91 para os ativos eólicos e de P94 para os ativos solares.

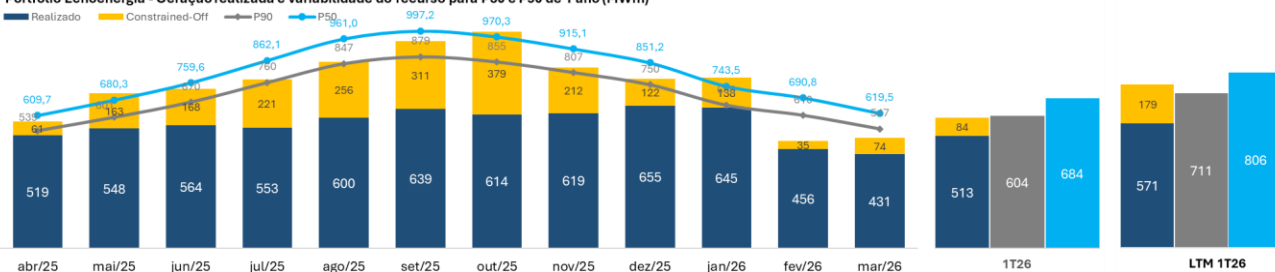
Os gráficos a seguir apresentam a geração de energia eólica e solar da Echoenergia nos últimos 12 meses e a visão para o 1T26, comparando-a com os valores anuais de P50 e P90 revisados pela empresa. Vale destacar que essas estimativas de produção de energia são consideradas robustas, pois os estudos foram elaborados utilizando metodologias consolidadas no mercado e tem como base dados operacionais para todos os complexos eólicos.



Ativos Solares Echoenergia - Geração realizada e variabilidade do recurso para P50 e P90 de 1 ano (MWm)



Portfólio Echoenergia - Geração realizada e variabilidade do recurso para P50 e P90 de 1 ano (MWm)



Comentário do Desempenho

EFEITOS DO CONSTRAINED-OFF

Conforme apuração interna da Echoenergia, no 1T26, os efeitos de *constrained-off* totalizaram 181 GWh, o que representou uma restrição de 14,1% da energia ou um impacto financeiro estimado de R\$ 33 milhões. O volume de energia cortada concentrou-se em maior parte nos complexos solares, em termos percentuais, atingindo 30,4% (R\$ 14 milhões), refletindo a maior exposição deste segmento a restrições de natureza energética.

Frente ao 1T25, quando os cortes somaram 170 GWh (R\$ 21 milhões), o volume de *constrained-off* avançou principalmente em razão do incremento das restrições nos complexos solares. O impacto financeiro, por sua vez, foi amplificado pelo patamar mais elevado do PLD no período: enquanto o volume de energia restringida cresceu 6%, o efeito financeiro aumentou 57%.

Quanto à natureza das restrições, o portfólio foi impactado predominantemente, por cortes de ordem energética que responderam por 53% do total (96 GWh ou R\$ 13 milhões), seguidas por razões de confiabilidade (38% do total, equivalente a 68 GWh ou R\$ 16 milhões). Os efeitos por indisponibilidade externa representaram os 10% remanescentes (17 GWh ou R\$ 4 milhões). No segmento eólico, as limitações por razões de confiabilidade foram mais expressivas, representando aproximadamente 48% do total do segmento no trimestre.

Ao longo do período, não houve alterações nos critérios de apuração do *constrained-off*. O Grupo segue atuando de forma coordenada com o ONS, órgãos reguladores e associações setoriais, com foco na mitigação desses impactos e no contínuo aumento da previsibilidade operacional do portfólio.

		Visão Echoenergia								Visão ONS	
		Total		Confiabilidade		Indisponibilidade		Energético			
Unidade		[%]	[GWh]	[R\$ milhões]	[GWh]	[R\$ milhões]	[GWh]	[R\$ milhões]	[GWh]	[R\$ milhões]	[GWh]
Eólicas	1T25	8,2%	82	16	26	3	39	9	17	3	83
	1T26	8,3%	79	18	38	9	6	1	34	7	84
	3T23 a 1T26	17,7%	2.281	418	1.688	306	122	26	471	87	1.943
Solares	1T25	26,0%	87	5	17	1	42	2	29	2	77
	1T26	30,4%	103	14	30	6	11	3	61	5	82
	3T23 a 1T26	41,1%	1.020	110	379	50	103	13	538	48	799
Portfólio	1T25	12,7%	170	21	43	4	80	12	47	5	159
	1T26	14,1%	181	33	68	16	17	4	96	13	166
	3T23 a 1T26	21,5%	3.301	529	2.067	356	225	38	1.009	134	2.742

Comentário do Desempenho

3.2 DESEMPENHO FINANCEIRO

DRE	Echo Participações				Echo Crescimento			
	1T25	1T26	Δ%	Δ	1T25	1T26	Δ%	Δ
Receita Líquida	220,9	235,3	6,5%	14,4	96,3	85,2	-11,5%	(11,1)
(-) Compra de Energia	(18,0)	(29,8)	65,4%	(11,8)	(33,0)	(20,1)	-39,2%	12,9
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	-	-	N/A	-	0,1	(0,1)	-167,3%	(0,2)
Lucro Bruto de Energia	202,9	205,5	1,3%	2,6	63,4	65,1	2,6%	1,6
Custos e Despesas Operacionais	(84,0)	(99,5)	18,4%	(15,5)	(23,2)	(23,7)	2,2%	(0,5)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(72,1)	(84,0)	16,5%	(11,9)	(18,8)	(20,4)	8,5%	(1,6)
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(11,9)	(15,5)	30,0%	(3,6)	(4,4)	(3,3)	-25,2%	1,1
EBITDA	118,9	106,0	-10,8%	(12,9)	40,3	41,4	2,8%	1,1
Margem EBITDA (%)	53,8%	45,1%	-8,8p.p.	N/A	41,8%	48,6%	6,8p.p.	N/A
(-/+ Efeitos Não-Recorrentes)	-	4,6	N/A	4,6	-	-	N/A	-
(-/+ Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	-	-	N/A	-	(0,1)	0,1	-167,3%	0,2
EBITDA Ajustado	118,9	110,6	-7,0%	(8,3)	40,1	41,5	3,3%	1,3
Margem EBITDA Ajustada (%)	53,8%	47,0%	-6,8p.p.	N/A	41,7%	48,7%	7p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(65,0)	(66,3)	2,1%	(1,4)	(19,4)	(19,4)	0,1%	(0,0)
(+/-) Resultado Financeiro	(68,0)	(48,5)	-28,7%	19,5	(89,0)	(65,1)	-26,8%	23,8
(-) Impostos	(12,3)	(18,5)	50,2%	(6,2)	(3,4)	(4,7)	37,9%	(1,3)
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	(26,4)	(27,3)	3,3%	(0,9)	(71,5)	(47,8)	33,1%	23,7
Margem Líquida (%)	-11,9%	-11,6%	0,4p.p.	N/A	-74,2%	-56,1%	18,1p.p.	N/A

DRE	Echoenergia (Part. + Cresc.)			
	1T25	1T26	Δ%	Δ
Receita Líquida	317,2	320,5	1,0%	3,3
(-) Compra de Energia	(51,0)	(49,8)	-2,3%	1,2
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	0,1	(0,1)	-167,3%	(0,2)
Lucro Bruto de Energia	266,3	270,6	1,6%	4,2
Custos e Despesas Operacionais	(107,2)	(123,1)	14,9%	(16,0)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(90,9)	(104,4)	14,9%	(13,5)
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(16,3)	(18,7)	15,2%	(2,5)
EBITDA	159,2	147,4	-7,4%	(11,7)
Margem EBITDA (%)	50,2%	46,0%	-4,2p.p.	N/A
(-/+ Efeitos Não-Recorrentes)	-	4,6	N/A	4,6
(-/+ Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(0,1)	0,1	-167,3%	0,2
EBITDA Ajustado	159,1	152,1	-4,4%	(7,0)
Margem EBITDA Ajustada (%)	50,1%	47,5%	-2,7p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(84,4)	(85,7)	1,6%	(1,4)
(+/-) Resultado Financeiro	(157,0)	(113,6)	-27,6%	43,4
(-) Impostos	(15,7)	(23,2)	47,6%	(7,5)
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	(97,8)	(75,0)	23,3%	22,8
Margem Líquida (%)	-30,8%	-23,4%	7,4p.p.	N/A

LUCRO BRUTO DE ENERGIA – ECHOENERGIA

O Lucro Bruto de Energia da Echoenergia foi de R\$ 270,6 milhões no 1T26, um aumento de 1,6% quando comparado ao mesmo período do ano passado, ou de R\$ 4,2 milhões. Apesar da menor geração registrada no período, o Lucro Bruto registrou um aumento, devido, principalmente, aos reajustes inflacionários (IPCA) dos contratos e ganhos com operações de swap de lastro incentivado, oriundas das usinas cuja geração líquida se situou abaixo da garantia física.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS - ECHOENERGIA

Os custos e despesas operacionais da Echoenergia, totalizaram R\$ 123,1 milhões no 1T26, um aumento de 14,9%, ou de R\$ 16 milhões, quando comparado ao 1T25. Essa variação é justificada principalmente por:

- Aumento de R\$ 4,0 milhões em serviços de terceiros e especializados, devido principalmente à parcela de serviços corretivos realizados em Echo 2 e custos com vigilância de usinas;
- Aumento de R\$ 1,7 milhão em contratos e processos de O&M, devido ao reajuste inflacionário e *escalation* aplicável aos parques eólicos;
- Aumento de R\$ 1,0 milhão em pessoal devido a ajustes em salários e benefícios;

Comentário do Desempenho

- Aumento R\$ 4,7 milhões em outros custos e despesas – contemplando seguros, encargos regulatórios, materiais, fretes, softwares, despesas jurídicas e legais, viagens, taxas e alvarás, entre outros.

RESULTADO FINANCEIRO - ECHOENERGIA

O resultado financeiro líquido da Echoenergia registrado no 1T26 foi de R\$ 113,6 milhões negativos, apresentando uma melhora de R\$ 43,4 milhões quando comparado ao 1T25, reflexo da redução do saldo e dos encargos da dívida e da melhora do rendimento das aplicações, devido à maior posição média de caixa e ao maior patamar do CDI entre os períodos.

Comentário do Desempenho

PROFORMA – ECHOENERGIA + EQUATORIAL RENOVÁVEIS

Abaixo apresentamos o desempenho econômico-financeiro da Echoenergia em uma visão proforma combinando o resultado da Equatorial Renováveis S.A. (antiga Sol Energias), veículo de comercialização do grupo, o qual é atualmente consolidado, na visão societária, sob a Equatorial Serviços.

DRE	Echoenergia (Part. + Cresc.)				EQTL Renováveis			
	1T25	1T26	Δ%	Δ	1T25	1T26	Δ%	Δ
Receita Líquida	317,2	320,5	1,0%	3,3	379,1	529,8	39,8%	150,7
(-) Compra de Energia	(51,0)	(49,8)	-2,3%	1,2	(393,9)	(577,6)	46,6%	(183,7)
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	0,1	(0,1)	-167,3%	(0,2)	28,2	(23,7)	-184,3%	(51,9)
Lucro Bruto de Energia	266,3	270,6	1,6%	4,2	13,3	(71,6)	-637,0%	(84,9)
Custos e Despesas Operacionais	(107,2)	(123,1)	14,9%	(16,0)	(10,6)	(16,1)	52,7%	(5,6)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(90,9)	(104,4)	14,9%	(13,5)	(9,5)	(15,5)	62,1%	(5,9)
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(16,3)	(18,7)	15,2%	(2,5)	(1,0)	(0,7)	-34,9%	0,4
EBITDA	159,2	147,4	-7,4%	(11,7)	2,8	(87,7)	-3270,5%	(90,5)
Margem EBITDA (%)	50,2%	46,0%	-4,2p.p.	N/A	20,8%	122,5%	101,8p.p.	N/A
(-/+ Efeitos Não-Recorrentes	-	4,6	N/A	4,6	-	-	N/A	-
(-/+ Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(0,1)	0,1	-167,3%	0,2	(28,2)	23,7	-184,3%	51,9
EBITDA Ajustado	159,1	152,1	-4,4%	(7,0)	(25,4)	(64,0)	-151,9%	(38,6)
Margem EBITDA Ajustada (%)	50,1%	47,5%	-2,7p.p.	N/A	171,2%	133,7%	-37,5p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(84,4)	(85,7)	1,6%	(1,4)	(0,1)	(0,1)	49,2%	(0,0)
(+/-) Resultado Financeiro	(157,0)	(113,6)	-27,6%	43,4	(0,2)	0,8	-429,9%	1,0
(-) Impostos	(15,7)	(23,2)	47,6%	(7,5)	(8,4)	8,1	-195,8%	16,5
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	(97,8)	(75,0)	23,3%	22,8	(6,0)	(79,0)	-1225,8%	(73,0)
Margem Líquida (%)	-30,8%	-23,4%	7,4p.p.	N/A	-44,7%	110,3%	155p.p.	N/A

DRE	Proforma (Echoenergia + EQTL Renováveis)			
	1T25	1T26	Δ%	Δ
Receita Líquida	696,3	850,3	22,1%	154,0
(-) Compra de Energia	(444,9)	(627,5)	41,0%	(182,6)
(+/-) Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	28,3	(23,8)	-184,2%	(52,1)
Lucro Bruto de Energia	279,7	199,0	-28,8%	(80,7)
Custos e Despesas Operacionais	(117,7)	(139,3)	18,3%	(21,5)
(-) Custo de Operação e Produção de Energia	(100,4)	(119,9)	19,3%	(19,4)
(-) Despesas Operacionais e Administrativas	(17,3)	(19,4)	12,2%	(2,1)
EBITDA	161,9	59,7	-63,1%	(102,2)
Margem EBITDA (%)	23,3%	7,0%	-16,2p.p.	N/A
(-/+ Efeitos Não-Recorrentes	-	4,6	N/A	4,6
(-/+ Efeito MtM (Ganhos e Perdas)	(28,3)	23,8	-184,2%	52,1
EBITDA Ajustado	133,7	88,1	-34,1%	(45,5)
Margem EBITDA Ajustada (%)	19,2%	10,4%	-8,8p.p.	N/A
(-) Depreciação/Amortização	(84,4)	(85,8)	1,7%	(1,4)
(+/-) Resultado Financeiro	(157,2)	(112,8)	-28,2%	44,4
(-) Impostos	(24,1)	(15,1)	-37,4%	9,0
Lucro (Prejuízo) Líquido Reportado	(103,8)	(154,0)	-48,3%	(50,2)
Margem Líquida (%)	-14,9%	-18,1%	-3,2p.p.	N/A

LUCRO BRUTO DE ENERGIA – EQTL RENOVÁVEIS

O Lucro Bruto de Energia da EQTL Renováveis foi de R\$ 71,6 milhões negativos no 1T26, uma redução de R\$ 84,9 milhões quando comparado ao 1T25. Excluindo o efeito não-caixa da marcação a mercado (MtM) dos contratos de *trading* direcional nos períodos, o Lucro Bruto foi de R\$ 47,8 milhões negativos no 1T26, uma redução de R\$ 33,0 milhões contra o mesmo período do ano anterior. Essa queda é explicada, principalmente, pela maior exposição à aquisição de energia no mercado livre para recomposição de lastro em um cenário de elevada volatilidade de preços e pelos custos adicionais com modulação horária oriundos do descasamento entre as compras do portfólio de geração solar e a entrega contratual.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#).

Comentário do Desempenho

4. SANEAMENTO

Indicadores Operacionais - Água	1T25	1T26	Δ% vs 1T25
Economias faturadas (mil)	99,1	94,7	-4,5%
Volume Faturado (mil m ³)	5.405,5	5.258,8	-2,7%
Índice de cobertura (%)	63,2%	71,6%	8,3 p.p.
Índice de Perda da Distribuição (%)	63,2%	66,1%	2,8 p.p.
Indicadores Operacionais - Esgoto	1T25	1T26	Δ% vs 1T25
Economias faturadas (mil)	18,7	18,9	0,9%
Volume Faturado (mil m ³)	1.008,5	1.103,5	9,4%
Índice de cobertura (%)	15,0%	15,6%	0,6 p.p.

As informações operacionais foram divulgadas no release operacional da companhia. Para acessar o documento, [cli-que aqui](#).

4.1 DESEMPENHO FINANCEIRO

Demonstração de Resultado	1T25	1T26	Δ%	Δ
R\$ milhões				
Receita Operacional	62,0	42,4	-31,7%	(19,6)
Abastecimento de água e serviços de esgoto	25,6	32,1	25,5%	6,5
Receita de construção	35,3	9,2	-74,1%	(26,2)
Outras receitas	1,1	1,1	0,3%	0,0
Deduções à receita operacional	(2,5)	(3,1)	24,2%	(0,6)
Receita operacional líquida	59,5	39,3	-34,0%	(20,2)
Custos de construção	(35,3)	(9,2)	-74,1%	26,2
Custo da Operação	(20,5)	(24,1)	17,6%	(3,6)
PMSO	(15,1)	(17,9)	18,6%	(2,8)
<i>Pessoal</i>	<i>(4,7)</i>	<i>(5,7)</i>	<i>19,8%</i>	<i>(0,9)</i>
<i>Material</i>	<i>(2,5)</i>	<i>(2,8)</i>	<i>14,6%</i>	<i>(0,4)</i>
<i>Serviços de terceiros</i>	<i>(4,0)</i>	<i>(5,0)</i>	<i>24,8%</i>	<i>(1,0)</i>
<i>Outros</i>	<i>(3,9)</i>	<i>(4,4)</i>	<i>13,3%</i>	<i>(0,5)</i>
PDD/Provisões	(6,0)	(6,3)	-4,0%	(0,2)
Outras Receitas e Despesas Operacionais	0,6	-	-100,0%	(0,6)
EBITDA	3,7	6,0	62,5%	2,3
(-/+ Efeitos Não Recorrentes)	-	-	N/A	-
EBITDA Ajustado	3,7	6,0	62,5%	2,3
Depreciação e amortização	(7,5)	(8,8)	17,2%	(1,3)
Resultado financeiro	(55,0)	(36,9)	-33,0%	18,1
Receita financeira	1,3	1,0	-17,0%	(0,2)
Despesa financeira	(56,3)	(37,9)	-32,6%	18,4
Tributos	-	-	N/A	-
Resultado do exercício Ajustado	(58,9)	(39,7)	-32,5%	19,2

Comentário do Desempenho

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA - CSA

No 1T26, a receita operacional líquida da CSA totalizou R\$ 39,3 milhões. Desconsiderando a receita de construção nos períodos, a Receita Operacional Líquida registrou crescimento expressivo de R\$ 5,9 milhões, ou 24,5% em relação ao 1T25. Esse desempenho foi impulsionado, principalmente, pelo avanço das receitas de água e esgoto, sustentado pelo aumento de 2% no consumo médio, pelo reajuste tarifário de 8,11% aplicado em setembro de 2025 e pela continuidade do processo de hidrometração.

CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS - CSA

O PMSO do período atingiu R\$ 17,9 milhões, R\$ 2,8 milhões maior que o mesmo período do ano anterior, com crescimento em todas as linhas. Na linha de pessoal, o aumento decorre, principalmente, da maior despesa com benefícios. Em serviços de terceiros, além de um gasto extraordinário com aplicação de massa asfáltica, houve aumento nas despesas com manutenção de rede e com o reforço das equipes de combate a perdas. Já a variação observada em materiais e outros foi diretamente impactada pelo maior volume de água captada no período.

A PECLD no trimestre atingiu de R\$ 6,3 milhões, valor R\$ 0,2 maior que o mesmo período do ano anterior, com uma melhora no índice de PECLD/ROB, atingindo 18,1% no 1T26.

EBITDA - CSA

O EBTIDA no 1T26 atingiu R\$ 6 milhões, um aumento significativo em relação ao 1T25 em 62,5%, em função da melhora da receita de água e esgoto.

RESULTADO FINANCEIRO - CSA

No 1T26, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 36,9 milhões, representando uma melhora de R\$ 18,1 milhões em relação ao 1T25, impactada principalmente pela redução do saldo da dívida, além da desaceleração do IPCA, seu único indexador no 1T26, enquanto no 1T25 parte da dívida era atrelada ao CDI.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#)

Comentário do Desempenho

5. EQUATORIAL SERVIÇOS

Demonstração de Resultado ¹	1T25	1T26	Δ%	Δ
R\$ milhões				
Receita Operacional Bruta	80,4	99,6	24,0%	19,3
Deduções	(10,2)	(11,4)	11,3%	(1,2)
Receita Operacional Líquida	70,1	88,2	25,8%	18,1
Custos Operacionais	(1,6)	(2,1)	26,1%	(0,4)
Despesas Operacionais	(47,5)	(55,1)	16,1%	(7,6)
EBITDA	21,0	31,0	47,9%	10,0
<i>Margem EBITDA</i>	<i>29,9%</i>	<i>35,2%</i>	<i>17,6%</i>	<i>N/A</i>
EBITDA Ajustado	21,0	31,0	47,9%	10,0
Depreciação e Amortização	(6,1)	(8,1)	33,6%	(2,0)
Resultado do serviço (EBIT)	14,9	22,9	53,7%	8,0
Resultado financeiro	(2,5)	(1,8)	-26,2%	0,6
Equivalência	-	-	N/A	-
Tributos	(7,6)	(6,9)	-9,2%	0,7
Lucro Líquido	4,9	14,2	N/A	9,4

¹ Os resultados apresentados excluem os efeitos da Comercializadora

DESEMPENHO FINANCEIRO – SERVIÇOS

O resultado da Equatorial Serviços reflete o desempenho positivo das linhas de Afinidades (arrecadação e vendas) e Digital, além da expansão da receita da Equatorial Telecom, impulsionada pelo avanço dos serviços de Revenda, Dados, Telefonia e demais soluções, como monitoramento, instalações e manutenção de fibra óptica, combinado à maior eficiência operacional decorrente da revisão da estrutura organizacional. Adicionalmente, a Enova contribuiu positivamente para o desempenho do segmento, com a evolução da receita por meio do modelo de negócio de Assinatura e Locação.

O EBITDA Ajustado do período foi de R\$ 31 milhões, um aumento de R\$ 10 milhões, em decorrência dos resultados positivos da Equatorial Telecom (R\$ 5 milhões), Enova (R\$ 7 milhões), parcialmente compensado pela Equatorial Serviços (- R\$ 1,6 milhões), em decorrência da retração do varejo, em aproximadamente 13%.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#)

Comentário do Desempenho

6. SERVIÇOS PRESTADOS PELO AUDITOR INDEPENDENTE

Por fim, durante o período findo em 31 de março de 2026, a Ernst & Young Auditores Independentes S/S Ltda., auditor independente da Companhia, prestou outros serviços além da auditoria das demonstrações contábeis e da revisão de informações intermediárias, tais como: revisão da tradução das demonstrações financeiras para o inglês; emissão de relatório de asseguarção limitada sobre *covenants*; auditoria de demonstrações regulatórias; asseguarção limitada sobre outras contas a receber; asseguarção limitada sobre indicadores de sustentabilidade; diagnóstico de aderência às normas relacionadas à sustentabilidade; emissão de laudo de avaliação de patrimônio líquido contábil; e procedimentos previamente acordados sobre relatório de controle patrimonial.

A política de contratação adotada pela Companhia observa a regulamentação aplicável e assegura a independência do auditor, conforme previsto na Instrução CVM nº 381/03, conforme alterada pela Resolução CVM nº 162/2022, especialmente no que se refere à vedação de que o auditor audite o próprio trabalho, exerça funções gerenciais na Companhia ou atue na promoção de seus interesses.

As seguintes informações constantes deste Relatório da Administração não foram revisadas pelos auditores independentes: (i) dados operacionais; (ii) informações financeiras proforma e suas comparações com resultados societários; e (iii) expectativas da administração quanto ao desempenho futuro da Companhia.

Para retornar ao Sumário, clique [aqui](#)

Notas Explicativas

Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica - CEEE-D

**Informações contábeis intermediárias em
31 de março de 2026**

Notas Explicativas

Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Informações Contábeis Intermediárias

Índice

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS 1

BALANÇO PATRIMONIAL3

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO.....4

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE.....5

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO.....6

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO7

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO8

Notas explicativas

1 CONTEXTO OPERACIONAL 9

2 BASE DE PREPARAÇÃO E APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS INTERMEDIÁRIAS11

3 POLÍTICAS CONTÁBEIS MATERIAIS E ESTIMATIVAS CRÍTICAS..... 12

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA..... 13

5 APLICAÇÕES FINANCEIRAS 13

6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES..... 13

7 VALORES A RECEBER (DEVOLVER) DA PARCELA A E OUTROS ITENS FINANCEIROS 15

8 PARTES RELACIONADAS..... 17

9 ATIVO FINANCEIRO DA CONCESSÃO 19

10 INTANGÍVEL 19

11 ATIVOS DE CONTRATO 19

12 FORNECEDORES 20

13 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS 21

14 DEBÊNTURES 23

15 IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECOLHER 24

16 IMPOSTOS DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTES E DIFERIDOS..... 25

17 PROVISÃO PARA RISCOS JUDICIAIS E DEPÓSITOS JUDICIAIS..... 25

18 PIS/COFINS A SEREM RESTITUÍDOS A CONSUMIDORES 27

19 PATRIMÔNIO LÍQUIDO NEGATIVO 28

20 PLANOS DE INCENTIVOS DE LONGO PRAZO 29

21 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA..... 31

22 CUSTO DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS 32

23 ENERGIA ELÉTRICA COMPRADA PARA REVENDA 32

24 OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS 33

25 RESULTADO FINANCEIRO..... 34

26 INSTRUMENTOS FINANCEIROS 34

27 DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA 38

28 COMPROMISSOS FUTUROS..... 39

29 EVENTOS SUBSEQUENTES..... 39

Notas Explicativas



Shape the future
with confidence

Centro Empresarial Iguatemi
Av. Washington Soares, 55
5º andar - sala 506 a 509 - Bairro Cocó
60811-341 - Fortaleza - CE - Brasil
Tel: +55 85 3392-5600
ey.com.br

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas da

Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica - CEEE-D

Porto Alegre - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica - CEEE-D (Companhia), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 31 de março de 2026, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2026 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A diretoria é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) Demonstração Intermediária e com a norma contábil internacional (IFRS Accounting Standards) IAS 34 *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Notas Explicativas

**Shape the future
with confidence**

Outros assuntos*Demonstração do valor adicionado*

As informações trimestrais acima referidas incluem a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2026, elaborada sob a responsabilidade da diretoria da Companhia e apresentada como informação suplementar para fins da IAS 34. Essa demonstração foi submetida a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais, com o objetivo de concluir se ela está conciliada com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se sua forma e conteúdo está de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essa demonstração do valor adicionado não foi elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nessa Norma e de forma consistente em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as informações contábeis intermediárias e o relatório do auditor

A diretoria da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Comentário do desempenho.

Nossa conclusão sobre as informações contábeis intermediárias não abrange o Comentário do desempenho e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a revisão das informações contábeis intermediárias, nossa responsabilidade é a de ler o Comentário do desempenho e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as informações financeiras intermediárias ou com nosso conhecimento obtido na revisão ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Comentário do desempenho, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Fortaleza, 13 de maio de 2026.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC CE-001042/F

Nathália Araújo Domingues
Contador CRC CE-020833/O

Notas Explicativas**Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica-CEEE-D****Balanço patrimonial em 31 de março de 2026 e 31 de dezembro de 2025****(Em milhares de Reais)**

Ativo	Nota	31/03/2026	31/12/2025	Passivo	Nota	31/03/2026	31/12/2025
Circulante				Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	900.770	466.065	Fornecedores	12	715.462	731.373
Aplicações financeiras	5	168.566	890.697	Fornecedores - risco sacado	12.1	62.928	60.757
Contas a receber de clientes	6	1.348.093	1.163.475	Empréstimos e financiamentos	13	986.975	128.860
Almoxarifado		36.240	36.416	Debêntures	14	196.066	147.139
Impostos e contribuições a recuperar		257.295	256.187	Passivo de arrendamento		1.489	1.456
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar		68.320	59.726	Instrumentos financeiros derivativos	26.4	476	-
Depósitos judiciais	17	4.470	4.887	Impostos e contribuições a recolher	15	235.329	249.579
Valores a devolver de parcela A e outros itens financeiros	7	236.912	171.104	Impostos e contribuições sobre o lucro a recolher		19	16
Instrumentos financeiros derivativos	26.4	-	7.305	PIS/COFINS a serem restituídos a consumidores	18	58.781	86.609
Serviços pedidos		150.073	154.067	Obrigações e encargos sobre folha de pagamento		15.678	16.909
Outras contas a receber		223.061	204.488	Contribuição de iluminação pública		16.986	20.401
Total do ativo circulante		3.393.800	3.414.417	Encargos setoriais		73.075	73.635
				Participação nos lucros		9.437	5.084
Não circulante				Provisão para riscos judiciais	17	415.178	409.941
Contas a receber de clientes	6	133.293	135.858	Benefício pós-emprego		107.341	105.454
Serviços pedidos		50.752	50.752	Outras contas a pagar		178.067	192.591
Impostos e contribuições a recuperar		152.128	184.256	Total do passivo circulante		3.073.287	2.229.804
Depósitos judiciais	17	218.794	210.392				
Instrumentos financeiro derivativos	26.4	-	4.208	Não circulante			
Valores a receber de parcela A e outros itens financeiros	7	223.602	324.444	Empréstimos e financiamentos	13	1.240.050	2.121.823
Benefício pós-emprego		13	12	Debêntures	14	5.681.929	5.654.721
Ativo financeiro da concessão	9	1.182.262	1.116.348	Passivo de arrendamento		3.778	4.149
Intangível	10	3.473.551	3.334.730	Impostos e contribuições a recolher	15	2.654.673	2.630.360
Ativos de contrato	11	1.230.146	1.215.790	Encargos setoriais		66.963	57.667
Direito de uso		4.794	5.173	PIS/COFINS a serem restituídos a consumidores	18	160.228	154.801
Outras contas a receber		809	1.156	Instrumentos financeiro derivativos	26.4	70.142	-
Total do ativo não circulante		6.670.144	6.583.119	Provisão para riscos judiciais	17	617.031	597.000
				Benefício pós-emprego		713.590	723.135
				Outras contas a pagar		94.047	92.620
				Total do passivo não circulante		11.302.431	12.036.276
				Patrimônio líquido negativo			
				Capital social	19.1	3.385.861	3.385.861
				Ajuste de avaliação patrimonial		(1.023.176)	(1.020.717)
				Reserva de capital		1.901	1.865
				Prejuízos acumulados		(6.676.360)	(6.635.553)
				Total do Patrimônio líquido negativo		(4.311.774)	(4.268.544)
Total do ativo		10.063.944	9.997.536	Total do passivo e Patrimônio líquido negativo		10.063.944	9.997.536

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica-CEEE-D

Demonstração do resultado

Períodos findos em 31 de março de 2026 e 2025



(Em milhares de Reais)

	Nota	31/03/2026	31/03/2025
Receita operacional líquida	21	1.758.823	1.562.326
Energia elétrica comprada para revenda	23	(892.792)	(769.091)
Custo de construção		(308.024)	(308.194)
Custo da operação		(141.945)	(124.022)
Custos de energia elétrica, construção e operação	22	(1.342.761)	(1.201.307)
Lucro bruto		416.062	361.019
Despesas operacionais			
Despesas com vendas	22	(45.814)	(38.577)
Despesas gerais e administrativas	22	(75.222)	(45.710)
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa	22	(27.121)	(29.730)
Outras despesas operacionais, líquidas	24	(2.553)	4.423
Total de despesas operacionais		(150.710)	(109.594)
Resultado antes do resultado financeiro e impostos sobre lucro		265.352	251.425
Receitas financeiras	25	468.108	320.859
Despesas financeiras	25	(774.267)	(575.666)
Resultado financeiro		(306.159)	(254.807)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social		(40.807)	(3.382)
Prejuízo do período		(40.807)	(3.382)
Resultado básico e diluído por ação ordinária	19.2	(0,59786)	(0,04955)
Resultado básico e diluído por ação preferencial	19.2	(0,59786)	(0,04955)
Quantidade de ações ordinárias e preferenciais no final do período (em milhares de ações)		68.255	68.255

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas
Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica-CEEE-D

Demonstração do resultado abrangente

Períodos findos em 31 de março de 2026 e 2025



(Em milhares de Reais)

	31/03/2026	31/03/2025
Prejuízo do período	(40.807)	(3.382)
Itens que serão reclassificados posteriormente para o resultado		
Resultados abrangentes (<i>hedge</i> e benefícios pós-emprego)	(2.459)	3.832
Outros resultados abrangentes do período, líquido de impostos	(2.459)	3.832
Total resultados abrangentes	(43.266)	450

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas**Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica-CEEE-D****Demonstração das mutações do patrimônio líquido**

Períodos findos em 31 de março de 2026 e 2025



(Em milhares de Reais)

	Nota	Capital social	Reserva de capital	Ajuste de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2024		3.385.861	1.570	(1.074.793)	(5.930.969)	(3.618.331)
Pagamentos baseados em ações - <i>Stock option</i>	20.1	-	46	-	-	46
Resultado abrangente do período						
Resultado de <i>hedge accounting</i>	26.4	-	-	3.832	-	3.832
Prejuízo do período		-	-	-	(3.382)	(3.382)
Saldos em 31 de março de 2025		3.385.861	1.616	(1.070.961)	(5.934.351)	(3.617.835)
Saldos em 31 de dezembro de 2025		3.385.861	1.865	(1.020.717)	(6.635.553)	(4.268.544)
Pagamentos baseados em ações - <i>Stock option</i>	20.1	-	15	-	-	15
Pagamentos baseados em ações - <i>Matching Shares</i>	20.3	-	21	-	-	21
Resultado abrangente do período						
Resultado de <i>hedge accounting</i>	26.4	-	-	(2.459)	-	(2.459)
Prejuízo do período		-	-	-	(40.807)	(40.807)
Saldos em 31 de março de 2026		3.385.861	1.901	(1.023.176)	(6.676.360)	(4.311.774)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica-CEEE-D

Demonstração dos fluxos de caixa - método indireto

Períodos findos em 31 de março de 2026 e 2025



(Em milhares de Reais)

	31/03/2026	31/03/2025
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Prejuízo do período	(40.807)	(3.382)
Ajustes para:		
Amortização	81.650	45.710
Baixa de intangível, financeiro e contratual	7.930	168
Encargos de dívidas, juros, variações monetárias, cambiais e marcação a valor justo, líquidas	193.274	106.619
Provisão para riscos judiciais	52.779	42.951
Provisão para perdas estimadas em crédito de liquidação duvidosa	27.121	29.730
Baixa de recebíveis incobráveis	195	5.167
Ajuste a valor presente	(5.141)	(3.363)
Perdas (ganhos) com instrumentos derivativos	80.447	78.844
Atualização do ativo financeiro	(15.736)	(38.097)
Provisão e atualização dos encargos setoriais	14.952	12.847
Valores a devolver (receber) de parcela A e outros itens financeiros	7.205	72.506
Provisão para perdas de estoques	(26.354)	(19.458)
Participação nos lucros	4.374	1.544
Rendimentos de aplicações financeiras	(15.572)	(24.470)
Atualização de PIS/COFINS a recuperar	4.917	(2.090)
Atualização geração distribuída	-	(122)
Valor justo das opções de compra	(573)	802
Subtotal	370.661	305.906
Variações nos ativos e passivos, circulantes e não circulantes:		
Contas a receber de clientes	(204.131)	(194.337)
Almoxarifado	176	(7.412)
Serviços pedidos	(16.037)	(13.882)
Impostos e contribuições a recuperar	(15.771)	200
Impostos e contribuições sobre o lucro a recuperar	(8.594)	3.375
Outros créditos a receber	(18.323)	49.183
Depósitos judiciais	(7.985)	(2.416)
Valores a devolver de parcela A e outros itens financeiros	-	882
Fornecedores	(19.479)	44.561
Fornecedores - risco sacado	2.171	1.523
Impostos e contribuições a recolher	57.365	92.837
Impostos e contribuições sobre o lucro a recolher	876	-
Obrigações e encargos sobre folha de pagamento	(18.303)	(13.117)
Benefício pós emprego	(7.659)	(3.386)
Contribuição de iluminação pública	(3.415)	782
Encargos setoriais	13.815	(8.325)
Participação nos lucros	(21)	(5.640)
Provisão para riscos judiciais	(27.511)	(27.112)
Outras contas a pagar	(12.488)	(40.038)
Caixa líquido utilizado nas atividades de operacionais	(285.314)	(122.322)
Juros recebidos de aplicações financeiras	118.485	24.470
Imposto de renda e contribuição social pagos	(873)	-
Juros pagos	(135.520)	(99.702)
Fluxo de caixa líquido proveniente das atividades de operacionais	67.439	108.352
Fluxo de caixa de atividades de investimento		
Aquisições no ativos de contrato	(241.301)	(261.977)
Aplicação (resgate) das aplicações financeiras	619.218	141.121
Fluxo de caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de investimento	377.917	(120.856)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento		
Amortização de empréstimos e financiamentos	(10.296)	(4.087)
Amortização do passivo de arrendamento	(355)	(290)
Fluxo de caixa líquido utilizados nas atividades de financiamento	(10.651)	(4.377)
Aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa	434.705	(16.881)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	466.065	83.929
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	900.770	67.048
Aumento (redução) em caixa e equivalentes de caixa	434.705	(16.881)

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas**Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica-CEEE-D****Demonstração do valor adicionado**

Períodos findos em 31 de março de 2026 e 2025



(Em milhares de Reais)

	31/03/2026	31/03/2025
Receitas		
Vendas de produtos, serviços e receitas de construção	2.266.422	1.864.115
Receitas de construção	308.024	308.194
Perda estimada em créditos de liquidação duvidosa	(27.121)	(29.730)
Subtotal	2.547.325	2.142.579
Insumos adquiridos de terceiros (inclui - ICMS e IMA)		
Custos dos produtos e dos serviços vendidos	(1.200.816)	(1.077.285)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(148.156)	(136.681)
Outras despesas	(23.811)	(10.955)
Subtotal	(1.372.783)	(1.224.921)
Valor adicionado bruto	1.174.542	917.658
Amortização	(81.650)	(45.710)
Valor adicionado líquido gerado pela Companhia	1.092.892	871.948
Valor adicionado recebido em transferência		
Receitas financeiras	473.173	323.758
	473.173	323.758
Valor adicionado total a distribuir	1.566.065	1.195.706
Distribuição do valor adicionado		
Pessoal		
Remuneração direta	14.585	19.585
Benefícios	5.129	5.941
FGTS	3.279	2.568
Subtotal	22.993	28.094
Impostos, taxas e contribuições		
Federais	480.741	316.120
Estaduais	328.141	277.221
Municipais	9	22
Subtotal	808.891	593.363
Remuneração de capitais de terceiros		
Juros	626.802	421.702
Aluguéis	721	1.965
Outras despesas financeiras	147.465	153.964
Subtotal	774.988	577.631
Remuneração de capitais próprios		
Prejuízo do período	(40.807)	(3.382)
	(40.807)	(3.382)
Valor adicionado	1.566.065	1.195.706

As notas explicativas são parte integrante das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



1 Contexto operacional

A Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D (“Companhia” ou “CEEE-D”), é uma sociedade anônima de capital aberto, domiciliada no Brasil, com sede na Avenida Clovis Paim Grivot, nº 11, Bairro Humaitá, cidade de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul, controlada pela Equatorial Participações e Investimentos S.A. (“Equatorial Participações”), tendo por controladora final a Equatorial S.A. A Companhia é a concessionária do serviço público de distribuição e atividades associadas ao serviço de energia elétrica naquele Estado, podendo prestar serviços técnicos de sua especialidade na sua área de concessão legal que abrange 72 dos 497 municípios do estado do Rio Grande do Sul, cobrindo uma área de 87.101 km²(*), atendendo, em 31 de março de 2026, 2.010.630(*) consumidores, sendo tais atividades regulamentadas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME). A Companhia possui suas ações negociadas no Mercado de Balcão Organizado do Brasil, Bolsa, Balcão S.A. (B3).

(*) referente ao total de consumidores considerando os mercados cativo e livre. Informação não revisada.

1.1 Continuidade operacional

Quando da elaboração das informações contábeis intermediárias, a Administração avaliou a capacidade operacional da Companhia para os próximos 12 meses. Em relação ao período findo em 31 de março de 2026, a Companhia manteve as ações de faturamento e cobrança.

Em 31 de março de 2026, a Companhia apresentou capital circulante líquido no valor de R\$ 320.513 (R\$ 1.184.613 em 31 de dezembro de 2025), além de resultado antes do resultado financeiro e dos impostos sobre o lucro positivo de R\$ 265.352 (R\$ 251.425 em 31 de março de 2025).

A Companhia vem ainda apresentando geração de caixa operacional positivo de R\$ 67.439 e prejuízo de R\$ 40.807 em 31 de março de 2026 (caixa operacional positivo R\$ 108.352 e prejuízo de R\$ 3.382, em 31 de março de 2025). Com objetivo de fortalecer seus fluxos de caixa operacionais e seus resultados, a Companhia estabeleceu, entre outras, as seguintes ações estruturantes:

- (i) Fortalecimento das ações de cobrança;
- (ii) Alongamento da dívida mediante captação de recursos em instituições financeiras de primeira linha, a custo de mercado e aval da Equatorial S.A., para liquidação dos empréstimos e debêntures classificadas no curto prazo, conforme apresentado nas notas explicativas nº 13 - Empréstimos e financiamentos e 14 - Debêntures. As novas captações, além do prazo, tiveram como objetivo garantir o cumprimento das obrigações de curto prazo da Companhia;
- (iii) Expansão e diversificação das ações de combate ao furto de energia com manutenção de 145 equipes de combate às perdas em relação ao período findo de 31 de março de 2025 e para o período findo em 31 de março de 2026 foram mantidas 105 equipes com expansão das ligações em Sistema de Medição Centralizada (SMC); e
- (iv) Adoção de maior rigor e disciplina na gestão de despesas por meio de novos comitês implantados pela Equatorial S.A. na assunção do controle.

A Administração acredita que as obrigações futuras serão cumpridas com fluxos de caixa operacionais ou captações alternativas de recursos e tem uma estrutura sólida para recorrer a aumento de capital, se necessário. Adicionalmente, o acionista controlador, através da Equatorial S.A., assegura as necessidades de caixa da Companhia na forma de capital ou adiantamentos para permitir a liquidação de obrigações futuras até que a operação atinja seu equilíbrio financeiro.

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



1.2 Ocorrência de eventos climáticos extremos na área de concessão da CEEE-D

A área de concessão sob responsabilidade da Companhia está localizada em uma região sujeita à ocorrência de eventos climáticos extremos.

Em 28 de julho de 2025 ocorreu um evento climático que atingiu toda a área de concessão, com desligamento de 430 mil clientes no seu momento mais crítico. A normalização total do atendimento ocorreu em 04 de agosto de 2025. A Companhia não teve danos a estruturas que comprometessem a continuidade da prestação do serviço no curto, médio e longo prazo, sendo as principais perdas restritas a cabos, postes, transformadores e pequenas estruturas que foram substituídas durante atuação das equipes de campo para recomposição do sistema.

Em 07 de novembro de 2025 um ciclone extratropical com rajadas de vento de até 100km/h atingiu a área de concessão da Companhia. Este evento ocasionou desligamentos em parte da concessão, chegando a 200 mil clientes desligados no seu momento mais crítico, aproximadamente 10% do total de consumidores. O atendimento em toda área de concessão foi normalizado em 11 de novembro de 2025. A Companhia não teve danos a estruturas que comprometessem a continuidade da prestação do serviço, sendo as principais perdas restritas a cabos, postes, transformadores e pequenas estruturas que foram substituídas durante atuação das equipes de campo para recomposição do sistema.

Em 31 de março de 2026, os eventos climáticos totalizaram despesas registradas no valor de R\$ 1.274 (R\$ 4.004 em 31 de março de 2025).

Adicionalmente, a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL publicou, em 2025, a Resolução Normativa nº 1.137, que estabelece diretrizes relacionadas à atuação das distribuidoras em situações de emergência e à comunicação com consumidores. A Companhia encontra-se em fase de implementação das exigências da norma, por meio de plano de ação interno, considerando os diferentes prazos regulatórios previstos. Quanto ao dimensionamento orçamentário, a Administração informa que, até a data de encerramento do período, não foi identificada a necessidade de alocação adicional de recursos em decorrência da aplicação da referida resolução.

Dessa forma, não houve reconhecimento contábil de efeitos relacionados à norma nas informações contábeis intermediárias do período findo em 31 de março de 2026.

1.3 Reforma tributária sobre o consumo

Em 20 de dezembro de 2023, foi promulgada a Emenda Constitucional nº 132/2023, que instituiu a reforma tributária do consumo no Brasil, promovendo alterações estruturais relevantes no sistema tributário nacional, a qual entrou em vigor a partir de 2026, com período de transição compreendido entre 2026 e 2032.

Em 16 de janeiro de 2025, foi publicada a Lei Complementar nº 214/2025, estabelecendo as diretrizes iniciais para a implementação da reforma tributária. Complementarmente, em 13 de janeiro de 2026, foi sancionada a Lei Complementar nº 227/2026 que regulamenta a fiscalização, o processo administrativo e a estrutura do Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), consolidando os aspectos operacionais necessários para o início do período de teste do novo sistema. No entanto, aspectos operacionais e detalhes especificados ainda dependem de regulamentação complementar.

Até 31 de março de 2026, não foram reconhecidos efeitos da reforma tributária nas informações contábeis intermediárias da Companhia. A Administração segue acompanhando a evolução da regulamentação e avaliará os impactos contábeis à medida que novas definições forem estabelecidas em legislação complementar.

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



2 Base de preparação e apresentação das informações contábeis intermediárias

2.1 Base de preparação

As informações contábeis intermediárias foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com a IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária (práticas contábeis adotadas no Brasil) e devem ser lidas em conjunto com as últimas demonstrações contábeis anuais do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, previamente divulgadas. As informações contábeis intermediárias estão sendo apresentadas de forma condizente com as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais.

As informações contábeis intermediárias apresentam as principais variações no período, evitando a repetição de determinadas notas às demonstrações contábeis anuais previamente divulgadas, e estão sendo apresentadas na mesma base de agrupamento e ordem de quadros e notas explicativas, se comparadas com as demonstrações contábeis anuais.

A Companhia também se utiliza das orientações contidas no Manual de Contabilidade do Setor Elétrico Brasileiro e das normas definidas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), quando estas não são conflitantes com as práticas contábeis adotadas no Brasil e/ou com as práticas contábeis internacionais.

As informações contábeis intermediárias da Companhia foram preparadas com base no custo histórico e ajustadas para refletir (i) o valor justo de instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos; e (ii) perdas por redução ao valor recuperável ("*impairment*") de ativos.

As informações contábeis intermediárias são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Companhia e todos os valores estão arredondados para milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação e convertidas pela taxa de câmbio vigente na data do balanço. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da conversão são reconhecidas no resultado, com exceção de itens monetários designados como parte de um *hedge* de investimento líquido, sendo essas diferenças reconhecidas diretamente em outros resultados abrangentes até o momento da alienação do investimento líquido, quando são reconhecidas na demonstração do resultado.

A Administração avaliou a capacidade da Companhia em continuar operando normalmente e concluiu que possui recursos para dar continuidade aos seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração da Companhia não tem conhecimento de quaisquer incertezas, incluindo assuntos relacionados ao clima, que possam gerar dúvidas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, conforme CPC 21 (R1) – Demonstração intermediária, estas informações contábeis intermediárias foram preparadas com base no pressuposto de continuidade.

As informações contábeis intermediárias apresentam informações comparativas em relação ao exercício anterior. Adicionalmente, a Companhia considerou as orientações emanadas da Orientação Técnica OCPC 07, emitida pelo CPC em novembro de 2014, na preparação das suas informações contábeis intermediárias. Desta forma, as informações relevantes próprias das informações contábeis intermediárias estão sendo evidenciadas, e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



A emissão das informações contábeis intermediárias foi autorizada pelo Conselho de Administração da Companhia em 13 de maio de 2026.

3 Políticas contábeis materiais e estimativas críticas

As políticas contábeis materiais e estimativas críticas aplicáveis a essas informações contábeis intermediárias, estão consistentes com aquelas adotadas e divulgadas nas demonstrações contábeis anuais da Companhia, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, e, portanto, devem ser lidas em conjunto.

3.1 Novas normas e interpretações vigentes e não vigentes

Os principais normativos alterados, emitidos ou em discussão pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) que são aderentes e potencialmente relevantes ao contexto operacional e financeiro da Companhia são os seguintes:

3.1.1 Pronunciamentos novos ou revisados aplicados pela primeira vez em 2026

A Companhia avaliou as normas novas ou alteradas que se tornaram aplicáveis a partir de 1º de janeiro de 2026 e não identificou impactos significativos em suas informações contábeis intermediárias e assim não precisou alterar suas políticas contábeis nem fazer ajustes retrospectivos em decorrência da adoção dessas normas novas ou alteradas.

Adicionalmente, em 31 de março de 2025, a CVM publicou a Resolução nº 227, que determina que as companhias abertas passem a elaborar e divulgar, de forma separada, um relatório de informações financeiras relacionadas à sustentabilidade para os exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2026. Esse relatório deverá observar os padrões internacionais estabelecidos nas normas IFRS S1 e IFRS S2, emitidas pelo *International Sustainability Standards Board* (ISSB). Essas normas foram traduzidas e emitidas no Brasil pelo Comitê Brasileiro de Pronunciamentos de Sustentabilidade (CBPS), sob os Pronunciamentos CBPS 1 e CBPS 2.

3.1.2 Normas emitidas, mas ainda não vigentes

Norma	Descrição da alteração	Vigência
CPC 51/IFRS 18: Apresentação e divulgação das Demonstrações Contábeis	O CPC 51/IFRS 18 introduz três categorias definidas para receitas e despesas – operacionais, de investimento e de financiamento – para melhorar a estrutura da demonstração de resultados e exige que todas as entidades forneçam novos subtotais definidos, incluindo o lucro operacional. A estrutura melhorada e os novos subtotais darão aos investidores um ponto de partida consistente para analisar o desempenho das companhias. A IFRS 18 também exige que as companhias divulguem explicações sobre as medidas específicas que estão relacionadas com a demonstração dos resultados, referidas como medidas de desempenho definidas pela Administração. Os novos requisitos irão melhorar a disciplina e a transparência das medidas de desempenho definidas pela Administração e torná-las sujeitas a auditoria. O CPC 51/IFRS 18 substituirá o CPC 26/IAS 1: Apresentação das Demonstrações Contábeis.	01/01/2027

A Companhia está em processo de análise dos impactos dos pronunciamentos acima e decidiu não adotar antecipadamente nenhuma outra norma, interpretação ou alteração que tenham sido emitidas, mas ainda não estejam vigentes.

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)

**4 Caixa e equivalentes de caixa**

	31/03/2026	31/12/2025
Caixa e depósitos bancários à vista	10.219	28.815
Equivalentes de caixa		
Investimentos		
Certificado de Depósito Bancário – CDB	890.551	437.250
Subtotal de equivalentes de caixa	890.551	437.250
Total	900.770	466.065

A carteira da Companhia é remunerada pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), e a rentabilidade média ponderada da carteira, no período findo em 31 de março de 2026, equivale a 101,46% do CDI (101,57% em 31 de dezembro de 2025).

5 Aplicações financeiras

	31/03/2026	31/12/2025
Circulante		
Fundos de investimentos		
Cotas de fundos de investimentos	139.949	868.154
Cotas de fundos de investimento FIDC	28.617	22.543
Total	168.566	890.697

A rentabilidade média ponderada da carteira de aplicações financeiras da Companhia no período findo em 31 de março de 2026 equivale a 105,06% do CDI (102,02% do CDI em 31 de dezembro de 2025).

6 Contas a receber de clientes**6.1 Composição dos saldos**

	31/03/2026				31/12/2025			
	Vencidos				Vencidos			
	A Vencer	Até 90 dias	Mais de 90 dias	Total	A vencer	Até 90 dias	Mais de 90 dias	Total
Residencial	285.891	171.097	382.027	839.015	257.080	105.488	392.889	755.457
Industrial	10.322	3.229	10.280	23.831	9.610	2.144	10.425	22.179
Comercial	114.035	48.231	107.023	269.289	104.107	29.274	105.966	239.347
Rural	32.368	22.415	26.113	80.896	26.404	9.689	24.939	61.032
Poder público	20.766	2.647	951	24.364	13.430	1.795	775	16.000
Iluminação pública	6.260	683	2.729	9.672	12.022	2.470	3.470	17.962
Serviço público	8.711	1.282	274	10.267	4.387	1.403	234	6.024
Contas a receber de consumidores faturados	478.353	249.584	529.397	1.257.334	427.040	152.263	538.698	1.118.001
Residencial	84.089	14.963	165.141	264.193	83.433	16.733	160.926	261.092
Industrial	2.280	191	4.426	6.897	2.474	148	4.520	7.142
Comercial	45.519	3.969	66.891	116.379	45.808	3.966	67.223	116.997
Rural	27.648	992	4.847	33.487	26.771	830	4.666	32.267
Poder público	78.853	102	25	78.980	78.964	79	25	79.068
Iluminação pública	42.668	154	27	42.849	44.245	550	28	44.823
Serviço público	108	1	-	109	16	1	-	17
Parcelamentos (a)	281.165	20.372	241.357	542.894	281.711	22.307	237.388	541.406
Contas a receber de consumidores não faturados (b)	343.637	-	-	343.637	284.340	-	-	284.340
Baixa renda (c)	37.857	-	-	37.857	19.305	-	-	19.305
Outras	11.151	-	-	11.151	38.167	-	-	38.167
Subtotal	1.152.163	269.956	770.754	2.192.873	1.050.563	174.570	776.086	2.001.219
(-) PECLD	(67.969)	(43.078)	(600.440)	(711.487)	(65.145)	(33.473)	(603.268)	(701.886)
Total contas a receber de clientes	1.084.194	226.878	170.314	1.481.386	985.418	141.097	172.818	1.299.333
Circulante				1.348.093				1.163.475
Não circulante				133.293				135.858

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



- (a) Os parcelamentos são referentes às renegociações de faturas em atraso e possuem juros de até 1% a.m. Os valores apresentados do contas a receber referentes aos parcelamentos estão líquidos do ajuste a valor presente, reconhecido em 31 de março de 2026, no montante de R\$ 176.936 e (R\$ 182.077 em 31 de dezembro de 2025), em contrapartida ao resultado financeiro, no montante líquido de R\$ 5.141, conforme nota explicativa nº 25 – Resultado financeiro;
- (b) As contas a receber de clientes de consumidores não faturados, corresponde ao consumo estimado baseado no ciclo de leitura, o qual é encerrado após o período de fechamento contábil; e
- (c) O Governo Federal, por meio das leis nº 12.212 e nº 10.438, determinou a aplicação da tarifa social de baixa renda com a finalidade de contribuir para a modicidade da tarifa de fornecimento de energia elétrica aos consumidores finais integrantes da subclasse residencial baixa renda.

6.2 Perdas estimadas em crédito de liquidação duvidosa

	31/12/2025	(Provisões)/ Reversões (b)	Baixas	31/03/2026
Contas a receber de consumidores faturados	(425.314)	(16.452)	11.991	(429.775)
Parcelamentos	(238.568)	(7.781)	4.468	(241.881)
Contas a receber de consumidores não faturados	(6.739)	(1.405)	-	(8.144)
Outras (a)	(31.265)	(1.456)	1.034	(31.687)
Total	(701.886)	(27.094)	17.493	(711.487)

- (a) A rubrica de outras perdas estimadas é composta, principalmente, por: multas sobre o consumo irregular, auto religação e inadimplência, conforme previsto na Resolução ANEEL nº 1000 de 7 de dezembro de 2021; e
- (b) A movimentação líquida no período findo em 31 de março de 2026, gerou uma provisão, no montante de R\$ 27.094, com impacto no resultado operacional e no resultado financeiro de R\$ 27.024 e R\$ 70, respectivamente, conforme notas explicativas nº 22 – Custo do serviço e despesas operacionais e nº 25 – Resultado financeiro.

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias --Continuação

Período findo em 31 de março de 2026

(Valores expressos em milhares de reais)



7 Valores a receber (devolver) da parcela A e outros itens financeiros

	31/12/2025	Constituição	Amortização	Atualização	Créditos de PIS/COFINS	31/03/2026
Parcela A						
CDE - Conta de desenvolvimento energético (a)	155.407	35.365	(45.004)	5.708	-	151.476
PROINFA - Programa de incentivo às fontes alternativas de energia elétrica	11.887	(2.456)	(4.226)	281	-	5.486
Rede básica (b)	68.501	14.208	(15.099)	2.291	-	69.901
Compra de energia CVA (c)	391.921	(10.842)	(45.751)	17.050	-	352.378
ESS - Encargos do serviço do sistema (d)	(15.347)	8.749	802	(400)	-	(6.196)
Transp. Itaipú	6.286	1.206	(1.016)	204	-	6.680
	618.655	46.230	(110.294)	25.134	-	579.725
Itens financeiros						
Sobrecontratação de energia (e)	42.769	40.009	4.484	1.598	-	88.860
Neutralidade (f)	(46.589)	(82.798)	14.838	(367)	-	(114.916)
Ultrapassagem de demanda e reativo excedente	(46.803)	(9.575)	7.728	(108)	-	(48.758)
Compensação créditos PIS/COFINS (g)	70	-	28.536	(777)	(27.829)	-
Risco hidrológico	(191.385)	-	13.271	(2.189)	-	(180.303)
CDE Modicidade Tarifária – Empréstimo (h)	(6.856)	-	2.159	(128)	-	(4.825)
Outros	125.687	3.974	5.592	5.478	-	140.731
	(123.107)	(48.390)	76.608	3.507	(27.829)	(119.211)
Total	495.548	(2.160)	(33.686)	28.641	(27.829)	460.514
Circulante						
Valores a receber	533.934					569.828
Valores a devolver	(362.830)					(332.916)
Efeito líquido ativo (passivo)	171.104					236.912
Não circulante						
Valores a receber	509.753					454.811
Valores a devolver	(185.309)					(231.209)
Efeito líquido ativo (passivo)	324.444					223.602
Efeito líquido total	495.548					460.514

Notas Explicativas da Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias --Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



- (a) A conta de CDE foi impactada no período pelos custos com a quota CDE USO, de acordo com a REH nº 3.564 de 09 de dezembro de 2025 ser maior que a cobertura tarifária concedida no processo tarifário de 2025, no valor de constituição de R\$35.365;
- (b) O saldo da CVA Rede Básica foi impactado pelo aumento na contratação do Montante de Uso do Sistema de Transmissão (MUST) para 2026, o que resultou em custos com a Rede Básica superiores à cobertura tarifária estabelecida no processo tarifário de 2025 no valor de R\$ 14.208;
- (c) O saldo da CVA de energia teve como principais impactos no período: (i) o efeito negativo da variação da compra de energia em relação a cobertura tarifária de R\$ 61.378; (ii); o efeito de disponibilidade, risco hidrológico e exposição financeira repassados às distribuidoras, para atendimento do mercado, com movimento positivo de constituição de R\$ 15.531 e (iii) o efeito positivo de R\$ 35.005 referente a provisão de neutralidade de receita bandeira tarifária faturada de fevereiro e março não homologada ANEEL, totalizando um movimento de constituição negativo de R\$ 10.842;
- (d) O ESS (Encargo de Serviço do Sistema) está relacionado ao pagamento de usinas térmicas despachadas e que operam com o preço de compra acima do PLD (Preço de Liquidação das Diferenças). O ONS (Operador Nacional do Sistema) aciona despachos das térmicas de forma a garantir a segurança energética do sistema. No processo tarifário da Companhia, o valor de previsão desse encargo concedido pela ANEEL foi inferior aos custos efetivamente pagos, sendo a principal constituição o valor de R\$ 8.749;
- (e) A constituição de R\$ 40.009 deve-se a compra no mercado de curto prazo a um PLD médio superior ao preço médio de compra de energia da distribuidora, de R\$ 271,86/ MWh;
- (f) A neutralidade dos encargos é calculada a partir das diferenças mensais entre os valores faturados de cada item dos encargos setoriais durante o período de referência e os valores previstos no processo tarifário anterior (cobertura tarifária), ajustados pela taxa SELIC, conforme procedimentos de regulamentação vigente. No período atual, foi registrada uma constituição negativa de R\$ 82.798;
- (g) Deve-se à amortização dos valores oriundos de créditos decorrentes da exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/PASEP e da COFINS, conforme previsto no Despacho nº 361, de 9 de fevereiro de 2021. Veja nota explicativa nº 18 – PIS/COFINS a serem restituídos a consumidores; e
- (h) A política de Modicidade Tarifária da CDE é uma ferramenta essencial para a sustentabilidade econômico-financeira do setor elétrico e para a proteção do consumidor, garantindo a equidade na distribuição dos encargos setoriais e a moderação das tarifas de energia.

Anualmente, a ANEEL apura os novos índices do Reajuste Tarifário Anual (RTA) da Companhia, adequando suas despesas da Parcela A (custos não gerenciáveis, como compra de energia, encargos setoriais, encargos de transmissão) e atualizando a Parcela B pelo IPCA deduzido do Fator X. A cada 5 anos é feita a Revisão Tarifária Periódica (RTP) sendo a próxima revisão em 2026, quando também é feito a revisão da base da Parcela B (custos gerenciáveis).

No mês de novembro de 2025, a ANEEL apurou o novo índice do reajuste tarifário da Companhia adequando suas despesas da Parcela A (custo não gerenciáveis, como compra de energia, encargos setoriais, encargos de transmissão). As tarifas de aplicação da Companhia, constantes na Resolução Homologatória nº 3547, de 18 de novembro de 2025 foram reajustadas, em média, 19,53%, correspondendo ao efeito tarifário médio a ser percebido pelos consumidores, usuários e agentes supridos da distribuidora. Em vigor de 22 de novembro de 2025 a 21 de novembro de 2026.

No período findo em 31 de março de 2026, a Companhia reconheceu o montante de R\$ 7.401 (R\$ 73.808 em 31 de dezembro de 2025) de bandeira tarifária, sendo que R\$ 5.399 (R\$ 126.581 em 31 de dezembro de 2025) obtidos por meio de faturamento junto aos clientes e R\$ 2.002 (R\$ 52.773 negativos em 31 de dezembro de 2025) pagamento via Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeiras Tarifárias (CCRBT). A bandeira tarifária foi criada por meio do Decreto nº 8.401/2015 e administrada pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



8 Partes relacionadas

Em 31 de março de 2026 e 31 de dezembro de 2025, a Companhia possui transações com partes relacionadas, principalmente dos contratos de compartilhamentos, entre outros, com as empresas descritas a seguir:

		31/03/2026		31/12/2025		31/03/2025	
Companhias	Notas	Ativo (Passivo)	Efeito no resultado (Despesa)	Ativo (Passivo)	Efeito no resultado (Despesa)	Ativo (Passivo)	Efeito no resultado (Despesa)
Outras contas a receber							
Entidade é membro do mesmo grupo econômico							
Equatorial Maranhão Distribuidora de Energia S.A.	(a)	2.995	1.360	2.334	1.072		
Equatorial Pará Distribuidora de Energia S.A.	(a)	2.559	1.760	748	1.775		
Equatorial Alagoas Distribuidora de Energia S.A.	(a)	787	556	226	731		
Equatorial Piauí Distribuidora de Energia S.A.	(a)	1.061	742	307	653		
Companhia de Eletricidade do Amapá – CEA	(a)	407	399	70	301		
Equatorial Goiás Distribuidora de Energia S.A.	(a)	2.626	2.519	658	2.660		
Equatorial Transmissora 1 SPE S.A.	(i)	-	-	-	7		
Equatorial Transmissora 2 SPE S.A.	(i)	-	-	-	7		
Equatorial Transmissora 3 SPE S.A.	(i)	-	-	-	10		
Equatorial Transmissora 4 SPE S.A.	(i)	-	-	-	32		
Equatorial Transmissora 5 SPE S.A.	(i)	-	-	-	8		
Equatorial Transmissora 6 SPE S.A.	(i)	-	-	-	9		
Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.	(i)	-	-	-	14		
Total		10.435	7.336	4.343	7.279		
Outros créditos a receber (bens materiais)							
Entidade é membro do mesmo grupo econômico							
Equatorial Maranhão Distribuidora de Energia S.A.	(b)	305	-	2.116	-		
Equatorial Pará Distribuidora de Energia S.A.	(b)	-	-	1.786	-		
Equatorial Piauí Distribuidora de Energia S.A.	(b)	363	-	-	-		
Equatorial Alagoas Distribuidora de Energia S.A.	(b)	352	-	107	-		
Equatorial Goiás Distribuidora de Energia S.A.	(b)	368	-	797	-		
Total		1.388	-	4.806	-		
Fornecedores							
Entidade é membro do mesmo grupo econômico							
Equatorial Pará Distribuidora de Energia S.A.	(c)	-	-	(3)	-		
Equatorial Piauí Distribuidora de Energia S.A.	(c)	(466)	-	-	-		
Equatorial Goiás Distribuidora de Energia S.A.	(c)	(511)	-	(3.222)	-		
Equatorial Transmissora 1 SPE S.A.	(j)	-	-	-	(693)		
Equatorial Transmissora 2 SPE S.A.	(j)	-	-	-	(628)		
Equatorial Transmissora 3 SPE S.A.	(j)	-	-	-	(931)		
Equatorial Transmissora 4 SPE S.A.	(j)	-	-	-	(1.640)		
Equatorial Transmissora 5 SPE S.A.	(j)	-	-	-	(762)		
Equatorial Transmissora 6 SPE S.A.	(j)	-	-	-	(945)		
Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.	(j)	-	-	-	(1.106)		
Instituto de Ciência e Tecnologia Grupo Equatorial – ICT	(e)	(299)	-	(115)	-		
Equatorial Telecomunicações S.A.	(d)	(1.304)	(197)	(2.342)	(964)		
Equatorial Serviços S.A.	(f)	(3.623)	(3.623)	(5.874)	(7.511)		
Total		(6.203)	(3.820)	(11.556)	(15.180)		
Outras contas a pagar							
Entidade é membro do mesmo grupo econômico							
Equatorial Maranhão Distribuidora de Energia S.A.	(a)	(7.905)	(7.856)	(4.323)	(4.671)		
Equatorial Pará Distribuidora de Energia S.A.	(a)	(2.194)	(1.667)	(818)	(1.727)		
Equatorial Alagoas Distribuidora de Energia S.A.	(a)	(958)	(596)	(344)	(734)		
Equatorial Piauí Distribuidora de Energia S.A.	(a)	(795)	(514)	(300)	(606)		
Companhia de Eletricidade do Amapá – CEA	(a)	(144)	(137)	(43)	(157)		
Equatorial Goiás Distribuidora de Energia S.A.	(a)	(1.929)	(1.819)	(713)	-		
Equatorial Transmissora 1 SPE S.A.	(i)	-	-	-	(3)		
Equatorial Transmissora 2 SPE S.A.	(i)	-	-	-	(10)		
Equatorial Transmissora 3 SPE S.A.	(i)	-	-	-	(1)		
Equatorial Transmissora 4 SPE S.A.	(i)	-	-	-	(149)		
Equatorial Transmissora 5 SPE S.A.	(i)	-	-	-	(4)		
Equatorial Transmissora 6 SPE S.A.	(i)	-	-	-	(1)		
Equatorial Transmissora 8 SPE S.A.	(i)	-	-	-	(7)		
Instituto Equatorial	(k)	-	(500)	-	-		
Controladora indireta							
Equatorial S.A.	(g)	-	-	(3.312)	(9.781)		
Entidade é plano de benefício pós-emprego							
Equatorial Energia Fundação de Previdência – EQTPREV		-	(42)	-	(41)		
Total		(13.925)	(13.131)	(9.853)	(17.892)		

		31/03/2026		31/12/2025	
Investimentos em serviço – (bens em comodato)		Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Entidade é membro do mesmo grupo econômico					
Equatorial Piauí Distribuidora de Energia S.A.	(h)	105	(105)	107	(107)

- (a) Valores referentes aos contratos de compartilhamento que abrangem os contratos de infraestrutura relacionados ao uso do sistema de transmissão e recursos humanos, após validação dos cálculos pelo órgão regulador ANEEL;

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



- (b) Os valores são provenientes da venda de materiais;
- (c) Os valores são provenientes da compra de materiais;
- (d) Saldos referentes a serviços de fornecimento de internet;
- (e) Os valores referem-se a projetos de P&D e PEE, de gestão corporativa;
- (f) Os valores são provenientes do contrato de *call center*, administrativos e despesas incorridas, com prazo de duração indeterminado;
- (g) Em 16 de setembro de 2022, foi assinado o Instrumento Particular de Remuneração pela Prestação de Garantia Corporativa (aval), estabelecendo as condições para eventual remuneração das garantias prestadas sob a forma de aval em contratos. Conforme previsto nas condições contratuais, a prestação da garantia poderá estar sujeita a remuneração equivalente a 1% a.a. (um por cento ao ano), pro rata, incidente sobre o saldo devedor do título ou contrato garantido;
- (h) Relação de ativos cedidos em comodato de forma não onerosa pelo prazo de 24 (vinte e quatro) meses conforme descrito no Termo de Comodato, podendo sua devolução acontecer antes a critério das partes;
- (i) Em 31 de outubro de 2025, foi concluído o processo de alienação da Equatorial Transmissão S.A. O efeito no resultado apresentado refere-se as despesas de janeiro a março de 2025 do contrato de compartilhamento, e foi mantido na apresentação, exclusivamente, para fins de análise comparativa;
- (j) Em 31 de outubro de 2025, foi concluído o processo de alienação da Equatorial Transmissão S.A. O efeito no resultado apresentado refere-se as despesas janeiro a março de 2025 dos serviços prestados por meio da tarifa de Uso do Sistema de Transmissão (TUST), e foi mantido na apresentação, exclusivamente, para fins de análise comparativa; e
- (k) Refere-se ao reconhecimento de despesas com doações concedidas a parte relacionada, sem expectativa de contraprestação, registradas no resultado do período.

8.1 Remuneração de pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da Administração inclui o Conselho de Administração e Fiscal, o Comitê de Auditoria Estatutário, o Presidente e Diretores. A remuneração anual total foi fixada em até R\$ 6.077 (R\$ 6.100 em 31 de dezembro de 2025), conforme Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2026.

Os diretores da Companhia não mantêm nenhuma operação de empréstimos, adiantamentos e outros com a Companhia, além dos seus serviços normais.

Em 31 de março de 2026 e 31 de dezembro de 2025, a Companhia não possui para suas pessoas chave da Administração remuneração na categoria de benefícios de rescisão de contrato de trabalho.

Os benefícios pós-emprego referem-se aos planos de aposentadoria e pensão com o objetivo de complementar e suplementar o sistema oficial da previdência social.

Os diretores executivos possuem o benefício de plano de Pagamento Baseado em Ações. As datas de vencimento e os preços de exercício das opções de compra de ações pelos diretores executivos estão apresentados na nota explicativa nº 20 – Planos de incentivo de longo prazo.

Proporção de cada elemento na remuneração total paga, referente aos períodos findos em 31 de março de 2026 e 2025:

	31/03/2026	31/03/2025
Total Remuneração fixa anual	663	1.090
Salário ou Pró-labore	649	1.076
Benefícios diretos e indiretos	14	14
Total Remuneração baseada em ações	259	161
Benefícios pós emprego	14	-
Valor total da remuneração	936	1.251

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)

**8.2 Garantias**

Os empréstimos, financiamentos e debêntures da Companhia contam com aval e/ou fiança do controlador, bem como com conta reserva e recebíveis, conforme previsto nos respectivos instrumentos contratuais.

9 Ativo financeiro da concessão

A movimentação dos saldos referentes ao ativo financeiro da concessão está conforme a seguir demonstrada:

	31/12/2025	Atualização do ativo financeiro	Transferência - Ativos de contrato	Baixas	31/03/2026
Ativo financeiro	1.312.204	18.569	53.565	(3.387)	1.380.951
Obrigações especiais	(195.856)	(2.833)	-	-	(198.689)
Total ativo financeiro da concessão	1.116.348	15.736	53.565	(3.387)	1.182.262

10 Intangível

O ativo intangível está constituído conforme a seguir demonstrado:

	Taxas anuais médias ponderadas de amortização (%)	31/03/2026			Valor líquido
		Custo	Amortização	(-) Obrigações vinculadas à concessão	
Em serviço	4,51%	6.288.424	(2.634.174)	(180.699)	3.473.551
Total		6.288.424	(2.634.174)	(180.699)	3.473.551

10.1 Movimentação do ativo intangível

	31/12/2025	Adições	Baixas	Transferências Ativos de contrato	31/03/2026
Em serviço	6.089.192	-	(25.386)	224.618	6.288.424
(-) Amortização	(2.570.325)	(84.692)	20.843	-	(2.634.174)
Total em serviço	3.518.867	(84.692)	(4.543)	224.618	3.654.250
Obrigações especiais	(315.386)	-	-	-	(315.386)
(-) Amortização	131.249	3.438	-	-	134.687
Total em obrigações especiais	(184.137)	3.438	-	-	(180.699)
Total	3.334.730	(81.254)	(4.543)	224.618	3.473.551

11 Ativos de contrato

A movimentação dos ativos de contrato está conforme a seguir demonstrada:

	31/12/2025	Adições (a)	Transferências		31/03/2026
			Ativo intangível	Ativo financeiro	
Ativos de contrato (b)	1.477.329	281.670	(224.618)	(53.565)	1.480.816
(-) Provisão para perda de estoque e obras	(147.704)	26.354	-	-	(121.350)
Obrigações especiais	(113.835)	(15.485)	-	-	(129.320)
Total	1.215.790	292.539	(224.618)	(53.565)	1.230.146

(a) O montante de R\$ 292.539 refere-se às adições líquidas dos ativos de contrato reconhecidas no período. Deste total, R\$ 241.301 impactaram o Caixa da Companhia e, conforme nota explicativa nº 27.1 – Transações que não afetam caixa, R\$ 3.568 refere-se às adições em contrapartida de fornecedores, R\$ 17.072 refere-se às adições em contrapartida de obrigações sociais e trabalhistas, R\$ 4.244 refere-se à capitalização de juros de empréstimos ligados à aquisição ou construção de ativos qualificáveis de acordo com as regras do IAS 23/CPC 20 (R1) - Custos de Empréstimos, ver informações na nota explicativa nº 13 – Empréstimos e financiamentos e R\$ 26.354, refere-

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



se a provisão para perda de estoque e obra. Adicionalmente, o aumento das adições em relação ao ano anterior está relacionado a aproximação da RTP em 2026, resultando em um saldo maior de adições e capitalizações para garantir uma maior base remuneratória (BRR) até a data de corte da revisão; e

- (b) A Companhia possui, em 31 de março de 2026, o saldo de almoxarifado de R\$ 357.200 (R\$ 364.460 em 31 de dezembro de 2025), classificados como ativos de contrato, referentes a materiais destinados a melhoria e expansão de rede tais como postes, cabos, medidores, religadores e transformadores.

A Companhia avaliou e concluiu como baixo o risco de não recebimento e perda associada aos ativos de contrato, pois os mesmos serão remunerados, a partir da entrada em serviço, (i) por meio do incremento da tarifa cobrada dos clientes, através dos ciclos de Revisão Tarifária Periódica, compondo a receita de tarifa faturada aos consumidores, ou ainda (ii) pelo direito incondicional de receber caixa ou outro ativo financeiro do Poder Concedente, a título de indenização pela reversão da infraestrutura do serviço público. Dessa forma, não foi identificado nenhum indicativo de perda ao valor recuperável do ativo, e, conseqüentemente, nenhuma provisão foi constituída no período findo em 31 de março de 2026 e 31 de dezembro de 2025. Os valores dos bens em construção estão sujeitos à fiscalização da ANEEL.

12 Fornecedores

	31/03/2026	31/12/2025
Suprimento de energia elétrica (a)	307.846	311.910
Encargos de uso da rede elétrica	125.977	122.169
Materiais e serviços	275.436	285.738
Partes relacionadas – nota explicativa nº 8	6.203	11.556
Total	715.462	731.373

- (a) O saldo em 31 de março de 2026 apresentou uma redução de R\$ 4.064 em relação a 31 de dezembro de 2025, em função das seguintes variações: (i) redução de R\$ 17.366 nas despesas em aberto referentes aos contratos de energia; e (ii) aumento de R\$ 13.302 nas despesas do Mercado de Curto Prazo.

O saldo de fornecedores não incide juros e é geralmente liquidado pela Companhia em prazo médio de até 48 dias (48 dias em 31 de dezembro de 2025).

12.1 Fornecedores – Risco sacado

Com o propósito de fortalecer as relações comerciais com seus fornecedores, a Companhia autorizou a realização de cessão de crédito junto a terceiros e, para os títulos cedidos, a Companhia realizará o pagamento destes diretamente ao seu detentor, na data de vencimento e montantes que foram anteriormente acordados com seus fornecedores originais ('passivo original'), não havendo postergação de prazo pela Companhia ou incidência de juros sobre os títulos cedidos, garantias, ou existência de cláusulas contratuais que possam requerer vencimentos antecipados. A Companhia não possui influência sobre as negociações entre o fornecedor e a instituição financeira.

Atualmente, a transação é operacionalizada por um Fundo de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC), através de uma plataforma 100% digital, gerenciada pelo próprio FIDC (não sendo parte relacionada da Companhia). A Companhia disponibiliza ao FIDC as faturas performadas e este, por sua vez, adiciona estas faturas na plataforma. O fornecedor acessa a plataforma, selecionando as faturas que deseja antecipar e a liquidação é feita pelo FIDC no mesmo dia. A Companhia não possui operações de risco sacado com saldo vencido e o fechamento da operação entre o FIDC e o fornecedor fica a livre critério deste último, sem participação da Companhia, sendo a participação no acordo de financiamento opcional para os fornecedores. Se os fornecedores optarem por receber o pagamento antecipado, pagarão uma taxa ao FIDC, da qual a Companhia é cotista. A Companhia quita a fatura original, pagando ao FIDC de acordo com a data de vencimento original mencionada.

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



Em 31 de março de 2026, o saldo de fornecedores – risco sacado é de R\$ 62.928 (R\$ 60.757 em 31 de dezembro de 2025), sendo estes montantes integralmente liquidados pelo FIDC nas referidas datas, ou seja, quando um fornecedor adere a esta modalidade o mesmo recebe de imediato o valor de sua fatura e, portanto, não há faturas a pagar de posse do operador do FIDC.

Os pagamentos dessas transações impactaram no fluxo de caixa da Companhia em R\$ 134.999, no período findo em 31 de março de 2026 (R\$ 476.469 em 31 de dezembro de 2025).

Em 31 de março de 2026 o prazo médio de pagamento destes títulos é de 38 dias (36 dias em 31 de dezembro de 2025).

13 Empréstimos e financiamentos

13.1 Composição do saldo

	Custo da dívida (% a.a.)	31/03/2026			31/12/2025		
		Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Moeda estrangeira							
CDI	1,85%	901.088	-	901.088	75.059	861.806	936.865
Subtotal		901.088	-	901.088	75.059	861.806	936.865
Moeda nacional							
PRÉ-FIXADO	2,35%	22.950	277.637	300.587	6.129	292.741	298.870
CDI	0,34% até 1,10%	45.778	802.286	848.064	30.695	804.899	835.594
IPCA	7,38%	17.758	167.549	185.307	17.576	169.949	187.525
Subtotal		86.486	1.247.472	1.333.958	54.400	1.267.589	1.321.989
Custo de transação		(599)	(7.422)	(8.021)	(599)	(7.572)	(8.171)
Total moeda nacional (R\$)		85.887	1.240.050	1.325.937	53.801	1.260.017	1.313.818
Total empréstimos e financiamentos		986.975	1.240.050	2.227.025	128.860	2.121.823	2.250.683

13.2 Movimentação de empréstimos e financiamentos

A movimentação da conta de empréstimos e financiamentos está conforme a seguir demonstrada:

	Moeda nacional		Moeda estrangeira (US\$)		Total
	Passivo circulante	Passivo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	
Saldos em 31 de dezembro de 2025	53.801	1.260.017	75.059	861.806	2.250.683
Encargos	27.454	-	12.417	-	39.871
Variação monetária, cambial e marcação a valor justo	396	5.283	(29.470)	(18.724)	(42.515)
Transferências	25.250	(25.250)	843.082	(843.082)	-
Amortizações de principal	(10.296)	-	-	-	(10.296)
Pagamentos de juros	(10.868)	-	-	-	(10.868)
Custo de transação (a)	150	-	-	-	150
Saldos em 31 de março de 2026	85.887	1.240.050	901.088	-	2.227.025

(a) Refere-se a movimentação do custo de transação/captação, quando positivo significa amortização e quando negativo adição.

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



13.3 Cronograma de amortização da dívida

Em 31 de março de 2026, as parcelas relativas aos empréstimos e financiamentos apresentavam os seguintes vencimentos:

Vencimento	31/03/2026	
	Valor	%
Circulante	986.975	44%
2027	489.197	22%
2028	118.929	5%
2029	118.929	5%
2030	103.716	5%
De 2031 até 2043	416.701	19%
Subtotal	1.247.472	56%
Custo de transação (não circulante)	(7.422)	0%
Não circulante	1.240.050	56%
Total empréstimos e financiamentos	2.227.025	100%

13.4 Covenants dos empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos contratados pela Companhia possuem garantias fidejussórias e *covenants* não financeiros e financeiros (apurados por seu controlador final, Equatorial S.A), cujo não cumprimento durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos.

Abaixo estão apresentados os *covenants* financeiros presentes nos contratos de empréstimos e financiamentos da Companhia:

Covenants empréstimos	Bank of America	Citibank	Santander
1º Dívida líquida/EBITDA: <= 4,5	2,7	2,7	2,7

Os indicadores acima obedecem fidedignamente aos conceitos de dívida líquida contratual e EBITDA contratual, conforme conceitos acordados e expressos nos documentos contratuais. Estas informações visam unicamente dar conhecimento acerca dos indicadores apurados em conformidade com as definições acordadas.

No período findo em 31 de março de 2026, a Companhia manteve-se em cumprimento de todas as obrigações e dentro dos limites estipulados nos contratos.

Adicionalmente, a Companhia possui contratos financeiros junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), sujeitos ao cumprimento de *covenants* financeiros, apurados anualmente com base em informações auditadas. Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia encontrava-se em conformidade com os limites estabelecidos contratualmente.

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



14 Debêntures

14.1 Composição do saldo

	Custo da dívida (% a.a.)	31/03/2026			31/12/2025		
		Circulante	Não Circulante	Total	Circulante	Não Circulante	Total
Moeda nacional							
CDI	-0,02% até 1,08%	196.875	5.134.650	5.331.525	138.256	5.119.278	5.257.534
IPCA	5,44% até 6,50%	4.957	588.191	593.148	13.752	578.695	592.447
Subtotal		201.832	5.722.841	5.924.673	152.008	5.697.973	5.849.981
Custo de transação		(5.766)	(40.912)	(46.678)	(4.869)	(43.252)	(48.121)
Total moeda nacional		196.066	5.681.929	5.877.995	147.139	5.654.721	5.801.860
Total debêntures		196.066	5.681.929	5.877.995	147.139	5.654.721	5.801.860

14.2 Movimentação de debêntures

A movimentação das debêntures do período está conforme a seguir demonstrada:

	Passivo circulante	Passivo não circulante	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2025	147.139	5.654.721	5.801.860
Encargos	173.520	-	173.520
Transferências	(2.339)	2.339	-
Pagamento de juros	(123.697)	-	(123.697)
Variação monetária, cambial e marcação a valor justo (a)	-	24.869	24.869
Custo de transação (b)	1.443	-	1.443
Saldos em 31 de março de 2026	196.066	5.681.929	5.877.995

- (a) Além das variações monetárias e cambiais, o saldo é composto da marcação a mercado das dívidas que são objeto de *swaps* contabilizados pelo método do *hedge* a valor justo; e
- (b) Refere-se a movimentação do custo de transação/captação, quando positivo significa amortização e quando negativo adição.

14.3 Cronograma de amortização da dívida

As parcelas relativas às debêntures e os seus vencimentos estão programados conforme descrito a seguir:

Vencimento	31/03/2026	
	Valor	%
Circulante	196.066	3%
2028	402.158	7%
2029	1.474.078	25%
2030	1.365.000	23%
Até 2031 até 2037	2.481.605	42%
Subtotal	5.722.841	97%
Custo de transação (não circulante)	(40.912)	0%
Total Não circulante	5.681.929	97%
Total debêntures	5.877.995	100%

14.4 Covenants das debêntures

As debêntures contratadas pela Companhia possuem garantias reais e *covenants* não financeiros e financeiros (apurados por seu controlador final, Equatorial S.A), cujo não cumprimento durante o período de apuração, poderá acarretar o vencimento antecipado dos contratos.

Abaixo estão apresentados os *covenants* financeiros presentes nos contratos de debêntures da Companhia:

Covenants debêntures	1ª debêntures	2ª debêntures	3ª debêntures	5ª debêntures	6ª debêntures	7ª debêntures	8ª debêntures	9ª debêntures	10ª debêntures
1ª Dívida Líquida/EBITDA: <= 4,5	2,7	2,6	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7	2,7

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



Os indicadores acima, obedecem fidedignamente aos conceitos de dívida líquida contratual e *EBITDA* contratual, conforme conceitos acordados e expressos nos documentos contratuais. Estas informações visam unicamente dar conhecimento acerca dos indicadores apurados em conformidade com as definições ora acordadas.

No período findo em 31 de março de 2026, a Companhia manteve-se em cumprimento de todas as obrigações e dentro dos limites estipulados nos contratos.

15 Impostos e contribuições a recolher

	31/03/2026	31/12/2025
Circulante		
ICMS	33.787	44.033
ICMS parcelamento (a)	142.489	146.557
PIS e COFINS	27.118	25.617
Parcelamento Federal	14.925	14.520
ISS	5.702	4.690
Outros	11.308	14.162
Subtotal	235.329	249.579
Não circulante		
ICMS parcelamento (a)	2.639.748	2.611.000
Parcelamento Federal	14.925	19.360
Subtotal	2.654.673	2.630.360
Total	2.890.002	2.879.939

- (a) De acordo com o Instrumento Particular de Assunção de Obrigação de Pagamento de Dívidas e Outras Avenças, assinado em 07 de dezembro de 2020, a CEEE-D cedeu e transferiu à sua controladora, a CEEE-Par, a assunção da obrigação do débito tributário relativo a ICMS, no montante de R\$ 2.778.735. A operação se deu mediante capitalização pela CEEE-Par, na CEEE-D, dos créditos decorrentes dessa obrigação, que em decorrência da assunção da obrigação de pagamento, será considerado integralmente quitado no montante anteriormente considerado. Do saldo remanescente, R\$ 9.392, refere-se a parcelamentos ordinários, e R\$ 2.772.845 refere-se ao parcelamento realizado junto à Secretaria da Fazenda do Estado do Rio Grande do Sul – SEFAZ/RS, nos termos do Decreto nº 55.577/2020 (Programa “REFAZ Energia Elétrica”), cujo pagamento foi dividido em 180 parcelas atualizadas mensalmente pela taxa SELIC e, conforme previsto no inciso IV do art. 4º, há possibilidade de redução de 60% dos juros e multa condicionada a quitação total ou parcial do débito. Os descontos possíveis estão demonstrados na tabela abaixo:

	Parcelamentos sem descontos	Descontos	Parcelamentos com descontos
Principal	1.406.086	-	1.406.086
Multa	307.226	(184.336)	122.890
Juros	1.059.533	(635.720)	423.813
Total	2.772.845	(820.056)	1.952.789

15.1 Cronograma de pagamento dos parcelamentos de ICMS

Expectativa de ICMS parcelamento a recolher

	31/03/2026	
	Valor	%
Circulante	142.489	5%
2027	86.447	3%
2028	110.330	4%
2029	119.204	4%
2030	128.077	5%
Após 2030	2.195.690	79%
Não circulante	2.639.748	95%
Total	2.782.237	100%

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



16 Impostos de renda e contribuição social correntes e diferidos

16.1 Conciliação da despesa com imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais e da despesa do imposto de renda pessoa jurídica (IRPJ) e da contribuição social sobre lucro líquido (CSLL) debitada em resultado, nos períodos findos em 31 de março de 2026 e 2025, está demonstrada a seguir:

	31/03/2026		31/03/2025	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Resultado antes do IRPJ e da CSLL	(40.807)	(40.807)	(3.382)	(3.382)
Alíquota fiscal	25%	9%	25%	9%
Pela alíquota fiscal	10.202	3.673	845	304
Ajustes que afetaram o cálculo dos tributos sobre o lucro				
Outras (adições) exclusões permanentes	(529)	(95)	15.812	5.752
Atualização de Indébito tributário	1.690	608	-	-
Prejuízo fiscal e base Negativa não reconhecidos	(11.363)	(4.186)	(16.657)	(6.056)
IRPJ e CSLL correntes/diferidos no resultado	-	-	-	-

16.2 Impostos diferidos não reconhecidos

A Companhia não constituiu impostos diferidos sobre base negativa e prejuízos fiscais pois está em fase de afirmação do período de *turnaround* e, conseqüentemente, aguardando a confirmação das projeções elaboradas pela Administração em relação a expectativa de lucros futuros tributáveis.

Em 31 de março de 2026, a Companhia apresentou o saldo de R\$ 3.209.513 (R\$ 3.193.969 em 31 de dezembro de 2025) a realizar de impostos diferidos sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscais e base negativa de contribuição social.

	31/03/2026		31/12/2025	
	Valor	Efeito Tributário	Valor	Efeito Tributário
Prejuízos fiscais acumulados	8.671.755	2.167.939	8.656.410	2.164.102
Base negativa de CSLL	8.676.760	780.908	8.660.757	779.468
Diferenças temporárias	766.663	260.666	736.466	250.399
Total	18.115.179	3.209.513	18.053.633	3.193.969

Não há prazo de validade para uso dos saldos de prejuízos fiscais e bases negativas, porém, o uso desses prejuízos acumulados de anos anteriores é limitado a 30% dos lucros anuais.

17 Provisão para riscos judiciais e depósitos judiciais

A Companhia é parte (polo passivo) em ações judiciais e processos administrativos perante tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões fiscais, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base nas experiências anteriores referentes às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, conforme a seguir demonstrado:

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



	31/03/2026		31/12/2025	
	Provisão	Depósitos Judiciais	Provisão	Depósitos Judiciais
Cíveis	374.282	12.657	365.577	8.915
Fiscais	-	1.833	-	212
Trabalhistas	533.016	208.774	520.348	206.152
Regulatórios	83.269	-	80.536	-
Ambiental	41.642	-	40.480	-
Total	1.032.209	223.264	1.006.941	215.279
Circulante	415.178	4.470	409.941	4.887
Não circulante	617.031	218.794	597.000	210.392

17.1 Movimentação dos processos no período

	31/12/2025		31/03/2026			
	Saldo inicial	Adições	Utilização (1)	Reversão de provisão (2)	Atualização (3)	Saldo final
Cíveis	365.577	7.379	(7.516)	(2.375)	11.217	374.282
Trabalhistas	520.348	20.518	(19.995)	(4.220)	16.365	533.016
Regulatórios	80.536	-	-	-	2.733	83.269
Ambiental	40.480	-	-	(45)	1.207	41.642
Total contingências	1.006.941	27.897	(27.511)	(6.640)	31.522	1.032.209

- (1) Gastos efetivos (pagamentos) com contingências judiciais;
(2) Reversões realizadas no período; e
(3) Atualizações monetárias mensais pelo INPC acrescido de 1% da taxa Selic.

A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico.

No período findo em 31 de março de 2026, as provisões foram revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. Adicionalmente, a Companhia possui processos em andamento, cuja probabilidade de perda foi estimada como possível, não requerendo a constituição de provisão. O total dos referidos processos está demonstrado abaixo:

	31/03/2026	31/12/2025
Cíveis	112.878	109.482
Fiscais	97.350	94.722
Trabalhistas	5.886	6.395
Total	216.114	210.599

Dentre os processos relevantes cujo risco de perda é considerado provável e possível destacamos:

i) Cíveis

Dentre as provisões constituídas para processos com expectativa de perda provável, destaca-se a ação indenizatória movida por Banco Master (Banco Máxima) em face da CEEE-D, buscando indenização por danos emergentes e lucros cessantes em decorrência de resgate forçado de debêntures conversíveis em ações, no montante de R\$ 274.812 (R\$ 266.898 em 31 de dezembro de 2025). Atualmente o processo está em fase de liquidação de sentença, a fim de aferir eventual prejuízo sofrido pelo Banco em decorrência dos danos emergentes. O pedido de lucros cessantes foi julgado improcedente, já com trânsito em julgado.

Além dos processos provisionados, existem outros processos cíveis cuja possibilidade de perda em 31 de março de 2026 é avaliada como possível pela Administração, com base na avaliação da

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



gerência jurídica, no montante de R\$ 112.878 (R\$ 109.482 em 31 de dezembro de 2025) para as quais não foi constituída provisão. Desse montante, destaca-se o processo que envolve ação indenizatória movida pelo Banco Dimensão em face da CEEE-D, buscando indenização por danos emergentes e lucros cessantes em decorrência de resgate forçado de debêntures conversíveis em ações, no montante de R\$ 78.461 (R\$ 75.868 em 31 de dezembro de 2025). O processo foi julgado procedente, dando origem ao ingresso de Ação Rescisória por parte da CEEE-D, o qual está em trâmite.

ii) Trabalhistas

Os processos, cuja possibilidade de perda é avaliada como provável pela Administração, com base na avaliação, estão no montante de R\$ 533.016 em 31 de março de 2026 (R\$ 520.348 em 31 de dezembro de 2025) por ex-empregados contra a Companhia, com pedidos que variam entre horas extras, periculosidade, equiparação e/ou reenquadramento salarial, entre outros, assim como por ações movidas por ex-empregados de empresas terceirizadas (responsabilidade subsidiária), que pleiteiam, em sua maioria, verbas rescisórias.

Existem outros processos trabalhistas cuja possibilidade de perda em 31 de março de 2026 é avaliada como possível pela Administração, com base na avaliação da gerência jurídica, no montante de R\$ 5.886 (R\$ 6.395 em 31 de dezembro de 2025) para as quais não foi constituída provisão.

iii) Regulatórios

Dentre as provisões constituídas para processos com expectativa de perda provável, o valor de R\$ 73.378, em 31 de março de 2026 (R\$ 70.958 em 31 de dezembro de 2025, refere-se às multas aplicadas pela AGERGS, Auto de infração 01/2022 - Multa regulatória por não apresentar as informações solicitadas no prazo determinado pelo agente de fiscalização; Auto de infração 02/2022 - Multa regulatória após fiscalização em campo por deixar de cumprir ao disposto nos Procedimentos de Distribuição; e Auto de infração 06/2023 - Multa regulatória após fiscalização da qualidade do Fornecimento.

18 PIS/COFINS a serem restituídos a consumidores

Em decorrência do julgamento do Recurso Extraordinário nº 574.706 (Tema 69 da Repercussão Geral), o Supremo Tribunal Federal definiu pela exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS, com modulação dos efeitos da decisão a partir de 15 de março de 2017, considerando o ICMS destacado nas notas fiscais.

Em atendimento a essa decisão e conforme a Lei nº 14.385/22, a Companhia reconheceu créditos tributários relativos aos valores pagos indevidamente, bem como os correspondentes passivos regulatórios, considerando que a Companhia repassa integralmente aos seus consumidores os efeitos tributários incidentes sobre as faturas de energia elétrica.

A constitucionalidade dessa Lei foi questionada pela Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica – ABRADEE, através da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADIN) nº 7.324 e, em 14 de agosto de 2025, o Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu o julgamento ratificando a constitucionalidade da referida Lei. Contudo, foram opostos embargos de declaração pela ABRADEE, atualmente pendentes de apreciação, os quais discutem aspectos relevantes da operacionalização da decisão, tais como a abrangência da irrepetibilidade dos valores eventualmente já compensados ou devolvidos aos consumidores em montante superior ao efetivamente devido, a forma de contagem do prazo prescricional, o marco inicial, entre outros pontos de ambiguidade.

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



Nesse sentido, a Administração monitora continuamente os desenvolvimentos jurídicos e regulatórios do tema, a fim de garantir o reconhecimento e a avaliação tempestiva de quaisquer impactos que possam alterar as estimativas contábeis atualmente registradas.

Os saldos passivos são amortizados via CVA, em atendimento à nota técnica nº 9/2021–FF/SGT/SRM/SMA/ANEEL, conforme movimentação apresentada na nota explicativa nº 7 – Valores a receber (devolver) da parcela A e outros itens financeiros. Os montantes, que devem ser amortizados, são determinados na homologação dos processos de reajuste e revisão tarifária ocorridos a cada ciclo. Os valores passivos constituídos pela Companhia, atualizados pela taxa SELIC e descontados dos repasses já realizados, bem como a movimentação do período, estão demonstrados a seguir:

	31/03/2026	31/12/2025
Saldo inicial	241.410	230.478
Atualização monetária	5.428	14.934
Compensação	(27.829)	(4.002)
Saldo final	219.009	241.410
Passivo		
Circulante	58.781	86.609
Não circulante	160.228	154.801
PIS/COFINS a serem restituídos a consumidores	219.009	241.410

18.1 Expectativa de PIS/COFINS a recuperar

	31/03/2026	
	Valor	%
Circulante	189.207	74%
2027	65.004	26%
Não circulante	65.004	26%
Total	254.211	100%

19 Patrimônio líquido negativo

19.1 Capital social

O capital social subscrito e integralizado da Companhia é de R\$ 3.385.861 (R\$ 3.385.861 em 31 de dezembro de 2025), correspondente a um total de 68.090.916 (sessenta e oito milhões, noventa mil, novecentas e dezesseis) ações ordinárias e 164.014 (cento e sessenta e quatro mil e quatorze) ações preferenciais, e o capital autorizado é de R\$ 3.885.861 (R\$ 3.885.861 em 31 de dezembro de 2025). As ações, nominativas e sem valor nominal, e principais acionistas estão demonstrados a seguir:

	31/03/2026			
Acionistas	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Total	%
Equatorial Participações e Investimentos S.A.	64.920.583	1.087	64.921.670	95,12%
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. (AXIA Energia)	3.067.033	87.638	3.154.671	4,62%
Outros	103.300	75.289	178.589	0,26%
Total	68.090.916	164.014	68.254.930	100,00%

- a) Não houve alteração na composição acionária da Companhia entre o exercício findo em 31 de dezembro de 2025 e o período findo em 31 de março de 2026.

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



19.2 Resultado por ação

Conforme requerido pelo CPC 41 e IAS 33 (Resultado por ação), a tabela a seguir concilia o prejuízo do período com os montantes usados para calcular o resultado por ação básico e diluído.

	31/03/2026			31/03/2025		
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Total	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Total
Numerador:						
Prejuízo do período	(40.709)	(98)	(40.807)	(3.374)	(8)	(3.382)
Denominador:						
Média ponderada por classe de ações (em milhares)	68.091	164	68.255	68.091	164	68.255
Resultado básico e diluído por ação (em R\$)	(0,59786)	(0,59786)	(0,59786)	(0,04955)	(0,04955)	(0,04955)

Em 31 de março de 2026 e 2025, a Companhia não possuía categoria de ações potenciais que provocariam diluição.

20 Planos de incentivos de longo prazo

A Equatorial S.A. Instituiu planos de incentivo aos colaboradores dedicados à Companhia.

Os planos são administrados pelo Conselho de Administração da Companhia, por intermédio do Comitê de Pessoas, Governança e Sustentabilidade, dentro dos limites estabelecidos nas Diretrizes de Elaboração e Estruturação de cada Plano e na legislação aplicável.

20.1 Quinto Plano de Opção de Compra de Ações

Os beneficiários do Plano poderão exercer suas Opções no prazo máximo de 6 (seis) anos a partir da data de outorga das Opções. As opções tornam-se exercíveis ao longo de 4 (quatro) anos, sendo 25% em cada ano.

a. Movimentação durante o período

	Número de Opções	Média ponderada do preço de exercício	Número de opções	Média ponderada do preço de exercício
	31/03/2026	31/03/2026	31/12/2025	31/12/2025
<i>Em opções</i>				
Existentes em 1º de janeiro	112.500	26,04	112.500	26,04
Encerradas durante o período/exercício				
Encerramento ao fim do período/exercício 6ª Outorga	112.500	25,73	112.500	25,73
Existentes ao fim do período/exercício	112.500	-	112.500	-

A vigência contratual média ponderada remanescente para as opções de ação restantes em 31 de março de 2026 era de 4,00 anos (4,00 anos, em 31 de dezembro de 2025). Não houve novas outorgas durante o período findo em 31 de março de 2026 e exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

A tabela a seguir apresenta uma relação das informações do modelo utilizado no plano para o período findo em 31 de março de 2026 e exercício findo em 31 de dezembro de 2025:

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



Premissas	31/03/2026	31/12/2025
Média ponderada do valor justo na data da mensuração (R\$)	11,92	11,92
Rendimento de dividendos (%)	Valor presente, descontado pela taxa de juros pré-fixada na data de cada lote das respectivas outorgas	Valor presente, descontado pela taxa de juros pré-fixada na data de cada lote das respectivas outorgas
Volatilidade esperada (%)	31,77	31,77
Taxa de juros livre de risco (média baseada em títulos públicos) (%)	10,30	10,30
Vida da opção (expectativa de vida média ponderada em anos)	4,00	4,00
Média ponderada do preço das ações (R\$)	33,05	33,05
Modelo utilizado	Black-Scholes	Black-Scholes

A despesa reconhecida na Companhia, em contrapartida ao patrimônio líquido, no período findo em 31 de março de 2026 foi de R\$ 15 (R\$ 46 em 31 de março de 2025) e refere-se ao valor justo reconhecido durante o *vesting period*, que é avaliado em cada data base.

20.2 Plano de outorga de "Phantom Shares".

A Companhia possui três contratos ativos de "Phantom shares" referente aos anos de 2019, 2023 e 2025.

O valor justo da ação foi calculado pelo preço dos 60 pregões anteriores ao término do período de 31 de março de 2026, ponderado pelo volume negociado.

Com base na apuração das métricas de *performance* definidas, a Companhia fez jus aos referidos programas. Abaixo, encontra-se a quantidade de ações para Equatorial, caso as métricas de *performance* forem atingidas, considerando todos os programas ativos:

	Número de ações	Valor justo médio ponderado	Número de ações	Valor justo médio ponderado
	31/03/2026	31/03/2026	31/12/2025	31/12/2025
Em ações				
Existentes em 1º de janeiro	221.528	38,41	172.452	31,60
Canceladas/ transferidas durante o período/exercício (a)	(45.571)	-	(13.242)	-
Outorgadas durante o período/exercício	99.735	-	117.318	-
Pagamentos durante o período/exercício	-	-	(55.000)	-
Existentes ao fim do período/exercício	275.692	40,86	221.528	38,41

a) Os cancelamentos se referem a ações de colaboradores desligados que perderam o direito de aquisição, e as transferências se referem a ações entre partes relacionadas, sendo as entidades membros do mesmo grupo econômico.

O plano de 2019 está atrelado ao percentual efetivo da quantidade de ações que os beneficiários terão direito de receber pelo plano, que depende da TIR (Taxa Interna de Retorno) obtida no projeto, ao qual suas metas de performance estão vinculadas. As quantidades de ações para esse plano podem variar conforme a performance e serem multiplicadas por um percentual entre 90 e 110%.

Para os planos de 2023 e 2025, a Companhia realizou a estimativa de valor justo dos referidos planos por meio da técnica de avaliação Monte Carlo para precificação, incorporando fatores e premissas de mercado, de acordo com o item 17 do IFRS 2/CPC 10 (R1). As quantidades de ações podem variar conforme a performance e serem multiplicadas por um percentual entre 0% (zero por cento) e 150% (cento e cinquenta por cento) da Quantidade Alvo.

Ressalta-se que estes planos são classificados como instrumentos financeiros passivos liquidáveis em caixa. Para o período findo 31 de março de 2026, foi reconhecida uma reversão de R\$ 609 para a Companhia, em contrapartida a rubrica de outras contas a pagar (provisão de R\$ 756 em 31 de março de 2025) e refere-se ao valor justo reconhecido durante o *vesting period* que é avaliado a cada data-base.

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



20.3 Plano de Outorga de "Matching Shares"

As Ações *Matching Shares* serão entregues aos participantes em quatro tranches iguais, sendo 25% em cada data de aniversário da outorga e serão entregues aos Participantes, no prazo de até 60 (sessenta) dias contados de cada uma das datas do período de carência.

O valor justo por ação para cálculo da despesa é equivalente à média ponderada por volume de negociação em Reais das ações de emissão da Companhia nos 60 (sessenta) pregões anteriores à Data de Outorga ou ao preço do pregão no dia anterior à Data de Outorga, o que for menor.

	Número de ações	Valor justo médio ponderado	Número de ações	Valor justo médio ponderado
	31/03/2026	31/03/2026	31/12/2025	31/12/2025
Em ações				
Existentes em 1ª de janeiro	8.201	32,22	-	-
Outorgadas durante o período/exercício	-	-	8.201	32,22
Existentes ao fim do período/exercício 2ª Outorga	8.201	32,22	8.201	32,22
Existentes ao fim do período/exercício	8.201	32,22	8.201	32,22

A despesa reconhecida na Companhia, em contrapartida ao patrimônio líquido, no período findo em 31 de março de 2026 foi de R\$ 21 (sem movimento no período findo em 31 de março de 2025) e refere-se ao valor justo reconhecido durante o período que é avaliado em cada data base.

21 Receita operacional líquida

A conciliação da receita bruta para a receita líquida está a seguir demonstrada:

	31/03/2026	31/03/2025
Receita de distribuição (a)	1.803.648	1.575.841
Remuneração financeira <i>WACC</i> (b)	23.771	7.301
Valores a receber/devolver de parcela A e outros itens financeiros (c)	(35.846)	(77.287)
Subvenção CDE - Outros (d)	116.691	54.760
Fornecimento de energia elétrica	1.908.264	1.560.615
Suprimento de energia elétrica (e)	57.794	23.168
Receita pela disponibilidade - uso da rede (f)	237.054	193.353
Receita de construção	308.024	308.194
Atualização do ativo financeiro da concessão	15.736	38.097
Outras receitas	47.574	48.882
Receita operacional bruta	2.574.446	2.172.309
Deduções		
ICMS sobre venda de energia elétrica	(328.141)	(277.221)
PIS e COFINS	(176.846)	(104.955)
Encargos do consumidor	(15.582)	(13.389)
ISS	(9)	(22)
Conta de Desenvolvimento Energético – CDE	(278.068)	(192.057)
Penalidades DIF/FIC e outras	(16.977)	(22.339)
Deduções da receita operacional	(815.623)	(609.983)
Receita operacional líquida	1.758.823	1.562.326

- (a) O aumento da receita de distribuição no acumulado de janeiro a Março de 2026, em comparação com o mesmo período anterior, está associado ao crescimento de 19,53% do mercado (soma da energia faturada dos mercados cativo e livre, do uso do sistema e da energia compensada de GD II e GD III), bem como aos efeitos do Reajuste Tarifário Anual (RTA) de 2025, vigente a partir de novembro de 2025, que estabeleceu um reajuste médio de 19,53% nas tarifas de energia elétrica;
- (b) Valor referente ao cálculo e contabilização da taxa regulatória de remuneração de capital (*WACC*) usada para revisão de tarifa ou receita de distribuidoras, conforme metodologia definida pela ANEEL;
- (c) A variação positiva de R\$ 41.441, entre os trimestres dos ativos e passivos regulatórios, deve-se principalmente por: (i) em relação a constituição houve alteração de posição entre anos, de passiva passou a ser ativa, principalmente em função do comportamento dos custos com energia e encargos setoriais frente às coberturas tarifárias homologadas pela ANEEL, gerando uma variação positiva de R\$ 196.050 quando comparado ao período anterior; (ii) variação negativa entre os valores amortizados do último reajuste no montante de R\$

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



151.322;(iii) efeito negativo em CVA da Bandeira Faturada em R\$ 4.553; (iv) a variação positiva entre os valores da receita de ultrapassagem da demanda e excedente reativo no montante de R\$ 1.266;

- (d) O aumento deve-se, principalmente, pelos consumidores livres que apresentaram um crescimento no mercado faturado de 3,1%. Além disso, o processo de RTA de 2025 estabeleceu um reajuste de 19,53% de efeito médio ao consumidor;
- (e) A receita de suprimento de energia elétrica aumentou em 31 de março de 2026 em razão da elevação do PLD no Mercado de Curto Prazo, que passou de R\$ 167,38/MWh em 2025 para R\$ 1.142,84/MWh em 2026, resultando em apuração maior de receita nas vendas desse mercado; e
- (f) A variação refere-se ao registro do subsídio do faturamento de projetos da Geração Distribuída do tipo II e III, representando expressivo aumento dos consumidores que injetam energia na rede da distribuidora e reduzem seu valor de fatura, que é subvencionado via aporte CDE.

22 Custo do serviço e despesas operacionais

	31/03/2026			
	Custo do serviço de energia elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	PECLD
Pessoal	(7.395)	(9.556)	(11.222)	-
Material	(4.940)	(272)	(458)	-
Serviços de terceiros	(57.460)	(35.479)	(26.632)	-
Energia elétrica comprada para revenda – nota explicativa nº 23	(892.792)	-	-	-
Custo de construção	(308.024)	-	-	-
PECLD - nota explicativa nº 6.2	-	-	-	(27.024)
Provisão para riscos judiciais	-	-	(21.257)	-
Amortização	(72.148)	-	(9.502)	-
Outros	(2)	(507)	(6.151)	(97)
Total	(1.342.761)	(45.814)	(75.222)	(27.121)

	31/03/2025			
	Custo do serviço de energia elétrica	Despesas com vendas	Despesas administrativas	PECLD
Pessoal	(12.166)	(10.208)	(7.022)	-
Material	(1.989)	(445)	(165)	-
Serviços de terceiros	(69.793)	(27.006)	(14.742)	-
Energia elétrica comprada para revenda – nota explicativa nº 23	(769.091)	-	-	-
Custo de construção	(308.194)	-	-	-
PECLD - nota explicativa nº 6.2	-	-	-	(28.857)
Provisão para riscos judiciais	-	-	(15.377)	-
Amortização	(39.762)	-	(5.948)	-
Outros	(312)	(918)	(2.456)	(873)
Total	(1.201.307)	(38.577)	(45.710)	(29.730)

23 Energia elétrica comprada para revenda

	31/03/2026		31/03/2025	
	GWh (*)	R\$	GWh (*)	R\$
Energia de leilão	1.281	(270.611)	1.253	(265.606)
Contratos Eletronuclear	43	(18.736)	71	(23.344)
Contratos cotas de garantias	242	(78.824)	289	(51.729)
Encargo de Serviço do Sistema - ESS/ Energia reserva (a)	-	(48.557)	-	(37.248)
Energia bilateral	2	(2.443)	5	(2.421)
Energia de curto prazo – CCEE (b)	-	(216.696)	-	(88.601)
Programa incentivo fontes alternativas energia - PROINFA	36	(22.976)	39	(25.432)
Itaipu (c)	348	(88.294)	353	(81.235)
(-) Parcela a compensar crédito PIS/COFINS não cumulativo	-	81.878	-	70.567
Geração distribuída (d)	-	22.599	-	(44.641)
Subtotal	1.952	(642.660)	2.010	(549.690)
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	-	(250.132)	-	(219.401)
Total	1.952	(892.792)	2.010	(769.091)

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



- (a) O aumento nas despesas associada ao ESS no período findo em 31 de março de 2026 deve-se ao aumento no acionamento das térmicas fora da ordem de mérito quando a geração de energia solar diminui ao final do dia, o que faz o ONS despachar usina térmica, ocasionando aumento dos pagamentos associados a este encargo;
- (b) A energia de curto prazo apresentou uma variação de R\$ 128.095, em virtude do aumento da despesa dos itens que compõe o Mercado de Curto prazo no período findo em 31 de março de 2026 em relação a 31 de março de 2025;
- (c) A variação decorre dos custos do contrato da Usina de Itaipu e de seus impactos na liquidação na CCEE, no âmbito do Mercado de Curto Prazo. Esses fatores resultaram em um aumento de 8,69% nas despesas em relação a 2025, influenciado pela variação cambial em 2026. Adicionalmente, houve elevação da despesa associada ao efeito da contratação de Itaipu, em função de menor geração em relação ao mesmo período de 2025, o que demandou maior aquisição de energia no mercado de curto prazo, a um PLD superior em relação a 2025; e
- (d) Os valores referem-se à contabilização dos custos de geração distribuída, cujo valor é determinado pela energia excedente (kWh) gerada por consumidores de Micro e Minigeração Distribuída conforme Lei 14.300/2022, valorizada pelo PMIX (Preço Médio de Compra de Energia). A variação compreende as compensações dos créditos gerados antes do processo tarifário de 2025, mas com vencimento posterior, período em que a energia injetada de MMGD não era considerada na composição da energia requerida dos processos tarifários até a aprovação da REN 1.114/2025.

(*) não revisado.

24 Outras despesas operacionais, líquidas

Outras receitas operacionais	31/03/2026	31/03/2025
Outras receitas operacionais	3.516	103
Reversão de provisão para perda de estoque (a)	26.354	19.458
Total de outras receitas operacionais	29.870	19.561
Outras despesas operacionais		
Perdas pela desativação de bens e direitos (b)	(28.370)	(5.942)
Indenização por danos a terceiros	(2.404)	(2.845)
Reversão (baixa) de recebíveis incobráveis (c)	(195)	(5.167)
Outras despesas operacionais	(1.454)	(1.184)
Total de outras receitas (despesas) operacionais	(32.423)	(15.138)
Total	(2.553)	4.423

- (a) A Companhia realiza avaliações periódicas de seus estoques/obras a fim de identificar materiais com baixa movimentação, constituindo provisão para perdas como forma de refletir o real potencial dos estoques na geração de caixa. O montante provisionado corresponde, em sua maioria, a itens obsoletos, de baixa rotatividade e/ou danificados. Para os materiais sem expectativa de benefício econômico, a distribuidora constitui provisão, uma vez que esses itens atendem às premissas previamente estabelecidas. Quando tais premissas deixam de ser atendidas, procede-se à reversão da respectiva provisão;
- (b) Estes saldos referem-se, principalmente, a baixas de poste, condutores, religadores e transformadores, que foram baixados por estarem danificados por ações climáticas ou através do uso e findando sua vida útil; e
- (c) No período findo em 31 de março de 2026 foram realizadas baixas de títulos a receber, vencidos acima de 5 anos, e a reversão da respectiva PECLD, nos montantes de R\$ 17.694 e R\$ 17.499 (sendo R\$ 17.493 do contas a receber de clientes, conforme nota explicativa nº 6.2 - Perdas estimadas em crédito de liquidação duvidosa, e R\$ 6 de outros créditos a receber), respectivamente, resultando em um montante líquido de R\$ 195.

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



25 Resultado financeiro

	31/03/2026	31/03/2025
Receitas financeiras		
Rendimentos de aplicação financeiras (a)	43.696	24.470
Valores a receber/devolver parcela A	40.164	20.580
Operações com instrumentos financeiros derivativos (b)	201.626	163.526
Acréscimo moratório de energia vendida	16.192	22.836
Receita financeira de AVP	5.193	3.363
PIS/COFINS sobre receita financeira	(5.063)	(3.943)
PIS/COFINS a serem restituídos a consumidores	511	2.090
Variação monetária, cambial e marcação a valor justo (e)	151.583	72.074
Reversão de PECLD sobre Juros de mora de contas a receber	182	-
Outras receitas financeiras	14.024	15.863
Total de receitas financeiras	468.108	320.859
Despesas financeiras		
Encargos da dívida (c)	(210.740)	(139.380)
Operações com instrumentos financeiros derivativos (b)	(282.069)	(242.394)
Valores a receber/devolver parcela A	(11.523)	(15.799)
Variação monetária, cambial e marcação a valor justo (e)	(133.937)	(39.653)
Despesa financeira de AVP	(52)	-
Atualização de contingências	(31.522)	(27.574)
Multas	(779)	(1.201)
Juros, multas s/ operação de energia	(25)	(139)
Despesa com aval	(3.312)	(12.051)
Encargos sobre déficit atuarial	(22.540)	(24.274)
Juros, multas s/ impostos	(58.573)	(54.796)
PECLD sobre Juros de mora de contas a receber	(252)	-
Outras despesas financeiras (d)	(18.943)	(18.405)
Total de despesas financeiras	(774.267)	(575.666)
Total do resultado financeiro	(306.159)	(254.807)

- (a) A variação positiva nos rendimentos financeiros decorre, principalmente, do aumento da disponibilidade de caixa e aplicações financeiras da Companhia no período, em comparação ao período findo em 31 de março de 2025;
- (b) Refere-se à contratação de operações de *swap*, designadas como *hedge* de fluxo de caixa, nas quais o principal impacto da resultante despesa está relacionado à queda de 5,1% no valor do dólar. O câmbio passou de R\$ 5,50 em 31 de dezembro de 2025 para R\$ 5,22 em 31 de março de 2026. Semelhando ao movimento ocorrido no primeiro trimestre de 2025, em que a variação também resultou em despesa, devido à queda de 7,27% no valor do dólar, que passou de R\$ 6,19 em 31 de dezembro de 2024 para R\$ 5,74 em 31 de março de 2025;
- (c) Em 31 de março de 2026, o aumento na despesa, deu-se principalmente em função do crescimento da dívida da Companhia em 42%, em relação ao período findo em 31 de março de 2025;
- (d) Refere-se, principalmente, ao reconhecimento de encargos, juros e multas do parcelamento de ICMS, conforme saldos apresentados na nota explicativa nº 15 – Impostos e contribuições a recolher; e
- (e) No acumulado até 31 de março de 2026, o principal impacto foi causado pela variação cambial, que resultou em uma receita devido à queda de 5,1% no valor do dólar. O câmbio passou de R\$ 5,50 em 31 de dezembro de 2025 para R\$ 5,22 em 31 de março de 2026. Semelhando ao movimento ocorrido no primeiro trimestre de 2025, em que essa variação resultou em receita líquida, devido à queda de 7,27% no valor do dólar, que passou de R\$ 6,19 em 31 de dezembro de 2024 para R\$ 5,74 em 31 de março de 2025.

26 Instrumentos financeiros

26.1 Considerações gerais

A Companhia efetuou análise dos seus instrumentos financeiros, a saber: caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, valores a receber (devolver) da parcela A e outros itens financeiros, ativos financeiros da concessão, fornecedores, empréstimos e financiamentos, debêntures e instrumentos financeiros derivativos, procedendo as devidas adequações em sua contabilização, quando necessário.

A administração desses instrumentos financeiros é por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



A Administração faz uso dos instrumentos financeiros visando remunerar ao máximo suas disponibilidades de caixa, manter a liquidez de seus ativos, proteger-se de variações de taxas de juros ou câmbio e obedecer aos índices financeiros constituídos em seus contratos de financiamento (*covenants*), conforme notas explicativas nº 13.4 *Covenants* dos empréstimos e financiamentos e nº 14.4 *Covenants* das debêntures.

26.2 Política de utilização de derivativos

A Companhia poderá utilizar-se de operações com derivativos (*swap*), apenas para conferir proteção às oscilações de indexadores macroeconômicos e conferir proteção às oscilações de cotações de moedas estrangeiras. Estas operações não são realizadas em caráter especulativo. Em 31 de março de 2026 e 31 de dezembro de 2025, a Companhia possuía operações de instrumentos financeiros derivativos contratados.

A Companhia adota a contabilização de instrumentos financeiros derivativos conforme os critérios estabelecidos pelo IFRS 9/CPC 48 – Instrumentos Financeiros. Os *swaps* contratados para proteção da exposição cambial das dívidas denominadas em moeda estrangeira serão designados como instrumentos de *hedge* contábil na modalidade de *hedge* de fluxo de caixa.

Já os *swaps* contratados para proteção da exposição das dívidas indexadas ao IPCA serão designados como instrumentos de *hedge* contábil na modalidade de *hedge* de valor justo.

26.3 Categoria e valor justo dos instrumentos financeiros

Os valores justos estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações.

Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Companhia reconhece, quando aplicável, as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo no final do exercício das demonstrações contábeis em que ocorreram as mudanças. Para o período findo em 31 de março de 2026 não ocorreram mudanças nas hierarquias e nas técnicas de avaliação do valor justo, em relação ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025, conforme descrito no item a seguir.

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)

**(a) Mensuração do valor justo**

Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração de valor justo para ativos e passivos financeiros e não financeiros. Ao mensurar o valor justo de um ativo ou um passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. As divulgações quantitativas da hierarquia do valor justo para ativos e passivos em 31 de março de 2026 e 31 de dezembro de 2025 estão identificados conforme a seguir:

Ativo	Níveis	Categoria dos instrumentos financeiros	31/03/2026		31/12/2025	
			Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Aplicações financeiras	2	Valor justo por meio do resultado	168.566	168.566	890.697	890.697
Contas a receber de clientes	-	Custo amortizado	1.481.386	1.481.386	1.299.333	1.299.333
Instrumentos financeiros derivativos	2	Valor justo por meio do resultado	-	-	11.513	11.513
Valores a receber de parcela A e outros itens financeiros	-	Custo amortizado	460.514	460.514	495.548	495.548
Ativo financeiro de concessão	3	Valor justo por meio do resultado	1.182.262	1.182.262	1.116.348	1.116.348
Total do ativo			3.292.728	3.292.728	3.813.439	3.813.439

Passivo	Níveis	Categoria dos instrumentos financeiros	31/03/2026		31/12/2025	
			Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Fornecedor	-	Custo amortizado	715.462	715.462	731.373	731.373
Fornecedores – Risco Sacado	-	Custo amortizado	62.928	62.928	60.757	60.757
Empréstimos e financiamentos	-	Custo amortizado	1.802.992	1.802.627	1.824.299	1.833.152
Empréstimos e financiamentos	2	Valor justo por meio do resultado	424.033	424.033	426.384	426.384
Debêntures	-	Custo amortizado	4.656.905	4.527.456	4.603.979	4.544.943
Debêntures	2	Valor justo por meio do resultado	1.221.090	1.221.090	1.197.881	1.197.881
Instrumentos financeiros derivativos	2	Valor justo por meio do resultado	70.618	70.618	-	-
Passivo de arrendamento	-	Custo Amortizado	5.267	5.267	5.605	5.605
Total do passivo			8.959.295	8.829.481	8.850.278	8.800.095

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



26.4 Instrumentos financeiros derivativos

Em 31 de março de 2026 e 31 de dezembro de 2025, a Companhia possui os seguintes instrumentos financeiros derivativos:

Instituição financeira	Ingresso	Vencimento	Valor contratado em Moeda Estrangeira	Valor contratado (BRL)	Amortização	Tipo de hedge	Juros	Indexadores	Valor Justo	
									31/03/2026	31/12/2025
									Total	Total
Itaú	23/12/2022	15/12/2029	-	250.000	Bullet	Valor Justo	Semestral	IPCA + 7,1498% a.a./CDI + 1,08% a.a.	(18.718)	(14.577)
Citibank	30/06/2023	27/01/2027	120.000	583.800	Semestral	Fluxo de Caixa	Semestral	USD + Sofr + 1,09% a.a./CDI + 1,85% a.a.	19.614	68.685
Bank of America	06/07/2023	29/01/2027	48.000	233.760	Bullet	Fluxo de Caixa	Anual	USD + 6,7882% a.a./CDI + 1,8475% a.a.	(928)	20.643
XP	19/06/2024	15/05/2036	-	250.000	Anual	Valor Justo	Semestral	IPCA + 6,5596% a.a. / CDI + 0,29% a.a.	(23.917)	(26.431)
BTG	04/10/2024	15/09/2036	-	420.000	Anual	Valor Justo	Semestral	IPCA + 6,6493% a.a./ CDI + 0,24% a.a.	(38.716)	(28.972)
Bradesco	01/07/2025	15/06/2037	-	300.000	Anual	Valor Justo	Semestral	IPCA + 7,0606% a.a./ CDI - 0,020% a.a.	(586)	(3.806)
Bradesco	22/07/2025	15/08/2043	-	430.000	Mensal	Valor Justo	Mensal	IPCA + 7,71% a.a./ CDI + 0,3350% a.a.	(7.367)	(4.029)
Total									(70.618)	11.513
									Ativo (Passivo) circulante	(476) 7.305
									Ativo (Passivo) não circulante	(70.142) 4.208
									Efeito líquido total	(70.618) 11.513

Para o período findo em 31 de março de 2026, não houve mudança nas políticas de instrumentos financeiros em relação àquelas divulgadas na nota explicativa nº 28.4 – Instrumentos financeiros derivativos das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2025.

Os valores relativos aos itens designados como instrumentos de *hedge* foram os seguintes:

Risco Cambial	Rubrica no balanço patrimonial em que instrumento de <i>hedge</i> está incluído	31/03/2026		31/12/2025		31/03/2026	31/03/2025
		Valor Nominal	Ativo (Passivo)	Valor Nominal	Ativo (Passivo)	Alterações no valor do instrumento de <i>hedge</i> reconhecidas em ORA	
Dívidas em moeda estrangeira e indexadas ao IPCA	Instrumentos financeiros derivativos	2.467.560	(70.618)	2.467.560	89.329	(2.459)	3.832

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



26.5 Gerenciamento dos riscos financeiros

O Conselho de Administração da Companhia tem a responsabilidade global sobre o estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco da Companhia. Os riscos descritos a seguir são uma compilação dos riscos apontados pelas diversas áreas da Companhia, em suas áreas de especialidades. A Administração da Companhia define a forma de tratamento e os responsáveis por acompanhar cada um dos riscos levantados, para sua prevenção e controle.

As políticas de gerenciamento de risco da Companhia são estabelecidas para identificar e analisar os riscos aos quais está exposta, para definir limites de riscos e controles apropriados, e para monitorar os riscos e a aderência aos limites definidos. As políticas de gerenciamento de risco e os sistemas são revisados regularmente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas suas atividades. A Companhia através de suas normas e procedimentos de treinamento e gerenciamento, busca manter um ambiente de disciplina e controle no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações.

O Comitê de Auditoria avalia e monitora as exposições de risco da Companhia, acompanhando a forma como a Administração monitora a aderência aos procedimentos de gerenciamento de risco e a adequação da estrutura de gerenciamento de risco em relação aos riscos aos quais está exposta. A área de gestão de riscos e controles internos realiza revisões regulares nos procedimentos de gerenciamento de risco, e o resultado é reportado para o Comitê de Auditoria.

Para o período findo em 31 de março de 2026, não houve mudança nas políticas de gerenciamento de risco em relação àquelas divulgadas na nota explicativa nº 28.5 – Gerenciamento dos riscos financeiros das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2025.

27 Demonstração dos fluxos de caixa

27.1 Transações que não afetam caixa

O IAS 7/CPC 03 (R2) – Demonstrações de Fluxo de Caixa, em sua revisão, trouxe que as transações de investimento e financiamento que não envolvem o uso de caixa ou equivalente de caixa devem ser excluídas das demonstrações de fluxo de caixa e apresentadas separadamente em nota explicativa.

Todas as demonstrações que não envolveram o uso de caixa ou equivalente de caixa, ou seja, que não estão demonstradas nas demonstrações de fluxo de caixa, estão demonstradas na tabela abaixo:

	Efeito não caixa
Atividades de investimento	
Transferência de ativos de contrato para ativo intangível	224.618
Transferência de ativos de contrato para ativo financeiro	53.565
Adição de ativo contratual em contrapartida de fornecedor	3.568
Adição de ativo contratual em contrapartida de obrigações sociais e trabalhistas	17.072
Total atividades de investimento	298.823
Atividades de financiamento	
Capitalização de juros de empréstimos	4.244
Resultado de <i>hedge accounting</i>	(2.459)
Total atividades de financiamento	1.785
Total	300.608

Notas Explicativas Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica – CEEE-D

Notas explicativas às informações contábeis intermediárias--Continuação
Período findo em 31 de março de 2026
(Valores expressos em milhares de reais)



27.2 Mudanças nos passivos de atividades de financiamento

	31/12/2025	Fluxo de caixa	Pagamento de juros	Mudança no valor justo	Outros (a)	31/03/2026
Empréstimos e financiamentos	2.250.683	(10.296)	(10.868)	-	(2.494)	2.227.025
Debêntures	5.801.860	-	(123.697)	-	199.832	5.877.995
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	(775)	2.459	80.447	82.131
Passivos de arrendamento	5.605	(355)	(180)	-	197	5.267
Total	8.058.148	(10.651)	(135.520)	2.459	277.982	8.192.418

- (a) As movimentações incluídas na coluna de "Outros" incluem os efeitos das apropriações de encargos de dívidas, juros e variações monetárias líquidas, capitalização de juros, e resultado financeiro com operações de instrumentos derivativos.

28 Compromissos futuros

Os compromissos relacionados a contratos de longo prazo são os seguintes:

	Vigência	2027	2028	2029	Após 2029 (*)
Energia contratada (em R\$ mil)	2027 a 2037	1.652.541	2.316.657	2.426.103	28.680.533
Energia contratada (em MhW)	2027 a 2037	5.518.075	7.725.854	7.804.475	76.979.865

(*) estimado em 9 anos após 2027.

Os valores relativos aos contratos de compra de energia, cuja vigência varia de 2 a 30 anos, representam o volume total contratado pelo preço atualizado de acordo com a cláusula do Contrato de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado (CCEAR), e foram homologados pela ANEEL.

29 Eventos subsequentes

Programa de Transação Tributária "Acordo Gaúcho"

Em 30 de abril de 2026, a Companhia realizou a migração dos débitos de ICMS anteriormente parcelados no âmbito do Programa REFAZ Energia Elétrica (Decreto Estadual nº 55.577/2020) para o Programa de Transação Tributária "Acordo Gaúcho", instituído pela Lei Estadual/RS nº 16.241/2024, regulamentado pelo Decreto nº 58.264/2025 e pelo Edital Conjunto PGE-RS/Receita Estadual nº 02/2025, transferindo saldo de R\$ 911.460. A transação prevê redução de 75% sobre juros e multas, sem desconto sobre o valor principal da dívida, o que resultou em benefício econômico de R\$ 354.583. Ainda nos termos da transação celebrada, a liquidação do saldo ocorrerá mediante pagamento de 40% em espécie, em quatro parcelas mensais com início em 30 de abril de 2026, e quitação dos 60% remanescentes por meio de compensação com precatórios estaduais.

Liquidação de recurso da 11ª (décima primeira) Emissão de Debêntures

Em 30 de abril de 2026, ocorreu a liquidação de recursos da 11ª Emissão de Debêntures Simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, com garantia adicional fidejussória, em série única, no montante total de R\$ 750.000,00, com prazo de 7 anos, amortização no 5º, 6º e 7º ano, juros semestrais e sem carência, ao custo de CDI + 0,75% a.a.. Os recursos da emissão serão destinados à gestão ordinária dos negócios da emissora.

Captação de empréstimo

Em 29 de abril de 2026, foi liquidada a operação contratada junto ao Scotiabank via Lei nº 14.286 (que altera a Lei nº 4.131), no valor de USD 100.000, com o custo de USD + 4,7390% a.a., com *swap* de câmbio para CDI + 0,98% a.a., perfazendo o montante de R\$ 495.500, prazo de três anos, amortização *bullet* e juros semestrais. O recurso será destinado para gestão ordinária da Companhia.

Notas Explicativas

* * *

Conselho de Administração

Augusto Miranda da Paz Júnior
Presidente

Leonardo da Silva Lucas Tavares de Lima
Vice-Presidente

David Abdalla Pires Leal

Marcos Antônio Souza de Almeida

João Alberto da Silva Neto

Conselho Fiscal

Titulares

Saulo de Tarso Alves de Lara

Dorgival Soares da Silva

Thiago Wolf Pereira

Vanderlei Dominguez da Rosa

Maria Salete Garcia Pinheiro

Suplentes

Adilson Celestino de Lima

Francisco Renato da Costa Garcez

Marízio Martins da Costa

Gisomar Francisco de Bittencourt Marinho

Rafael de Souza Morsch

Comitê de Auditoria Estatutário

Tinn Freire Amado
Coordenador

João Alberto da Silva Neto

Jorge Roberto Manoel

Notas Explicativas

Diretoria Executiva

Riberto José Barbanera
Diretor Presidente

Tatiana Queiroga Vasques
Diretora de Relações com Investidores

Cristiano de Lima Logrado
Diretor

Nierbeth Costa Brito
Diretor

José Silva Sobral Neto
Diretor

Marcos Antônio Souza de Almeida
Diretor

André Luiz Barata Pessoa
Diretor

Agnelo Coelho Neto
Diretor

Maurício Alvares da Silva Velloso Ferreira
Diretor

Bruno Pinheiro Macedo Couto
Superintendente de Ativos e Contabilidade
Contador CRC MA 011842-O-3 S-RS

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas da Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica - CEEE-D
Porto Alegre - RS

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica - CEEE-D (Companhia), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 31 de março de 2026, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2026 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A diretoria é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) Demonstração Intermediária e com a norma contábil internacional (IFRS Accounting Standards) IAS 34 Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais (ITR). Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

As informações trimestrais acima referidas incluem a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao período de três meses findo em 31 de março de 2026, elaborada sob a responsabilidade da diretoria da Companhia e apresentada como informação suplementar para fins da IAS 34. Essa demonstração foi submetida a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais, com o objetivo de concluir se ela está conciliada com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se sua forma e conteúdo está de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essa demonstração do valor adicionado não foi elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nessa Norma e de forma consistente em relação às informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

Outras informações que acompanham as informações contábeis intermediárias e o relatório do auditor

A diretoria da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Comentário do desempenho.

Nossa conclusão sobre as informações contábeis intermediárias não abrange o Comentário do desempenho e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a revisão das informações contábeis intermediárias, nossa responsabilidade é a de ler o Comentário do desempenho e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as informações financeiras intermediárias ou com nosso conhecimento obtido na revisão ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Comentário do desempenho, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Fortaleza, 13 de maio de 2026.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S/S Ltda.
CRC CE-001042/F

Nathália Araújo Domingues
Contador CRC CE-020833/O

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaramos, na qualidade de Diretores Estatutários da Companhia Estadual de Distribuição de Energia Elétrica - CEEE-D, os Srs Riberto José Barbanera, Diretor-Presidente, André Luiz Barata Pessoa, José Silva Sobral Neto, Marcos Antônio Souza de Almeida, Cristiano de Lima Logrado, Tatiana Queiroga Vasques, Nierbeth Costa Brito, Agnelo Coelho Neto e Maurício Alvares da Silva Velloso Ferreira, nos termos do inciso VI do § 1º do artigo 27 da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, que revimos, discutimos e concordamos com as informações contábeis intermediárias, referente ao período findo em 31 de março de 2026.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em atendimento ao inciso V, do § 1º do artigo 27 da Resolução CVM nº 80, de 29 de março de 2022, os Diretores da Companhia Srs Riberto José Barbanera, Diretor-Presidente, André Luiz Barata Pessoa, José Silva Sobral Neto, Marcos Antônio Souza de Almeida, Cristiano de Lima Logrado, Tatiana Queiroga Vasques, Nierbeth Costa Brito, Agnelo Coelho Neto e Maurício Alvares da Silva Velloso Ferreira, declaram que revisaram, discutiram e concordam, sem quaisquer ressalvas, com as opiniões expressas no relatório emitido em 13 de maio de 2026 pela Ernst & Young Auditores Independentes, auditores independentes da Companhia, com relação às Informações Contábeis Intermediárias da Companhia referentes ao período findo em 31 de março de 2026.